



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de Marília

Régis Martins

**As Relações de Estudantes de Direito e Biblioteconomia com a Desinformação,
Fake News e Pós Verdade**

Marília
2023

Régis Martins

**As Relações de Estudantes de Direito e Biblioteconomia com a Desinformação,
Fake News e Pós Verdade**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação pela Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento

Orientador: Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

Marília
2023

M386r

MARTINS, REGIS

As Relações de Estudantes de Direito e Biblioteconomia com a Desinformação, Fake News e Pós Verdade / REGIS MARTINS. - Marília, 2023 143 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientador: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

1. Desinformação. 2. Fake News. 3. Pós-Verdade. 4. Apropriação da Informação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Régis Martins

**As Relações de Estudantes de Direito e Biblioteconomia com a
Desinformação, Fake News e Pós Verdade**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação

Área de concentração: Informação, Tecnologia e
Conhecimento
Linha de pesquisa: Gestão, Mediação e Uso da
Informação

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior
UNESP – Câmpus de Marília

Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto Bortolin
Universidade Federal do Pará

Prof^a Dr^a Márcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano
UNESP – Marília

Marília, 28 de setembro de 2022.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: AS RELAÇÕES DE ESTUDANTES DE DIREITO E
BIBLIOTECONOMIA COM A DESINFORMAÇÃO, FAKE NEWS E
PÓS-VERDADE

AUTOR: REGIS MARTINS

ORIENTADOR: OSWALDO FRANCISCO DE ALMEIDA JUNIOR

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em Ciência da Informação, área: Informação, Tecnologia e Conhecimento pela Comissão Examinadora:

Prof(a). Dr(a). OSWALDO FRANCISCO DE ALMEIDA JUNIOR (Participação Virtual)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação / Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciências,
Marília

Prof(a). Dr(a). MARCIA CRISTINA DE CARVALHO PAZIN VITORIANO (Participação Virtual)
Departamento de Ciência da Informação / Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília

Prof(a). Dr(a). JOÃO ARLINDO DOS SANTOS NETO (Participação Virtual)
Departamento de Ciência da Informação / Universidade Estadual de Londrina

Marília, 28 de setembro de 2022



Prof(a). Dr(a). Helen de Castro Silva Casarin
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

RESUMO

A presente dissertação apresenta uma análise e discussão sobre os fenômenos: desinformação, pós-verdade, fake news, e o seu impacto em estudantes dos cursos de Direito e Biblioteconomia de duas Universidades na cidade de Marília/SP, sendo uma instituição privada a Univem – Centro Universitário Eurípides de Marília e a outra instituição pública, a Unesp – Universidade Estadual Paulista-Câmpus de Marília e como este tipo de informação é apropriada, entendida e disseminada pelos discentes. Diante da imensa produção de dados e informações no contexto atual no âmbito científico e tecnológico, chegamos a seguinte problemática: apesar dos inúmeros mecanismos de checagem de autenticidade e confiabilidade da informação, de qual maneira os estudantes universitários dos cursos de Direito e Biblioteconomia compreendem a desinformação, pós verdade, fake news em seu cotidiano? Como objetivo geral foi analisada a percepção sobre os conceitos e a ocorrência de fake news, desinformação e pós-verdade em discentes de primeiro e quarto anos de duas Instituições de ensino, sendo uma pública e a outra particular, como objetivos específicos foram analisados os conceitos, características de *fake news*, desinformação, contrainformação e pós-verdade. Como corpus foi realizada uma pesquisa exploratória de como os estudantes universitários percebem a interferência da desinformação, pós verdade, fake news em seu dia a dia. Como forma de análise dos resultados, foi utilizada a Análise do Discurso, voltada para memória discursiva presente no corpus selecionado. Como resultados concretos percebe-se a utilização de internet e redes sociais pelos discentes de forma massiva, afirmam que os fenômenos supracitados podem prejudicar um indivíduo na sociedade, podem interferir no cotidiano de sua vida acadêmica e que já se sentiram prejudicados por alguma notícia falsa. Contribui, o presente trabalho, para os debates e discussões no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Desinformação; Fake News; Pós-Verdade; Apropriação da Informação.

ABSTRACT

This dissertation presents an analysis and discussion about the phenomena: disinformation, post-truth, fake news, and its impact on students of Law and Library Science courses at two Universities in the city of Marília/SP, Univem being a private institution – Centro Universitário Eurípides de Marília and another public institution, Unesp – Universidade Estadual Paulista-Câmpus de Marília, and how this type of information is appropriated, understood and disseminated by students. Faced with the immense production of data and information in the current context in the scientific and technological scope, we arrive at the following problem: despite the numerous mechanisms for checking the authenticity and reliability of information, how do university students of Law and Librarianship courses understand disinformation, post truth, fake news in your daily life? As a general objective, the perception of the concepts and occurrence of fake news, disinformation and post-truth in first and fourth year students from two educational institutions, one public and the other private, was analyzed as specific objectives. the concepts, characteristics of fake news, misinformation, counterinformation and post-truth. As a corpus, an exploratory research was carried out on how university students perceive the interference of misinformation, post-truth, fake news in their daily lives. As a way of analyzing the results, Discourse Analysis was used, focused on the discursive memory present in the selected corpus. As concrete results, students use the internet and social networks massively, claiming that the aforementioned phenomena can harm an individual in society, can interfere in their daily academic life and that they have already felt harmed by some false news. This work contributes to debates and discussions in the academic field.

Keywords: Misinformation; Fake News; Post-Truth; Information mediation; Appropriation of Information.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
1.1	Problema da Pesquisa	19
1.2	Justificativa	23
1.3	Objetivo Geral	23
1.4	Objetivos Específicos	24
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
2.1	Informação	24
2.2	Contrainformação	29
2.3	Desinformação	32
2.4	Fake News	41
2.5	Pós Verdade	51
2.6	Quadro Resumo	59
2.7	Fake News, Desinformação e Previsão Legislativa no Brasil	60
2.8	Ferramentas para tentar evitar as Fake News e Desinformação	63
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
3.1	Análise do Discurso como Fundamentação Teórica e Metodológica	65
3.2	Cenário/Universo da Pesquisa	74
3.2.1	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Câmpus de Marília	74
3.2.2	Univem	75
3.3	Procedimento de Aplicação do Questionário	
4	ANÁLISE DOS DADOS	78
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
	REFERÊNCIAS	118

APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE DIREITO DA UNIVEM PARA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS DISCENTES DO CURSO DE DIREITO 121

APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE DIREITO PARA UTILIZAÇÃO DO NOME UNIVEM 123

APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DA UNESP-CÂMPUS DE MARÍLIA PARA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS DISCENTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA 125

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DOS CURSOS DE DIREITO E BIBLIOTECONOMIA 129

1 INTRODUÇÃO

O mundo no qual vivemos hoje, está em constante processo de transformação, seja em busca de superação em crises econômicas, seja em busca de manter relações comerciais tanto no mercado interno, quanto no externo, desde a expansão marítima europeia, pois com as transformações que sofriram o feudalismo e para superação da crise econômica dos séculos XIV e XV, os governantes europeus, em busca de outras relações comerciais, partiram para outros meios de desenvolvimento de sua economia.¹

Com essas expansões frequentes, o mundo se globalizou na integração social, política, comercial, econômica e cultural. Esta globalização vem de muito antes, desde o século XIV, Wertheim (2000, p. 11) descreve que “[...] o mundo se globaliza desde Cristóvão Colombo [...]”. Os processos de globalização são múltiplos: tecnológicos, econômicos, sociais, políticos e culturais e também com a informação. Com a globalização, a comunicação se faz presente pois é inerente aos seres humanos fazendo com que consigamos transmitir nossas ideias e pensamentos.

De acordo com Santaella (2007) a comunicação, faculdade que as pessoas possuem de se manifestarem umas às outras, exprimindo seus sentimentos e pensamentos sempre foi uma atribuição fundamental, trazendo à linguagem um agente preponderante que é a mediação. De acordo com a autora não há uma ação de transmitir uma mensagem ou receber outra sem a comunicação ou sem o que comunicar; o mundo humano, observado por Freire (2020), é um mundo de comunicação.

Com a comunicação adveio a disseminação de fofocas, boatos, notícias falsas; são assuntos que ultrapassam séculos e gerações e não são exatamente uma novidade, elas sempre existiram, de acordo com Silva (2018, p.348) “[...] a informação via notícias falsas ou intencionalmente deturpadas/descontextualizadas sempre existiu na história dos meios de comunicação/informação e da sociedade geral”.

¹ Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/expansao-maritima-europeia>. Acesso em 26/09/2020

Na Europa do século XV a comunicação oral foi se aperfeiçoando e as inverdades eram disseminadas em forma de boatos, fofocas, neste contexto citamos Briggs e Burke (2006, p.37):

Os boatos foram descritos como "um serviço postal oral", funcionando com velocidade admirável. As mensagens transmitidas nem sempre eram espontâneas: algumas vezes se disseminavam por motivos políticos e, em tempos de conflito, um lado regularmente acusava o outro de espalhar boatos.

Os autores nos trazem ainda que o meio de comunicação mais ágil da época eram as cartas que, transportadas por navios demoravam em média de seis a nove meses para chegar ao seu destino. Como a maioria das pessoas não sabia ler, tampouco escrever e com o comércio se desenvolvendo de maneira exponencial, a comunicação oral passou a ter uma importância fundamental na compra, troca e venda de mercadorias; em virtude disso tornou-se hábito frequente a disseminação de boatos, cujo objetivo era elevar ou diminuir o preço de alguma mercadoria. Os pontos centrais de comunicação entre as pessoas eram as tabernas, pois, eram nesses locais que ocorriam trocas de ideias e de boatos.

Na Europa do século XVI, as comunicações já não estavam mais restritas às tabernas do outro século, para Briggs e Burke (2006, p. 38): “[...] Os centros de comunicação oral incluíam tabernas, banhos públicos e cafés, uma inovação no período.”

Os autores ainda nos trazem que na segunda metade do século XV, com a invenção da imprensa e o sistema de prensa móvel desenvolvido por Johann Gutenberg, houve uma grande revolução da informação, onde jornalistas se aproveitavam de suas habilidades, artimanhas e as moldavam para, além de divulgarem notícias verdadeiras, disseminar notícias falsas.

De acordo com Vitor (2017), uma dessas histórias é apontada pelo historiador americano Robert Darnton, que nos revela as aventuras de um jornalista e aventureiro do século XVI chamado Pietro Aretino, que difamava diariamente qualquer um dos cardeais candidatos a virar papa, para favorecer o seu candidato. O jornalista escrevia poemas curtos e os registrava na estátua de um personagem chamado Pasquino perto da Piazza Navona, em Roma, dizendo que um era muito tímido, que outro possuía várias amantes, que outro era o filhinho da mamãe; estes curtos poemas ficaram conhecidos como “pasquinadas” – era o início dos “pasquins” e faziam grande sucesso; eram as fake news daquela época, faziam

grande sucesso. Eram usadas para chantagear, além dos cardeais candidatos ao papado, figuras do império romano que lhe pagavam para que não os publicasse.

Briggs e Burke (2006) nos trazem ainda vários exemplos de boatos, dos quais destacamos o de 1680, denominado de “conspiração papal”, sendo uma conspiração de pessoas católicas que faziam oposição ao papa Beato Inocêncio XI, com objetivo de assassinar Carlos II, rei da Inglaterra, que acabou sendo descoberta como falsa; outro boato, do ano de 1789, o chamado “grande medo” que ocorreu nas áreas rurais do interior da França e cujo objetivo era o de disseminar o pavor entre os trabalhadores daquelas áreas de que brigadas militares viriam a qualquer momento para dizimá-los ou destruir as suas plantações, cujos mandantes seriam os ingleses ou a própria aristocracia, durante a Revolução Francesa.

Ainda na França, no século XVII, de acordo com De Melo (2020), circulavam jornais impressos, que divulgavam notícias falsas, boatos e inverdades, eram chamados de *canards*, o que cooperou ainda mais para a execração da rainha Maria Antonieta.

Adentrando ao século XX, que foi caracterizado por grandes conflitos mundiais, as notícias falsas continuaram transcorrendo o mundo. Já na Primeira Guerra Mundial o uso inovador de propaganda foi utilizado por todos os envolvidos de acordo com Breton (1999) pois, em tempos de guerra, a primeira vítima é a verdade².

Ainda de acordo com o autor, com o término da Primeira Guerra Mundial, a informação começa então a despertar interesses, sendo que a propaganda (propaganda aqui suscitada é a propaganda de guerra com divulgação específica por meio de imagens, textos, áudios ou outros meios visuais com interesses para minar o poderio ou o moral do inimigo) utilizada na Guerra emitiu sinais de alerta, quando foi utilizado de maneira inédita por todos os países que se utilizavam de propaganda, soando como sinal de alerta.

Este conjunto de integração entre os povos intensificou-se sobretudo com o término da Segunda Guerra Mundial, quando a informação começa a despertar interesses pois, a partir de então as empresas veem-na como um aliado de suma importância, nesse diapasão citamos Araújo (2010, pp. 63-64):

² Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/circo-da-noticia/a-primeira-vitima-como-sempre-e-a-verdade/>. Acesso em 10 abr. 2021.

Ao longo dos anos, o entendimento sobre o significado de se estar numa sociedade “pós-industrial” (ou “sociedade da informação” ou ainda “sociedade do conhecimento”) foi se ampliando, de tal forma que foi sendo percebido que a informação que constitui um recurso importante para as organizações não é aquela que existe materialmente, mas aquela que ainda não existe como entidade física, que está na mente das pessoas que pertencem à organização.

Da mesma maneira, de acordo com Figueira e Santos (2019), as informações falaciosas atravessaram o período denominado de Guerra Fria período em que Estados Unidos e a então União Soviética, após o término da Segunda Guerra Mundial não declaravam guerra diretamente mas, defendiam seus interesses políticos e econômicos através de invasões em outros países, chegando aos dias presentes com a utilização massiva de notícias falsas nas eleições estadunidenses de 2016, durante o Brexit (junção das palavras em inglês *britain* e *exit*), que foi a consolidação da saída britânica da União Europeia e ainda, nessa perspectiva, podemos ressaltar a disputa eleitoral ocorrida no ano de 2018, entre o ultradireitista Jair Messias Bolsonaro (Partido Liberal) e o esquerdista Fernando Haddad (Partido dos Trabalhadores).

Em tempos de avanços científicos e tecnológicos na área de informação e comunicação, é imprescindível a vigilância em relação à produção da informação e a sua finalidade, tendo em vista que nos últimos tempos, somos bombardeados por uma produção desenfreada de informação, sendo que em muitos casos, essa informação é produzida de forma desnecessária e acaba impactando de forma negativa no cotidiano dos usuários, nesse sentido, podemos citar as *fake news*, que de maneira genérica é entendida como notícias falsas, isto é, uma informação produzida que tem por finalidade causar um impacto positivo ou negativo em pessoas e/ou instituições, seja ela no aspecto social, profissional, político; somos frequentemente notificados por uma produção incontrolada de informações sendo que, a maioria delas geradas de forma inútil, impactando negativamente o cotidiano do usuário.

Com as mudanças que ocorreram em praticamente todas as áreas – política, social cultural, econômica, após a inclusão das tecnologias digitais, a desinformação, *fake news* e pós-verdade se disseminam rapidamente de forma viral, apelando para o lado emocional do leitor ou espectador, fazendo com que essas pessoas consumam e repassem esse material sem se importarem com a confirmação de que a notícia é verdadeira ou falsa, tratando-a como verdade absoluta.

Mas, se notícias falsas sempre existiram, o que as difere do século XVI para as do século XXI?

Antes de responder à questão acima, mister se faz necessária uma rápida síntese histórica sobre a evolução tecnológica no decorrer do tempo, pois esse processo se inicia desde o surgimento da raça humana que luta por sua sobrevivência, utilizando-se de artefatos para caça, pesca passando pela descoberta do fogo até os mais sofisticados aparelhos celulares, as evoluções tecnológicas vêm sendo constantes sempre surgindo a suprir as necessidades humanas.

De acordo com Paranhos (2013 p. 1)³ a evolução tecnológica se deu a partir da Segunda Guerra Mundial como o primeiro computador e o transistor, que segundo ele passou a ser o ponto central da Evolução Tecnológica da Informação no século XX.

Ainda de acordo com o autor foi somente a partir da década de 1970 que as tecnologias começam a ter uma difusão ampla e em meados da década de 1980 com a criação dos primeiros computadores pessoais pela *Apple* e IBM, em 1981. A década de 1990, ficou caracterizada pela transformação de processamento e armazenamento de dados em um sistema compartilhado e interativo de computadores em rede. A partir deste momento então, este processo de compartilhamento, interação e acesso a informações só se fez evoluir, desenvolver e disseminar em quase todas as áreas, com destaque para todos os recursos utilizados hoje, como a interatividade entre computadores, smarttv, acesso portátil e ágil destas informações compartilhadas com os *iPads*, *iPhones*.

Com a criação, na década de 1990⁴ pelo cientista, físico e professor britânico Tim Berners-Lee da Internet, houve uma ampliação informacional e com o advento das mídias sociais, de aplicativos de mensagens instantâneas, nunca foi ao mesmo tempo tão fácil, prático e rápido disseminar informações equivocadas, errôneas e falsas ou até mesmo as verdadeiras, segundo SILVA (2018, p.348):

O que mudou foram os procedimentos de difusão dessas informações, precipuamente por meio dos ambientes digitais que condensou uma

³ Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/11764-processo-de-evolucao-tecnologica>. Acesso em 20 jan. 2022

⁴ Disponível em <https://www.todamateria.com.br/historia-da-internet>. Acesso em 19 jan. 2022

fragilidade ética no modo de produzir, disseminar, utilizar e apropriar da informação.

Em nosso cotidiano e em uma dependência constante de tecnologia, os meios de comunicação e informação estão cada dia mais digitalizados ao passo em que se o indivíduo não estiver conectado e antenado às informações recebidas, sejam elas verdadeiras ou falaciosas, a sociedade o tratará como um analfabeto digital; o que nos parece é que somos obrigados a ficar conectados 24 horas por dia aos equipamentos de tecnologia. Assim, de uma forma ou de outra, quer queiramos ou não, estamos sim conectados a ela, ou no aparelho celular, no *tablet*, no computador ou em qualquer outro objeto tecnológico, para podermos realizar um pagamento ou para, também através desses mesmos dispositivos receber quase que instantaneamente uma imensa produção de dados, informações e conhecimentos.

Em décadas passadas, para capturar a imagem de uma pessoa ou de um objeto era necessária uma máquina fotográfica, para gravar uma conversa era necessário um gravador e para ouvir uma música se fazia necessário o uso de um aparelho que tocasse discos e a comunicação, além do telefone, entre familiares ou amigos era feita através de carta. Atualmente, podemos realizar uma transferência bancária pelo celular, com um simples toque no teclado, mas, podemos ainda utilizar essas ferramentas para a propagação de notícias falsas.

Nesse mesmo sentido, Araújo (2018) ao analisar as tecnologias e o conceito de informação, afirma que ideias e formas de armazenamento, consulta e reprodução documental, dissociação entre suporte físico da informação e seu conteúdo, se intensificaram demasiadamente com o desenvolvimento dos computadores.

Ao adentrarmos na internet e consultarmos qualquer informação sobre algo que sejade nosso interesse não nos damos conta de que somos vigiados e sem sermos informados registramos nossos dados naquele site. No dia seguinte a este fato, ao pesquisar um outrosite e como um incrível passe de mágica, o assunto que pesquisamos no dia anterior nos é mostrado por vários *pop-ups* do site explorado, nesse sentido Gillespie (2018, p. 45), nos esclarece o porquê isso ocorre:

Em função principalmente da utilização dos algoritmos que nada mais são do que programas, que de maneira automática, detectam quais são os resultados de página que melhor correspondem ao que o usuário busca e listá-los de acordo com suas predileções, pelas plataformas digitais.

Esses programas, possuem a função de "facilitar" a vida do usuário e levar até ele informações que lhes são mais agradáveis de acordo com sua ideologia política, cultural, social ou religiosa. Com esta gama de informações nos chegam também várias matérias falaciosas, desinformativas e enganosas em relação às quais precisamos ficar atentos, pois, não podemos receber uma informação, via aplicativo de mensagens instantâneas⁵ (*WhatsApp*) e sem checar sua veracidade, repassar aos contatos ou grupos dos quais participamos (grupo do futebol, do churrasco, grupos de orações etc.) que podem ter até 256 participantes, sendo que cada membro do grupo também possui um outro grupo com mais 256 participantes, ou seja, é uma teia de comunicação sem fim, para Santaella (2007, p. 192):

[...] O que, no mundo artesanal era chamado de "suporte" passou a ser denominado "meio de comunicação". A reprodutibilidade dos signos alarga seu público receptore, conseqüentemente, seu poder comunicativo. Daí esses meios serem chamados de "meios de comunicação de massa". Eles introduziram substanciais mudanças socioculturais, econômicas e políticas, mudanças que se acentuaram quando os meios mecânicos passaram a conviver com os meios de segunda geração, meios eletrônicos – rádio e televisão. Assim, a reprodução dos meios mecânicos viu-se suplantada pelo poder de difusão dos meios eletrônicos.

Gillespie (2018) nos traz ainda que tais eventos podem ainda ser traduzidos como um modelo de negócios que funciona por meio de tecnologias, pois no próprio ambiente online se propicia o encontro do usuário que se conecta (consumidor de informação) com o produtor de informação, permitindo desta forma uma relação de troca, muito além de compra e venda.

Para Turow (2012), as informações chegam até esse sujeito informacional de forma personalizada porque, ao aceitar os termos de uso da plataforma digital na qual o usuário está conectado ele autoriza, muitas vezes sem conhecimento prévio, que esses *softwares* coletem informações pessoais sobre ele e repassem à outras plataformas, dados sobre os gostos e interesses dele, inclusive no que diz respeito aos anúncios de propaganda que também são exibidos de forma personalizada.

Com base em Souza (2011), devido à aceleração dos processos de comunicação, o desenvolvimento das Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) da mesma maneira em que permite a democratização do saber também

⁵ Disponível em: <https://canaltech.com.br/apps/atualizacao-no-whatsapp-aumenta-limite-de-participantes-de-grupos-para-256-57445/>. Acesso em 10 abr. 2021

propaga valores culturais e de mercado impostos pelas culturas hegemônicas, dificultando, assim, uma reflexão crítica sobre uso da informação. Isso acontece quando o conhecimento veiculado pelas novas tecnologias torna o seu usuário um mero reproduzidor dos discursos difundidos, neste caso traz o fato do acesso às novas mídias sociais, que são plataformas que não produzem conteúdo, posto que estes são produzidos por quem as utiliza.

Sob um ponto de vista histórico, vivemos em uma sociedade informacional segundo Werthein (2000), com base em Castells, a expressão “Sociedade da Informação” começou a ser utilizada nos últimos anos do final do século XX, com a explosão da internet e a ascensão das tecnologias digitais.

Na concepção de Mattelart (2002), uma primeira ideia de Sociedade da Informação surge ainda na segunda guerra mundial. Essa noção se formaliza na sequência das máquinas inteligentes criadas ao longo da segunda guerra mundial.

Ainda para Mattelart (2002 pp. 09-10), a terminologia, sociedade da informação, adentra ao mundo sócio-econômico-cultural-educacional a partir do final dos anos 60 e década de 70, no entanto, este novo termo surge efetivamente em meados do século XXI:

Os neologismos lançados na época para designar a nova sociedade só mostrarão seu verdadeiro sentido geopolítico às vésperas do terceiro milênio com o que se convencionou chamar de “revolução da informação”, e com a emergência da Internet como nova rede de acesso público.

Desta forma na definição apresentada por Cunha e Cavalcanti (2008), a sociedade da informação pode ser interpretada como um grupo social cujas ações e práticas de sobrevivência e desenvolvimento se fundamentam na criação, organização, uso, conservação, preservação e disseminação acentuada dos recursos de informação e do conhecimento, mediados pelas tecnologias informacionais e comunicacionais.

Mattelart (2002, p.7), entretanto, nos traz à reflexão sobre o termo sociedade da informação:

Entre a lábia promocional, as proclamações oficiais, os manifestos informados e os estudos científicos ou semicientíficos, toda uma logística heteróclita de discursos apologéticos acompanha essas noções e pretende conferir-lhes um caráter de verdade. Anunciam-nos uma nova sociedade necessariamente “mais solidária, mais aberta e mais democrática.

No entendimento do autor supracitado, o fenômeno era da informação torna-se então indissociável da era globalizada, no entanto, não devemos ser ingênuos e contentarmos com que as explicações já dadas são tidas como certas, pois, ainda

de acordo com o autor, tanto a criticidade quanto a curiosidade intelectual estão em falta, bem como estamos sofrendo uma carência reflexiva.

Para reflexão sobre o termo Sociedade da Informação (SI) e de nos mostrar seus embasamentos sobre a construção desta nova nomenclatura, o sociólogo belga Armand Mattelart em seu livro “A sociedade da Informação” (2002), realiza uma verdadeira viagem no tempo para posicionar-se frente ao termo sociedade da informação. Inicia seus escritos no século XVII, culminando no século XX.

Antes, é interessante destacar os aspectos fundamentais da informação, sendo ela entendida como um elemento primordial para o avanço social, cultural, científico e tecnológico da humanidade (CAPURRO, 1991, LE COADIC, 1996, KOBASHI; TÁLAMO, 2003). Nessa perspectiva, a partir da visão dos autores, a informação socializada cumpre um papel de extrema importância para o avanço da sociedade.

Nos anos 2000, no contexto brasileiro, foi lançado o Livro Verde da Sociedade da informação obra que consolidou as discussões sobre o tema no País; auxiliou ainda no barateamento de dispositivos tecnológicos, assim como em meios (dispositivos) para que uma parte da população tivesse acesso à informação (TAVARAYAMA; SILVA; MARTINS, 2012, grifo próprio). Desta forma, as tecnologias informacionais e comunicacionais se tornam ferramentas imprescindíveis para a mediação da informação e do conhecimento, bem como na formação de sujeitos mais conscientes e críticos.

Na referida obra, Takahashi (2000), argumenta que a SI é um fenômeno universal, com alto potencial transformador das práticas sociais e econômicas, uma vez que a estrutura e a dinâmica dessas atividades inevitavelmente serão, de alguma maneira, afetadas pela infraestrutura de informações disponível.

De um ponto de vista histórico, segundo Werthein (2000), com base em Castells, declara que a expressão “Sociedade da Informação” começou a ser utilizada nos últimos anos do final do século XX. Nesse sentido, entendemos que essa terminologia foi sendo construída através dos tempos, desde as revoluções industriais, passando pelas guerras mundiais, guerra fria, entre outros eventos ao redor do mundo.

Para Mattelart (2002), com o surgimento da expressão Sociedade da Informação, vários países do mundo incorporaram o termo “e da informação” aos seus ministérios de ciência, tecnologia ou da indústria. Ainda de acordo com o autor,

“a noção de sociedade global da informação é resultado de uma construção geopolítica” e essa nova sociedade é anunciada como “necessariamente mais solidária, mais aberta e mais democrática”.

Para Duarte (2001, pp 18-19), vivemos em uma sociedade capitalista, informacional, que cunhou a nomenclatura de sociedade do conhecimento:

Reconheço, e não poderia deixar de fazê-lo, que o capitalismo do final do século vinte e início do século vinte e um passa por mudanças e que podemos sim considerar que estejamos vivendo uma nova fase do capitalismo. Mas isso não significa que a essência da sociedade capitalista tenha se alterado, isso não significa que estejamos vivendo uma sociedade radicalmente nova, que pudesse ser chamada de sociedade do conhecimento. A assim chamada sociedade do conhecimento é uma ideologia produzida pelo capitalismo, é um fenômeno no campo da reprodução ideológica do capitalismo.

Demonstrando-nos a falsa impressão de que vivemos em uma sociedade democrática e libertadora, pois hodiernamente os indivíduos podem expressar para o mundo qualquer tipo de assunto, quando antes da revolução da internet esse mesmo assunto era difundido apenas em conversa de boteco ou no churrasco com amigos e familiares ou ainda no século XV, quando as cartas demoravam seis meses para chegar ao destino, de acordo com Briggs e Burke (2006).

Em outras palavras, ter acesso às novas tecnologias, saber usar computadores e internet, não significa que o sujeito apesar de ter domínio destas ferramentas, que saiba explorar suas potencialidades, pode produzir novas experiências.

Nos dias atuais, desinformação, pós-verdade, *fake news*, são impulsionadas pela internet e pelas mídias sociais (*Facebook, Twitter, Instagram, Snapchat*, entre outras).

Ao receber essas notificações, precisamos muito do nosso conhecimento, de nossa curiosidade, de nossas ações para buscarmos se de fato aquilo que estamos recebendo é verdadeiro para ao retransmiti-las, não estar disseminando desinformação, segundo Freire (2020, p.15):

[...] conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto recebedor e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção.

A desinformação, pós-verdade, *fake news*, se espalham rapidamente de forma viral, apelando para o lado emocional do leitor ou espectador, fazendo com

que essas pessoas consumam e repassem esse material sem se importarem com a confirmação de que a notícia é verdadeira ou falsa, tratando-as como verdade absoluta. São utilizadas estrategicamente para atingir as emoções dos usuários pois, os títulos dos sites ou notícias que circulam em aplicativos são sedutores, enganosos ou violentos, utilizando-se quase sempre de expressões que mexem com a emoção do usuário como por exemplo: "Vergonhoso", "Vocês ficarão chocados", "Péssima Notícia". O site ao divulgar a manchete, faz um apelo a emoção do indivíduo, muitas vezes negativas e após a divulgação, convida o usuário à participação: "Dê ampla divulgação", "Faça circular", porque as notícias, com manchetes apelativas garantem maior participação do usuário, por isso o sucesso das *fakeNews*, de acordo com Da Empoli (2019).

Para Gil (2017, p. 75), ao consultarmos materiais na internet, devemos sempre buscar a verossimilidade das informações obtidas pois, para uma mesma palavra pode ser que apareçam milhares de sites bem como significados, ou ainda podemos encontrar palavras errôneas, distorcidas ou descontextualizadas:

Ocorre, porém, que existe na Internet, mais do que em qualquer outro meio, excesso de informações. Daí a conveniência de utilização de sistemas de busca, que podem ser de três categorias: mecanismos de busca, diretórios e mecanismos de metabusca. Os mecanismos de busca são os sistemas baseados no uso exclusivo de programas de computador para a indexação das páginas da Web. Nesses mecanismos, a pesquisa é feita por palavras-chave. Para isso, escreve-se a palavra no quadro de busca e clica-se no ícone ou botão de busca que fica ao lado do quadro. A seguir, aparecem os sites cujos conteúdos referem-se às palavras-chave. Pode ocorrer que para uma única palavra digitada apareçam centenas de milhares de sites relacionados. Isso significa que o pesquisador precisa valer-se de múltiplos artifícios para fazer uma boa pesquisa. Nos diretórios, a indexação das páginas da Web é realizada por humanos. O diretório classifica o conteúdo dos sites segundo categorias e subcategorias, setores de atividade econômica ou ramos do conhecimento, facilitando a busca por meio de filtros. Para pesquisar em diretórios, o pesquisador vai navegando desde um termo genérico até chegar a um termo mais específico. Os mecanismos de metabusca vão atrás dos resultados de sua pesquisa percorrendo de uma só vez vários sites de busca, economizando tempo e aumentando as chances de encontrar o que se procura.

Em termos gerais, um buscador é um programa especializado que nos auxilia a encontrar diferentes tipos de informação na internet⁶ com palavras-chave, são encarregados de pesquisar arquivos armazenados em servidores da internet. Tendo em vista a exorbitância de informações que são formadas e compartilhadas a todo momento na internet, foi necessário a criação desse método de organização e classificação que possibilitasse ao usuário encontrar o que necessita de forma rápida. O metabuscador reenvia as pesquisas para vários buscadores ao mesmo

tempo, ou seja, encaminha a pesquisa para outros sites de busca e analisa os resultados que eles apresentam, sendo que os 10 maiores buscadores da internet atualmente são:

Figura 1 – Os 10 maiores buscadores da internet

1. Google
2. Yahoo
3. Bing
4. Ask
5. AOL
6. Go
7. Live
8. Snap
9. AURA!
10. Duck Duck go

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Um dado curioso que nos chamou a atenção é que no Brasil, o Google é utilizado por aproximadamente 92,58% da população e que é o segundo país do mundo que mais faz buscas neste buscador⁶.

Diante dessa informação supra e de inúmeras informações a que somos bombardeados cotidianamente, a palavra que surge como norte ante à disseminação de informações falsas é a criticidade, ou seja, habilidade para ser crítico em relação às mensagens, anúncios e informações recebidas. Não podemos passar adiante informações que acabaram de chegar no celular, no e-mail sem checá-las, mesmo que pareçam verdadeiras. O que observamos é que as pessoas repassam a notícia apenas confiando em quem enviou: sejam pais, irmãos e melhores amigos; acreditamos, pois se são nossos parentes ou amigos, não estão divulgando desinformação, *fake news* ou pós verdade e sim enviando fatos verídicos.

O indivíduo terá que ser hábil para controlar os seus sentimentos diante de uma notícia apelativa, pois o advento das redes sociais, transformou a forma de comunicação no cotidiano. Antes, compartilhávamos notícias com a roda de

⁶ Disponível em: <https://edu.gcfglobal.org/pt/como-usar-a-internet/o-que-e-um-buscador-de-internet/1/>. Acesso em 20 jan. 2022.

amigos, hoje, com o expansionismo da internet e outros meios tecnológicos, essas informações rodam o mundo instantaneamente.

A desinformação atua como uma espécie de antipolítica – conceito que de acordo com Baquero e Vasconcelos (2013) está associado a posições de negação da política no sentido de sua lógica formal bem como sentimentos de aversão expressos em relação à classe política como um todo ou ainda avesso à política e aos políticos, ou ainda os repudiam a maneira como a política é feita – e acaba por sustentar a pós-verdade. A *fake news* é um dos principais produtos que amparam a antipolítica de desinformação, sendo a articulação entre os três conceitos, um amplo espectro que configura a crise da pós-modernidade.

Cada conceito confere um papel estratégico, considerando a pós-verdade como fenômeno de descaracterização histórica e político-cultural, a desinformação como antipolítica que dinamiza a pós-verdade e as *fake news* como produto intencionalmente estabelecido para aplicação da antipolítica de desinformação e da pós-verdade.

Este trabalho está dividido em 5 seções, iniciando-se com esta Introdução, que apresenta o tema e problema de pesquisa, a justificativa e objetivos. Na Seção 02 – Fundamentação teórica, são apresentados os conceitos utilizados na pesquisa, a saber Informação, Contrainformação, Desinformação, Fake News e Pós-Verdade. Na Seção 03 – Procedimentos Metodológicos são apresentados a Análise do Discurso, como fundamentação teórica, bem como o cenário da pesquisa. Na Seção 04 – Apresentamos a Análise dos Dados. Na Seção 05 – Considerações Finais.

1.1 Problema da Pesquisa

Desta forma, esses novos equipamentos aliados a novos recursos de informática e a velocidade com que a informação nos chega hoje em dia nos traz o seguinte questionamento: Diante da imensa produção de dados e informações no contexto atual no âmbito científico e tecnológico, chegamos a seguinte problemática: apesar dos inúmeros mecanismos de checagem de autenticidade e confiabilidade da informação, qual é a compreensão e como os discentes de Direito e de Biblioteconomia percebem a interferência em seu cotidiano das *fake news*, desinformação e pós-verdade?

1.2 Justificativa

Vivemos em um mundo cada vez mais digital, onde as transformações das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm sido voláteis, rápidas e constantes, bem com a eclosão de novos equipamentos e dos programas de informática os *softwares*, que auxiliam a propagação mais ágil das informações no cotidiano.

Utilizamos as TICs a todo momento, seja em casa, no trabalho ou até mesmo em momentos de lazer, para tirarmos aquela “*selfie*” com nossos amigos ou nossos familiares e postarmos nas redes sociais.

No contexto atual as TICs, auxiliam e permitem o compartilhamento de informações para validar ou até mesmo descartá-las. No contexto pandêmico as TICs foram úteis e essenciais para realizarmos atividades de teleeducação, teletrabalho, telemedicina entre outras, ou seja, tornando mais ágil a comunicação entre as pessoas que estavam espalhados em diversos locais distintos e porque não falar longínquo que naquele momento não podiam se aglomerar, ou reunir-se de forma presencial, em virtude da pandemia causada pelo Coronavírus. Desta forma as TICs introduziram uma nova forma de comunicação, qual seja, à distância.

No período pandêmico, notou-se uma total ausência de educação e traquejo, frente ao novo para o uso dessas tecnologias e é aí que as *Fake News*, a Desinformação encontram um ambiente propício para se propagar, uma vez que com este avanço tecnológico as pessoas podem produzir e disseminar informações de formas distintas, de maneira distorcida, incompleta, manipuladas e até mesmo falsas, com o intuito de induzir ou influenciar opiniões com objetivos escusos seja no campo financeiro, social, cultural e político.

Considerando o panorama apresentado anteriormente, em meio a inúmeros dados e informações gerados no cotidiano, seja ele no contexto político, social, econômico, cultural e político, é preciso que eles sejam analisados de um ponto de vista crítico.

Os autores Feitosa e Brito (2021, p. 138), nos trazem que: “[...] essa realidade começa a ser alterada com a chegada da Internet. A comunicação fica mais ágil, as informações fluem com mais rapidez e facilidade e a complexidade desses fluxos informacionais passa a alterar o tempo midiático e o espaço mediatizado da produção de notícias.” De fato, com o avanço das novas tecnologias, a comunicação

entre os indivíduos torna mais instantânea, fluida, com maior velocidade e de maneira usual.

Ainda para Feitosa e Brito (2021, p. 138):

Com o advento das redes sociais e as abrangências desses fluxos de informação esse poder informacional dos jornais vem apresentando fissuras, porquanto o foco primordial dos jornais como emissores vem dividindo a atenção com as demandas informacionais advindas dessas redes [...] começa-se a identificar uma via de mão-dupla, as informações circulam das mídias para a comunidade e da comunidade para os veículos de comunicação.

Desta forma é imprescindível que a informação produzida deva atender as necessidades de seus usuários, isso é muito comum no aspecto jurídico, seja no momento da solicitação de uma petição, na análise de uma sentença, na apreciação de um processo. Na área do Direito, com o advento do processo judicial eletrônico, através do peticionamento eletrônico que é um recurso disponibilizado somente para os processos digitais (Lei nº 11.419, de 19/12/2006), o qual possibilita que a petição seja protocolada e enviada por meio eletrônico diretamente ao distribuidor competente ou à vara em que tramita o processo recurso disponibilizado todas as informações são transmitidas via internet, seja no momento da solicitação de uma petição inicial, nas fundamentações jurídicas, nas fundamentações fáticas, na juntada de documentos probatórios de sua tese, na análise de uma sentença, na apreciação de um processo⁷.

De acordo com Feitosa e Brito (2021, p. 140): “[...] é justamente nesse cenário que surgem ferramentas no jornalismo que visam prestar um serviço de mediação à sociedade combatendo as notícias falsas, divulgadas principalmente com intuito político de desinformar e gerar vantagens a quem a espalha.”

Neves (2019, p.22), entretanto, reafirma a relevância da função dos bibliotecários: “Entendemos que é relevante que os bibliotecários tenham um papel ativo na educação dos usuários, visando que desenvolvam autonomia na checagem dos conteúdos que consomem, principalmente nas mídias digitais”

⁷ Processo eletrônico é o processo no qual todas as peças processuais (petições, certidões, despachos, etc.) são virtuais, ou seja, foram digitalizadas em arquivos para visualização por meio eletrônico. Assim, não há utilização de papel. Neste caso, diz-se que os autos do processo estão digitalizados. Fonte: <https://processoeletronico.aasp.org.br/o-que-e/#:~:text=Processo%20eletr%C3%B4nico%20%C3%A9%20o%20processo,autos%20do%20processo%20est%C3%A3o%20digitalizados>. Acesso em 10 nov. 2021

Mister salientar ainda que para Almeida Junior; Santos Neto (2014, p.99) a mediação da informação que se faz presente no cotidiano:

A mediação da informação está presente em todas as atividades do profissional da informação, serviço de referência, atividades culturais, contação de histórias, e, inclusive no processamento técnico, ou seja, classificação e catalogação, que fazem parte da organização do conhecimento

Defendemos a relação entre a mediação da informação, abordada na Ciência da Informação com várias áreas do conhecimento, entre eles o Direito, a Biblioteconomia pois segundo Feitosa e Brito (2021, p. 140) “ [...] e que também realça o papel mediacional potencializado a partir da checagem de notícias, ferramenta amplamente utilizada pelos veículos de comunicação na atualidade para informar o que é verdade e/ou mentira para o leitor”.

Entendemos que esta pesquisa contribuirá para o zelo no processo de produção, gestão, mediação, competência e tramitação de informações.

Justifica-se a presente pesquisa, por tratar-se de um tema de grande relevância atual, em especial, na área da Ciência da Informação, em específico na Biblioteconomia, concomitante a área do Direito em virtude de ser primordial a percepção e discussão sobre os temas apresentados em especial de como esses estudantes adquirem a informação no cotidiano, de quais meios se utilizam para se manterem informado, se conhecem meios de checagem para as informações recebidas, de como abordar uma situação de notícias falsas em seu ambiente profissional.

O presente trabalho verifica a percepção dos referidos discentes frente a situações de informações falsas e também contribuir para que outros estudos sejam realizados ou retomados a partir das discussões aqui demonstradas, pois de acordo com Belluzzo (2011,p.69), é importante “manejar bem a informação e o conhecimento como instrumentos fundamentais de um processo inovador”.

Sustentamos ainda, que este estudo contribuirá como base teórica para estudos futuros na área da Ciência da Informação, e a consolidando como uma área interdisciplinar, relacionando-se também com o Direito.

Ressaltamos a importância do tema que é atual e nos impacta cotidianamente sejam em sites da internet, bem como das redes e mídias sociais: *facebook*, *instagram* entre outras em virtude, pois com o advento delas o fluxo informacional tem abrangências mundiais em questões de segundos.

Também nos preocupa o uso deste tipo de informação que é utilizada de forma proposital, falaciosa para atingir fins escusos e desvirtuar de forma fulcral o objeto cognoscível.

A partir dessa preocupação, a presente pesquisa se debruça sobre os fenômenos da *fake news*, desinformação, contrainformação, pós verdade bem como os efeitos dessa realidade na qual estamos vivenciando em estudantes de Direito e Biblioteconomia, sempre com o auxílio primordial dos estudos de gestão e mediação da informação desenvolvidos pela CI, uma vez que conforme Silva (2019) são necessários para o desenvolvimento de ações mediacionais para analisar, apurar, verificar e também que nos permita elucidar os processos de desinformação e de notícias falsas que esses cenários promovem; para a recorrente demanda dada nesses contextos para pós-verdade, que passam a acontecer nesses contextos e situações problematizados acima.

Um cenário que faz esta pesquisa defender a relação intrínseca entre a mediação da informação – fenômeno abordado pela Ciência da Informação – com a Biblioteconomia e o Direito e que também realça o papel mediacional potencializado a partir da checagem de notícias, ferramenta amplamente utilizada pelos veículos de comunicação na atualidade para informar o que é verdade e/ou mentira para o leitor

O presente estudo aborda, grosso modo, linguagem, cultura, comunicação, mediação, apropriação e convergência tecnológica.

Acredita-se na relevância deste trabalho, que contribuirá para um desenvolvimento social e cultural na reflexão quanto à informação recebida e também quanto à informação repassada a terceiros. Os resultados contribuirão para as discussões na área da Ciência da Informação relacionadas ao tratamento, acesso e uso de informações, os quais contribuirão para um aprimoramento do desenvolvimento social e cultural na reflexão quanto à credibilidade, autenticidade, confiabilidade da informação recebida e quanto à informação transmitida aos sujeitos informacionais

1.3 Objetivo Geral

Analisar a percepção sobre os conceitos e a ocorrência de fake news, desinformação e pós-verdade em discentes das fake news, desinformação e pós-

verdade em discentes de primeiro e quarto anos de duas Instituições de ensino, sendo uma pública e a outra particular.

1.4 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos da presente pesquisa são:

- Analisar os conceitos e os mais diversos aspectos dos fenômenos fake news, desinformação e pós-verdade, explorando o universo de significados do fenômeno e as mais variadas interações que se estabelecem.
- Verificar as características da desinformação: fake news e pós-verdade, levando em consideração a produção, autenticidade, veracidade, legitimidade, confiabilidade e o uso de informações.
- Identificar elementos de compreensão sobre os conceitos de desinformação, fakenews e pós verdade em discentes das áreas de Direito e Biblioteconomia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresentaremos um referencial teórico sobre os fenômenos desinformação, *fake news*, contrainformação e pós-verdade que sustentam nossas ideias e contribuíram para interpretação dos dados coletados nesta pesquisa.

2.1 Informação

Antes de adentrarmos especificamente no tema, é mister analisarmos o significado de informação, pois a informação que gera conhecimento auxilia-nos a fundamentar opiniões perante os fatos, desempenhando uma função central em nossa sociedade.

Para Araújo (2010), a informação, desde o final da segunda guerra mundial, vem despertando interesses e sendo compreendida cada vez mais como recurso importante para diversas instituições públicas ou privadas.

De acordo com Machado (2018, p. 47), atualmente, temos que a informação é tratada como um novo petróleo bruto e os dados constantes nela são o novo

petróleo refinado na sua mais pura essência, ou seja, possuem valor de mercado, representando a principal parte da economia informacional:⁸

[...] E assim como os ambientalistas seguem anos nos alertando das consequências do uso exacerbado dos combustíveis fósseis, os pesquisadores que estudam as intersecções de tecnologia e sociedade voltam-se cada vez mais para as consequências sociais da exploração do Big Data pelas grandes empresas na corrida pela extração desses bens imateriais.

Grandes plataformas digitais⁹ que nada mais são do que *softwares*, que buscam atender as necessidades dos usuários de informação, como o *Google*, o *Facebook*, a *Amazon*, a *Apple* entre outras, concentram também atenções e os fluxos de informação nas redes digitais como nos trazem Souza; Avelino; Da Silveira (2018, p. 9): “[...] Para vencer a concorrência, coletam permanentemente dados de seus usuários, traçam seus perfis e tentam mantê-los fiéis e atuantes em suas plataformas de interação[...].”

Não é somente no mercado financeiro que os dados são vistos como novo petróleo, mas também na política, de acordo com Kayser (2020, p.20):

[...] a *Cambrydge Analytica*¹⁰ havia amalhado um arsenal de dados sobre o público norte-americano de tamanho e escopo sem precedentes, o maior, até onde ele sabia, reunido por qualquer um até então. Os bancos de dados monstruosos da empresa continham de 2 mil a 5 mil pontos de dados individuais (ou seja, informações pessoais) de todos os indivíduos com idade superior a 18 anos nos Estados Unidos. Isso significava cerca de 240 milhões de pessoas.

Mas, afinal como podemos definir informação? Apesar de vários significados de forma intrínseca, extrínseca, objetiva ou subjetiva Almeida Júnior (2019, p. 3) nos apresenta que a informação:

[...] é uma construção, elaborada em um processo, constituída de ações, elementos, interferências, situações, interesses, embates e memórias, gerada pela explicitação de segmentos de conhecimentos e que, em um

⁸ Disponível em: <http://www.assemperj.org.br/hoje-a-principal-area-de-economia-informacional-e-o-mercado-de-dados-pessoais-alerta-sergio-amadeu/>. Acesso em 20 abr. 2021

⁹ Disponível em: <https://vertigo.com.br/plataforma-digital-portal-intranet-mobile/>. Acesso em 02 mai. 2021

¹⁰ Este é o nome de uma empresa de marketing que teve acesso a dados de 87 milhões de usuários do *Facebook* indevidamente, sem que muitos deles soubessem e sem que a própria rede social tivesse lhes dados permissão. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2018/03/21/noticias/cambridge-analytica/>. Acesso em 02 mai. 2021

continuum, durante seu ciclo de vida, recebe significados e tende a criar conflitos nos conhecimentos e certezas supostamente constituídos .

Para Valentim (2003, p. 4) a informação por si só não é e tampouco gera conhecimento, mas trata-se de uma construção engendrada em um processo de conhecimento e para que se transforme em conhecimento, o indivíduo necessita obrigatoriamente apropriar-se da informação recebida:

A construção de conhecimento exige do indivíduo algumas competências, como: saber pensar; saber observar; saber estabelecer relações; saber questionar; saber aproveitar o conhecimento acumulado através das experiências vivenciadas ao longo da vida; ter capacidade de apreender; ter consciência da própria ignorância. Além disso, precisa de condições cerebrais mínimas para exercitar as situações lógico-sistêmicas. A partir dessas competências o indivíduo tem condições de construir conhecimento, e a partir dessa construção, construir outro e mais outro... num movimento sem fim.

De acordo com Valentim (2003, p. 4) Temos que, além de ser um processo, o conhecimento, em seu curso acaba por receber influências:

O conhecimento recebe também, uma influência direta da linguagem (aqui entendida de forma lato), isto é, para criar conhecimento é necessário reconhecer o significado (signo) e a representação (símbolo) das coisas. A criação de conhecimento precisa necessariamente utilizar a linguagem, pois de outro modo ele se perderá na mente humana.

Segundo Valentim (2003) ainda, a linguagem é um aspecto fundamental para a construção do conhecimento, além disso, é preciso reconhecer que a ideia de significado, significante e o símbolo são elementos que constituem uma formação intelectual na mente do indivíduo, onde ao apropriar-se da informação ele posteriormente irá produzir e socializar o conhecimento com a sua comunidade ou seus pares. Vale ressaltar que essa noção de aquisição do conhecimento valida-se a partir do aspecto cognitivo do indivíduo.

Como supracitado, o conhecimento é um processo, só nos apropriamos da informação, quando executamos diversas competências e, concomitantemente necessitamos de todas elas para que o conhecimento seja gerado, alterado e transformado, caso contrário, se o indivíduo não compreender e não se apropriar da informação essa não é considerada informação, sendo que que, de acordo com Hessen (2000, p.23): “A essência do conhecimento está estreitamente ligada ao conceito de verdade. Só o conhecimento verdadeiro é conhecimento efetivo. ‘Conhecimento não-verdadeiro’ não é propriamente conhecimento, mas erro e engano.”

Mas será que basta apenas o conhecimento apresentar-se como verdadeiro? Para responder a esse questionamento, Hessen (2000, p.23), aduz que “não basta, porém, que um conhecimento seja verdadeiro. Devemos chegar também à certeza de que ele é verdadeiro.”

O conhecimento, como verificamos, é parte de um processo complexo em sua natureza, muitas vezes possuímos uma noção equivocada de que a informação pela informação é conhecimento e isso é um equívoco.

Caso não possamos compreender a informação conseqüentemente não conseguiremos explicá-la e caso simplesmente a replicamos sem entendê-la, geraremos desinformação e aqui não estamos falando sobre a escolarização do indivíduo, pois ela, por si só não garante uma sociedade mais crítica, pois, uma pessoa com excelente nível de escolaridade também pode disseminar desinformação ao não a checar.

Para Ju e Almeida Júnior (2015 p. 5) a utilização da informação atualmente, que são cercados de tecnologias bem como de aparelhos tecnológicos, tornou-se de fundamental importância para os indivíduos:

[...] a informação tem se tornado o principal componente de inovação, transformação e desenvolvimento; subsídio fundamental na dinâmica do universo capitalista globalizado atual. Seu emprego tornou-se peça-chave para que uma organização e até mesmo os próprios indivíduos possam se tornar um agente ativo dentro da rede na qual estão inseridos. Assim, quanto mais informação possuírem, maior será a capacidade de intervenção na realidade [...].

Um detalhe na citação supra e que nos deixa extremamente preocupados é que, quanto mais informação o indivíduo possuir, maior capacidade ele terá para intervir na realidade, ou seja, de posse de uma quantidade de informação, poderá utilizá-la de várias maneiras ao seu bel prazer: simplesmente guardar para si, mas também manipulá-las e disseminá-las, tanto para o bem, quanto para o mal e sobre esta forma de informação manipulada, adulterada, falsificada é que versará esta pesquisa.

Com o expansionismo digital, a explosão das mídias sociais, nos dá a falsa impressão de que vivemos em uma sociedade democrática e libertadora, pois os indivíduos podem expressar para o mundo qualquer tipo de assunto, quando, antes da revolução da internet, esse mesmo assunto era difundido apenas em uma conversa descontraída com amigos e familiares.

Cada pessoa, seja no individual ou no coletivo possui características e formas próprias para consumir, adquirir e produzir a informação, de acordo com Araújo (2021, p.4):

Cada um de nós tem uma maneira de produzir e de consumir informação, que é única, mas essa maneira também é devedora do social, da interiorização de modelos sobre que fontes devem ser privilegiadas, ser descartadas, ser valorizadas, conforme os modelos com que os diferentes grupos e comunidades (profissionais, étnicas, geracionais, nacionais, entre outras) lidam com a informação.

Para Araújo (2021), os modos com que o indivíduo lida com a informação que recebeu que dissemina são parciais, sendo parcialmente únicas ou parcialmente coletivas dependendo da influência que receba.

Almeida Júnior (2008)¹¹ nos traz que o indivíduo possui o controle sobre o que transmite, sobre o que produz, mas também há elementos inconscientes do qual ele não tem controle:

As palavras escolhidas para comunicar algo; a forma de estruturá-las; posturas físicas; a organização do acervo; o sistema escolhido para estruturar os documentos; a arquitetura do prédio onde atua; possuem todas, uma ampla parcelade inconsciente.

Para Araújo (2021, p.3), a informação atualmente, com o uso de novas tecnologias, é disseminada de forma prática e rápida, pois há uma grande quantidade de informações nos meios de comunicações, principalmente na internet à disposição dos usuários:

Merecem destaque ainda a própria velocidade da informação e de necessidade de atualização, quando se medem em minutos ou segundos a defasagem de conhecimento das pessoas sobre determinado fato ou assunto que pode estar ocorrendo num contexto local ou mesmo em países distantes. O grande volume de informação que chega instantaneamente para os sujeitos, em formatos, linguagens e suportes muito diferenciados como textos, imagens, sons, imagens em movimento e outros derivados destes.

Desta forma a desinformação e as *fake news* se multiplicam quase que de maneira instantânea e estão diretamente relacionados com novas tecnologias digitais, pois aquilo que se tem como verdade, já cientificamente comprovado - como por exemplo a forma do planeta Terra – quando não condizente com as crenças dos indivíduos, estes preferem acreditar nelas do que usar o senso crítico

¹¹ Disponível em: https://ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939 acesso em 20 jan. 2022

e acabam disseminando inverdades, que é uma característica da pós-verdade, assuntos que serão tratados em seções posteriores.

2.2 CONTRAINFORMAÇÃO

Na presente pesquisa não objetivamos explicitar a divulgação de notícias falaciosas com objetivo jocoso, malicioso, em tom de brincadeiras como os memes, ou sem objetivo algum, mas de divulgação de informação falsa, feita e arquitetada com técnicas específicas de fraudar, de manipular a opinião de quem as lê, para se contrapor à preservação de informações e dados.

Para o dicionário Michaelis¹² contrainformação é o conjunto de medidas, ativas ou passivas, que, na paz ou na guerra, visam assinalar, evitar ou neutralizar atividades de informações inimigas. Trata-se desta forma de uma ação que visa resguardar a segurança e proteção de informações realizadas por ataques externos é um movimento que visa impedir ações externas para preservação da informação de uma organização.

Encontramos no dicionário Houaiss¹³ a definição de que contrainformação é ato ou efeito de impedir, frustrar ou dificultar o acesso do inimigo ou adversário a dados próprios.

Pode ser defensiva, ou seja, de proteção contra as interferências externas e adversas de informações produzidas pela comunidade de informação, conforme De Souza (2013). De acordo ainda com o dicionário Priberam¹⁴, significa uma ação ou estratégia para impedir ao inimigo ou a uma entidade o acesso à informação verdadeira, notadamente com divulgação de informações falsas.

¹²Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/EP0k/contrainforma%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em 30 abr. 2022.

¹³ Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-0/html/index.php#0. Acesso em 30 abr. 2022.

¹⁴ Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/contrainforma%C3%A7%C3%A3o#:~:text=Ac%C3%A7%C3%A3o%20ou%20estrat%C3%A9gia%20para%20impedir,Plural%3A%20contra%2Dinforma%C3%A7%C3%B5es.&text=Grafia%20alterada%20pelo%20Acordo%20Ortogr%C3%A1fico%20de%201990%3A%20contrainforma%C3%A7%C3%A3o> . Acesso em 30 abr. 2022.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, pp. 15-106) em sua obra “O dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia”, nos apresenta que:

Contrainformação é uma ação realizada por serviço de inteligência visando bloquear, minimizar ou neutralizar a eficiência de organização similar de outro país. Geralmente está relacionada com a segurança dos assuntos governamentais de caráter sigiloso ou da segurança nacional

São atividades e/ou ações que procuram bloquear ou anular as tentativas de acesso de informações adversas a uma instituição ou órgão; as atividades de contra-informação e contra-espionagem acabaram por criar a manipulação de dados reais com a finalidade de confundir as organizações adversas conforme SOUZA (2017).

Podemos ainda exemplificar o conceito como quando pegamos um fato (que pode ser inclusive real), distorcemos, invertemos, transformamos, mentimos, damos outra ressignificação para este fato, tornando-o desfavorável a quem fez aquela ação e tornar favorável àquele que o distorceu, ou seja, transformamos algo bom em ruim ou vice-versa, ou ainda uma manipulação dos fatos como estratégia para sairmos vitoriosos em nossas pretensões, também para que neutralizemos as informações que outras pessoas terão acesso visando impedi-los ou dificultar o acesso à informação verdadeira, mediante essencialmente o objetivo de salvaguardar informações e concomitantemente confundir as organizações adversas.

No Brasil, a contrainformação data de 1946, quando foi criado pelo Presidente da República da época Eurico Gaspar Dutra, através do Conselho de Segurança Nacional, o Serviço Federal de Informações e Contrainformações (SFICI), que auxiliou os países aliados aos EUA na época de Guerra Fria de acordo com Guimarães (2020); ainda de acordo com autora após o Golpe de 1964 esta competência foi transferida para o recém criado Serviço Nacional de Informações (SNI), que se utiliza das informações obtidas para prender, torturar e matar indivíduos tidos como subversivos ao regime militar.

Para Souza (2017, p. 201):

Existiu uma rede de informações, uma comunidade de informação e contrainformação no SNI, nos órgãos governamentais da administração direta e indireta, com DSIs e ASIS que detiveram determinado domínio de conhecimento, segurança da informação, voltado para o controle e vigilância como política e funções de estado, com terminologia própria, constituindo-se num domínio especializado de conhecimento de documentos de natureza sigilosa e necessidades informacionais próprias dos usuários do sistema.

Aduz ainda Souza (2017, p. 204) que este órgão a serviço do regime militar foi munido de motivação para:

[...]normas de redação, influiu e interferiu no regime informacional e portanto criou verdades sobre os espaços, territórios e atores a que estavam subordinados, submetidos ao estado, estendendo o capital simbólico, capital social, capital intelectual... Assim como também, nesse regime de informação, houve a influência de grandes empresários, interesses capitalistas que interferiram naquela cadeia de informação.

Nestes exemplos supracitados percebemos a utilização da contrainformação que, a manipular a informação, criou verdades e inverdades a serviço de um regime ditatorial governamental, adulterando a veracidade dos fatos, que possuem extensões até os dias atuais, pois há famílias procurando o paradeiro de seus entes que simplesmente desaparecerem à época do regime militar¹⁵.

A contrainformação também está a serviço de quem detém o poder econômico, os conglomerados, como por exemplo as organizações Globo. Só para citar um exemplo trazemos as eleições cariocas para governador do Estado de 1982, que ao ser eleito Leonel de Moura Brizola, contradisse as previsões desta empresa e do Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE), ao vencer seus adversários, uma vez que a Rede Globo o declarava derrotado quase que diariamente Marcon (2019).

Mas não é somente em benefício de regimes ditatoriais ou a serviço de empresas que detém o poderio econômico que a contrainformação se faz presente, com a ascensão, desenvolvimento da internet e o surgimento das mídias sociais ela também aparece, Souza (2013, p.22) aduz que:

Os dispositivos para produzir conteúdo na internet são variados, tais como redes sociais, e-mails, fóruns e blogs pelos quais agentes sociais se organizam para ações coletivas, mas também produz informação alternativa, em casos específicos, a contrainformação.

Em sua dissertação de mestrado Souza (2013, p.47) nos traz ainda que a contrainformação pode ser utilizada em várias áreas do conhecimento inclusive a política que se traduz por:

[...]um conteúdo simbólico produzido por agentes e grupos sociais que buscam desmascarar, questionar ou dar uma nova abordagem a determinado fato político veiculado por outro grupo (geralmente

¹⁵ Disponível em: <https://j.pucsp.br/noticia/familia-de-aluno-desaparecido-durante-ditadura-recebe-diploma-da-puc-sp>. Acesso em 30 nov. 2021

hegemônico) tal como a mídia tradicional, governos, partidos políticos e grupos organizados, não sendo necessariamente um conteúdo contra-hegemônico.

A mesma autora aborda neste caso, um outro viés da contrainformação, não somente o de defesa e proteção da informação, mas também de se utilizar da internet e mídias sociais para contradizer, questionar ou ainda possibilitar uma nova roupagem de informações produzidas por órgãos ou organismos governamentais.

Apresenta Souza (2013,p. 4), um outro exemplo de utilização de mídia social para disseminação de notícias falaciosas, inverídicas são os blogs:

[...] como um diário virtual que disponibilizava textos pessoais com possibilidade de anexar fotos, e permitindo aos leitores anexarem comentários. Entretanto, o formato do dispositivo juntamente com a caracterização de espaço livre para se escrever acabou por gerar a adoção do formato por diversos agentes e atores políticos como espaço comunicativo de produção de informação e de ação política.

Para a autora, as pessoas que se utilizam desta mídia social para divulgar informações são chamadas de “blogueiros” e há inclusive sites¹⁶ oferecendo dicas a qualquer indivíduo a ser um blogueiro profissional. E como já dito, este indivíduo dissemina informações que podem não ser condizentes com fatos comprovados cientificamente, uma vez que ele se torna produtor de todo o conteúdo.

O receptor convencido de sua autenticidade, sem se utilizar de seu senso crítico sem se preocupar em buscar fontes informacionais, pode passar a disseminá-las, fato que também pode ocorrer com *fake news*, a criação da pós-verdade e a desinformação e como já apresentado com o crescimento desenfreado da internet, bem como das mídias sociais aumenta proporcionalmente o número de produção de informações disseminadas na rede. Quando adentramos na *word wide web*, não raro somos atingidos por notícias/informações diversas sobre assuntos variados, muitos desses assuntos de origem fantasiosa, inexata ou suspeita com fontes contestáveis.

2.3 Desinformação

¹⁶ Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/como-ser-blogueiro/>. Acesso em 30 mar. 2022

Ao verificarmos a disseminação - por meio da internet através das mídias sociais e também por dispositivos de mensagens instantâneas que estão consolidados no nosso cotidiano - de todos os tipos de informação sobre fatos socialmente marcados como relevantes também podem transitar por estes mesmos circuitos de circulação notícias falaciosas, o que contribui para a consolidação de um ambiente propício à desordem da informação mais especificamente, à desinformação, Wardle e Derakhshan (2017, p. 13), nos trazem que: “[...] assim, no que tange à desordem da informação, este aspecto performativo de como as pessoas usam as redes sociais é fundamental para entender como se espalham as informações incorretas e falsificadas” (*tradução nossa*).

A desinformação pode ser utilizada também como simples ausência de informação ou até mesmo a sua utilização como meme ou ainda galhofa, mas não será o objetivo desta seção; nosso estudo se baseia na desinformação como algo feito de forma proposital, intencional e dolosa com objetivos de enganar e convencer o máximo de pessoas possíveis para atingir fins políticos, econômicos, religiosos entre outros. Desse modo, é uma informação totalmente desconexa com a realidade, possuindo aspectos de notícia verdadeira, mas que encerra como objetivo único a distorção de fatos verídicos, sendo falsa, imprecisa, enganosa, que de maneira proposital é disseminada com o desígnio de indução ao erro ou ainda de produzir prejuízo a algo ou alguém, neste viés, segundo Cassino (2018, p.21):

O conceito de desinformação, com o qual se busca ressaltar a intencionalidade na produção e na propagação de informações falsas, equivocadas ou descontextualizadas para provocar uma crise comunicacional e, assim, obter ganhos econômicos e/ou políticos.

De acordo com Brisola e Bezerra (2018, p.4) a desinformação nasce ligada a projetos militares de contrainformação e espionagem, mas extrapola para os meios de comunicação e para aparelhos privados e estatais. No entendimento de Brisola e Bezerra (2018), ela pode estar presente ainda em livros, nos discursos de políticos, ou até mesmo em jornais de grande circulação.

De acordo com Breton (1999, p.83), a desinformação consiste em umas das técnicas mais manipulatórias de notícias que existem sendo que ela:

[...] consiste justamente em fazer passar por fatos reais e totalmente confiáveis aquilo que não passa de pura invenção, destinados a ocultar as verdadeiras informações. A desinformação é um puro jogo baseado no verdadeiro e no falso, que mobiliza todos os recursos da mentira e da verdade. [...].

O enquadramento dos fatos ultrapassa amplamente uma simples meta informativa; ele constitui as primícias da ação de convencer. O enquadramento manipulatório age onde isso seria impossível com o enquadramento inicial.

Para Breton (1999), a desinformação é uma forma de manipulação implicando na distorção dos fatos, sua reorganização, com o objetivo de obter, por exemplo, um consentimento que não foi conseguido de antemão, à custa de uma violenta situação. O enquadramento manipulatório apresenta três grandes variações possíveis: transformar de uma forma ou de outra o verdadeiro em falso e reciprocamente; orientar os fatos de tal modo que a realidade seja deliberadamente deformada; mascarar uma parte dos fatos de tal maneira que se ocultem as consequências da aceitação de um enquadramento dado.

Nesse sentido, Pinheiro e Brito (2014) afirmam que tais manipulações geram gradações negativas e são constituídas de ações precisas de convencimento direcionadas aos receptores das respectivas informações.

Cassino (2018, p.24), nos traz um caso notório de manipulação ocorreu nas eleições presidenciais brasileiras de 1989, quando a Rede Globo de Televisão manipulou e veiculou no programa “Jornal Nacional”, o último debate antes do segundo turno:

Um exemplo notório do que é manipular (preparar com as mãos) foi a edição do último debate presidencial das eleições presidenciais brasileiras de 1989, a primeira pós-redemocratização, ocorrido em 14 de dezembro, entre Fernando Collor de Mello e Luiz Inácio Lula da Silva. [...] No dia seguinte ao debate, a Rede Globo de Televisão veiculou duas matérias, uma no Jornal Hoje e outra no Jornal Nacional, ambas desequilibradas, mas foi a segunda que causou grande controvérsia. A emissora selecionou os melhores momentos do candidato que apoiava (Collor) e os momentos com pior desempenho de Lula. Além disso, foi destinado a Collor um minuto e meio a mais do que ao candidato petista. No final da década de 1980, quando não existia o contraponto das redes sociais digitais, a força do principal programa jornalístico da Globo tinha um poder de influência muito maior do que é hoje. [...] Naquele dia, o JN atingiu 66 pontos na pesquisa Ibope, que mede a audiência televisiva.

Neste caso, para o autor, a manipulação se deu porque alguém, um profissional de edição, que assistiu ao debate, minuto a minuto, capturou trechos de seu interesse, montou uma ordem como um quebra-cabeça, com seus próprios dedos, literalmente, com o objetivo de induzir o voto de quem assistia.

Cassino (2018, p.22), aduz ainda que “ [...] é preciso tornar evidente o fato de que a desinformação está conectada ao objetivo de provocar dissonâncias e desarranjos informacionais e institucionais que é essencialmente político.”

A fórmula para criar uma notícia falsa se completa quando todos os ingredientes dos argumentos falaciosos se encontram presentes a partir de uma miscelânea de informações verdadeiras e falsas, umas servindo para validação das outras. As informações falsas se tornam mais confiáveis na medida em que o contexto da recepção se presta a isso, de acordo com Breton (1999).

Desta forma a desinformação é criada para manipulação da opinião pública, podendo prejudicar uma pessoa e/ou determinados grupos sociais, organizações sociais não governamentais, instituições governamentais ou até mesmo aniquilar a reputação de algum país. O interessante é notar que tais informações são chanceladas através da utilização de alguns dados verdadeiros que atribuem a estas informações aspectos de veracidade e legitimidade.

Breton (1999) destaca que a desinformação é uma informação e não necessariamente falaciosa, mas desvirtuada da realidade, possui todos os ingredientes de uma notícia verdadeira e tem como objetivo, como escopo distorcer os fatos da realidade ou partes de veracidade, uma informação falaciosa, um jogo mentiroso e manipulatório sobre a informação.

As informações falsas se tornam mais confiáveis na medida em que o contexto da recepção se presta a isso. Como dito anteriormente, a desinformação é criada para manipulação da opinião pública, podendo prejudicar uma pessoa e/ou determinados grupos sociais, organizações ou países. Interessante notar que tais informações são chanceladas através da utilização de alguns dados verdadeiros que atribuem a estas informações aspectos de veracidade e legitimidade Breton (1999).

Segundo Brisola e Bezerra, (2018 p.4) a maioria das informações são superficiais e descontextualizadas que se utilizam de uma linguagem que valoriza a emoção antes da crítica: “[...] a emoção é verdadeira e a informação é verdadeira, mas o indivíduo é despido de condições que o permitam perceber os mecanismos de construção e distorção da realidade.”

Ao ser amplamente divulgada uma notícia a linguagem que é utilizada nos dá a impressão de que é totalmente neutra ou imparcial, mas que na verdade carrega a ideologia e parcialidade de quem as divulga, de acordo com Brisola e Bezerra (2018, p.7):

A linguagem é utilizada para dar aparência de informação à opinião, sugerindo um distanciamento e neutralidade, quando na verdade carrega envolvimento e parcialidade. A linguagem na desinformação também esconde as lutas de classes ou de grupos (gênero, etnia, posição política etc.); coloca etiquetas positivas ou negativas que formam e manipulam

opinião (Ex: guerrilheiros esquerdistas, terroristas islâmicos, manifestantes vândalos). Muitos indivíduos tendem a se acostumar com essas etiquetas e tornam-se aderentes a uma posição política pré-definida por terceiros.

A desinformação é um conjunto de informações visando modelar a opinião pública de acordo com o interesse de quem as divulga e se utiliza de vários mecanismos para se passar por fidedigna. Todavia, com a velocidade e rapidez proporcionada pelos meios digitais, como já dito na introdução do presente trabalho, o que auxilia a disseminação de informações falsas, são as mídias sociais para Serrano (2010), os meios de comunicação vêm de mecanismos de desinformação, distorcendo ou manipulando os fatos; além das mídias sociais, os aplicativos de mensagens instantâneas, realizadas tanto por pessoas quanto por robôs – programas que reagem automaticamente a determinada entrada de grandes e diversificadas bases de dados, que são os insumos que os algoritmos¹⁷ (conjunto de instruções e regras que um programa de computador (mas não apenas ele) possui para executar suas funções de inteligência artificial) precisam para trabalhar.

Segundo, Cunha e Cavalcanti (2018, p. 30):

algoritmo algorithm inf 1. Conjunto de regras ou procedimentos que permitem obter determinado resultado, em função de um conjunto definido de dados. 2. Modelo lógico ou matemático que incorpora um conjunto de regras específicas e que diz como a informação será manipulada a fim de se atingir determinado resultado, a. de Huffman => codificação de Huffman, a. de relevância relevance algorithm inf intern método utilizado pelos mecanismos de busca para comparar as palavras-chave de uma estratégia de busca com o conteúdo de cada página web, fazendo com que as páginas encontradas sejam ordenadas pela sua relevância. Cada mecanismo de busca pode utilizar diferentes algoritmos.

Para Martins (2020, p.25), ou seja, quanto mais dados os robôs têm, maior e melhor desempenho analítico terá. As mensagens circulam livremente sem nenhum tipo de filtragem, sem barreiras efetivas

[...] A informação falsa ou manipulada – que, quando veiculada pelos meios de comunicação tradicionais, pode sofrer certo controle externo público – agora, circula sem barreiras efetivas. Pode ser disseminada, de forma veloz e viral, por robôs [...].

Ainda de acordo com o autor, esta forma de disseminação também é mais barata, exigindo apenas uma conexão com a internet, um aparelho eletrônico (celular, *tablet* ou afins), e mais heterogênea com relação aos temas abordados, em virtude de não haver limitação quanto à formatação e espaços como ocorre na mídia televisiva e impressa. A disseminação de desinformação é ainda mais

¹⁷ Disponível em: <https://tecnoblog.net/311612/o-que-e-algoritmo/> acesso em 30 mai. 2021

preocupante quando o plano de internet para celular seja pré-pago, pois, quando os créditos se esgotam, os usuários continuam com acessos ilimitados apenas a aplicativos como *TikTok, Instagram, Facebook, Twitter, WhatsApp*¹⁸, em virtude das principais operadoras de telefonia no Brasil como Vivo, Claro, Oi e Tim oferecem este tipo de “bônus” aos usuários de planos pré-pagos, diminuindo desta forma a possibilidade de checagem de uma notícia recebida, de acordo com Westrup (2020, p.14):

O serviço central oferecido pelas plataformas digitais é colocar seus usuários em contato com outros “lados”, como anunciantes e possíveis compradores. Nesse modelo, a reunião de muitos usuários é fundamental, pois é o volume que confere importância à plataforma e atrai para ela diferentes agentes. É por isso que muitos dos serviços que elas oferecem parecem gratuitos, incluindo as redes sociais. Não pagamos para estar nelas, o que facilita a reunião de pessoas e empresas. Mas isso não quer dizer que não haja monetização. A fim de promover uma troca efetiva entre esses lados, uma das características das plataformas digitais é o uso de dados pessoais.

Desta maneira, quando acabam seus créditos de internet o indivíduo ainda possui acesso a esses aplicativos, mas não tem como checar se uma notícia é real ou falsa, acaba por acreditar que tudo o que está recebendo é verdadeiro, mas sem ter uma base sequer de verdade, o que acaba por ser interessante às plataformas digitais e demais mídias sociais, ainda de acordo com Westrup (2020, p.14):

[...] Tanto a demanda pela produção constante quanto o tratamento de dados têm se pautado por uma ética de mercado. Interessa às plataformas e às demais empresas envolvidas nos diversos negócios associados a tais práticas que os usuários se mantenham permanentemente conectados, clicando para produzir informações sobre eles mesmos e os outros. Informações que, posteriormente, serão processadas por grupos que as usarão para, entre outras possibilidades, oferecer anúncios ou conteúdos políticos.

As notícias com conteúdo desinformativo ou desconexas com a realidade, são apenas as notícias mais lucrativas e que mais monetizam as plataformas digitais, importando apenas que elas viralizem (gerando números recordes de *likes*,

¹⁸ Disponível em:
https://controlevivo.com.br/?utm_source=wooza&utm_medium=cpc&utm_campaign=vivo_controle_brand_desktop&gclid=Cj0KCQjw8vqGBhC_ARIsADMSd1DNmENCWUvh927P3eaFBV3UhjE1a8kSfgRkKTgDzDVrAntiqlrunUQaAtOYEALw_wcB. Acesso em 30 mai. 2021.

cliques e curtidas), pois através delas, que são gerados gigantescos lucros a essas empresas.

O instituto *Data & Society*, dos Estados Unidos, publicou no final de 2018 um relatório com o título “Alternative influence: broadcasting the reactionary right on YouTube”. O estudo, de autoria da pesquisadora Rebecca Lewis apresenta dados de aproximadamente 65 influenciadores políticos em 81 canais e plataformas digitais para identificar o que ela chama de “Rede de Influência Alternativa (AIN)”; um sistema de mídia alternativo que adota as técnicas dos influenciadores de marca para construir audiências e “vendê-las” como ideologia política¹⁹.

E como as plataformas de mídias como *facebook*, *instagram*, *snapchat*, entre outras simplesmente não produzem conteúdo, não realizam discursos, nem criam narrativas, uma vez que quem faz e cria o conteúdo são seus usuários facilitam desta forma a disseminação de informações manipuladas pelos produtores desses conteúdos, de acordo com Machado; Machado; Souza; Avelino; Da Silveira (2018 p. 47):

[...] manipulação de mídia é uma técnica bastante utilizada tanto no meio tradicional quanto nos meios digitais. Surge, porém, com a mídia *broadcast* (que consiste em enviar, projetar e transmitir um mesmo conteúdo em larga escala, atingindo o maior número de pessoas possíveis). O caminho do *broadcast* é de mão única: parte de um emissor e atinge um receptor.

Um dos efeitos da desinformação é o fato de que pessoas possam tomar decisões com base em informações falsas, mentirosas, ou ainda sem comprovação científica, como por exemplo a notícia veiculada no *facebook*, de que o medicamento hidroxiquina seria eficaz contra o vírus SARS-COV-2 (coronavírus). As pessoas que publicam este conteúdo nesta plataforma digital informam que ao tomar este medicamento (comprovado cientificamente sua eficácia em outras doenças, mas não a do coronavírus), de forma precoce não contraíram o vírus ou ainda acaso se contaminassem sua carga viral seria muito baixa²⁰, fato esse que não se traduz em verdade pois, ainda não há estudos científicos que corroboram com este tipo de informação²¹, ao contrário, os médicos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), nos

¹⁹ Disponível em: <https://datasociety.net/library/alternative-influence/>. Acesso em 30 de mai. 2021

²⁰ Disponível em: <https://www.facebook.com/page/172779819443505/search/?q=cloroquina>. Acesso em 25 jun. 2021

²¹ Disponível em: <https://socesp.org.br/publico/qualidade-de-vida/farmacologia/uso-de-cloroquina-porque-nao-tomar-como-prevencao/> Acesso em 25 jun. 2021

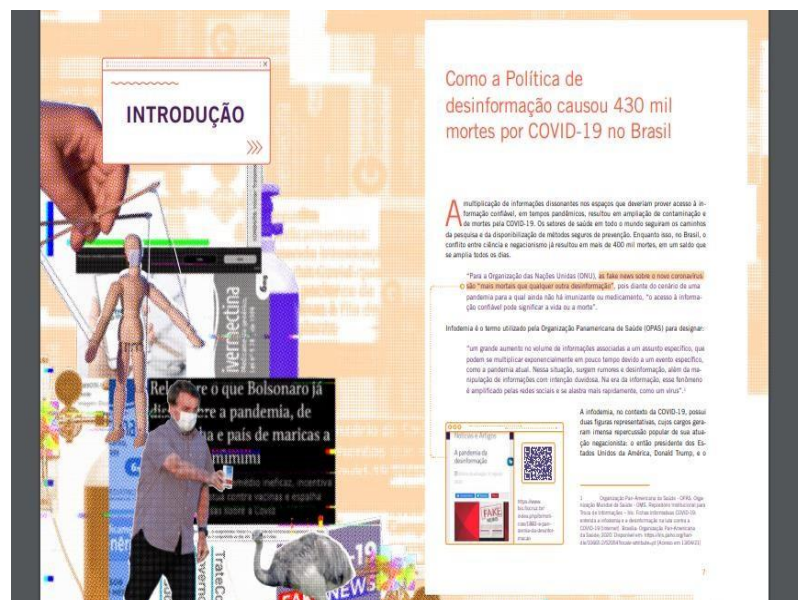
informam que tal ação está contribuindo para o aumento do número de mortes de pacientes graves.²²

Infelizmente, de acordo com a Organização Não Governamental: ONG-ARTIGO19, organização não governamental de direitos humanos com sede em Londres e com sucursais em nove países, entre eles o Brasil cita em seu relatório publicado em maio/2021²³, que a disseminação de informações inconsistentes ou imprecisas por meio de canais oficiais do governo federal resultou na ampliação do contágio e de mortes pela covid-19 no país.

De acordo com o relatório, o Brasil ficou na contramão do mundo devido à circulação de informações incompletas, inverídicas nas plataformas governamentais que deveriam promover o acesso à informação, mas que na verdade resultaram em ampliação nos casos de contaminação e de mortes por COVID-19.

Infelizmente o governo federal, por acreditar que vários medicamentos, o chamado kit-covid (a hidroxicloroquina, a ivermectina, a nitazoxanida, o remdesivir e a azitromicina) todos sem comprovação científica de sua eficácia para esta doença em específico, passou a realizar propagandas em massa, através de suas redes sociais para que a população fizesse uso (Santos; Pinto; Miranda, Osório, 2021).

Figura 2 – Desinformação



Fonte: ONG-ARTIGO19 (2021)²⁴

²² Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56457562> Acesso em 25 jun. 2021

²³ Disponível em: <https://artigo19.org/wp-content/blogs.dir/24/files/2021/05/Infodemia-e-a-COVID-19-%E2%80%93-A-informacao-como-instrumento-contra-os-mitos.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021

²⁴ Disponível em: <https://artigo19.org/wp-content/blogs.dir/24/files/2021/05/Infodemia-e-a-COVID-19-%E2%80%93-A-informacao-como-instrumento-contra-os-mitos.pdf>. Acesso em: 25 de jun. 2021

Outro exemplo que citamos é o do *BREXIT*, sigla para *Britain Exit*, ou a saída do Reino Unido da União Europeia, que foi pautada na xenofobia, no preconceito para com estrangeiros residentes e que na teoria estavam tirando emprego dos ingleses e que de acordo com Westrup (2020, p.23):

Circulou, por exemplo, que 50 milhões de turcos imigrariam para a Inglaterra caso o país permanecesse na União Europeia, e que a Grã-bretanha estava despendendo enormes recursos financeiros para permanecer no bloco sem qualquer retorno, quando poderia investir o montante em áreas como saúde.

Pelos aplicativos de mensagens instantâneas, também circulam imagens, áudios e vídeos distorcidos da realidade. No Brasil o mais popular é o *Whatsapp*²⁵, - que surgiu em 2009, cuja empresa detentora desta marca é o *facebook* ambas tendo como proprietário Marck Zuckerberg, que também possui o *Instagram*; o *Snapchat*; o *Skype*, ou seja, um empresário que detém praticamente o monopólio mundial de mídias sociais - que nos apresenta uma enganosa noção de veracidade nas mensagens trocadas entre seus usuários pois, são enviadas através de contatos próximos, por exemplo um amigo íntimo, segundo Pitasse (2020).

Ainda de acordo com Martins (2020) são com essas características que a desinformação vem evoluindo e moldando a opinião pública, aguçando a polarização da sociedade.

Um exemplo de divulgação de desinformação divulgada via *WhatsApp* foi registrado na Índia, no ano de 2018, de acordo com Westrup (2020, p.23):

[...] uma série de linchamentos encetados pela divulgação, via WhatsApp, de um vídeo que mostrava uma criança sendo levada por um motociclista resultou em dezoito mortes. O vídeo era a versão editada de uma campanha de autoridades do Paquistão em prol da segurança das crianças. Na versão que circulou nas redes, suprimiu-se o trecho final, em que o suposto sequestrador devolve a criança e levanta um cartaz onde se lê: Basta um só momento para uma criança ser sequestrada nas ruas de Karachi.

²⁵ Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2020/12/21/noticias/whatsapp-e-o-app-mais-usado-por-brasileiros-veja-ranking/#:~:text=O%20WhatsApp%20%C3%A9%20o%20aplicativo,parceria%20com%20a%20Opinion%20Box.Acesso em 10 jan. 2021>

Este é um modelo típico de desinformação acompanhada de intenções, expressando a existência de um conteúdo fantasioso, manipulado e disseminado intencionalmente.

Importante salientar que a desinformação não é algo recente, mas o que possuímos agora é a forma de disseminá-la, de operá-la que é mais rápida e eficaz facilitada pela internet bem como as mídias digitais, sustentando a pós-verdade.

2.4 Fake News

Na década de 30 o cineasta norte-americano Orson Wells interrompeu a programação de uma rádio para noticiar que os Estados Unidos estavam, naquele exato momento, sendo invadidos por seres advindos de outros planetas (alienígenas). Estima-se que a transmissão da notícia tenha durado aproximadamente uma hora, mas o suficiente para promover o caos nunca visto na costa leste americana, mas tudo não passou de um susto pois o referido cineasta estava realizando um marketing para o seu novo filme "A Guerra dos Mundos".

A figura abaixo foi manchete do jornal norte-americano The New York Times, datado de 31 de outubro de 1938, trazendo com detalhes a bagunça generalizada causada pelas falsas informações de Orson Wells:

Figura 3 – Manchete do Jornal Norte-Americano "The New York Post"



Fonte: HOLM (2018)

A marca sutil que separa a realidade da ficção está cada vez mais disfarçada, criando uma realidade paralela no mesmo universo, que embaçam a visão da sociedade como por exemplo ocorreu no ano de 2019 na cidade de São Paulo, a Primeira Convenção Brasileira sobre Terraplanismo e segundo pesquisa do Instituto Datafolha 11 milhões de brasileiros acreditam que a Terra é plana²⁶.

Da década de 30 para cá e com o surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), principalmente no início da década de 1990, as atividades dos indivíduos na sociedade foram se transformando.

Nos mais diversificados setores da sociedade, as tecnologias estão cada vez mais presentes e de modo mais aprimorado, de acordo com Brito e Purificação (2005, p. 2):

O avanço tecnológico tem provocado inúmeras transformações na sociedade, desde questões econômicas, formação social e questões culturais. Também esse avanço tem levado a revisar valores estabelecidos confirmando-os ou não ou ainda estabelecendo novos valores, em uma nova sociedade e um novo ser humano

O uso demasiado das tecnologias acaba por mudar o modo das pessoas de se relacionarem, em momentos de forma positiva em outros de forma negativa, pois vários instrumentos tecnológicos são apresentados no cotidiano e estas ferramentas possibilitam tais transformações na sociedade, oferecendo a esta novos conceitos de conhecimento e até mesmo de criação, através do ambiente virtual que viabiliza a comunicação social entre os usuários. Para Araújo e Telles (2021, p.2):

Ao mesmo tempo, as relações sociais (redes) presenciais se transferiram para o mundo virtual, tendo como principal característica reunir e promover a interação de pessoas com interesses e ideologias comuns, modificando as referências de integração.

Desta forma a sociedade contemporânea, vem passando por várias mudanças significativas oportunizadas pelo advento da Internet, que propiciou que o acesso à informação se tornasse prático e disponível a qualquer lugar; de acordo com Paula; Silva; Blanco (2018, p.4) “essa sociedade encontra-se globalizada e

²⁶ Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,primeira-convencao-brasileira-sobre-terraplanismo-ocorre-em-novembro,70003019443>. Acesso em 31 jan. 2022

interconectada pela internet, por isso informações possuem alcance mundial quase instantaneamente.”

A ampliação dos recursos digitais, a explosão de plataformas digitais como *spotify*, *apple music*, e das como das mídias sociais como *facebook*, *instagram*, *snapchat* entre outras, colaboram para um expansionismo informacional, de acordo com Delfino *et al* (2019, p. 3):

O grande número de meios de comunicação existentes possibilita a produção e disseminação de um abundante volume de informações, proporcionando uma sobrecarga de informações que resulta em diversas mudanças de comportamento[...].

Atrelados a esse vultoso número de canais para a comunicação, salientamos que a internet propicia a incorporação em tempo real independentemente de barreiras geográficas e desta forma chega-se uma infindável quantidade de informações aos usuários da internet e de suas plataformas digitais; sem mencionar o fato da descentralização de matérias e exclusividade, de acordo com Para Araújo e Telles (2021, p.2):

Um outro ponto marcante e que deve ser ressaltado é a descentralização de conteúdos e monopólios que, diferentemente das mídias tradicionais, não se resume em apenas alguns grandes veículos controlando, disponibilizando a informação e cobrindo o território. Há uma maior alternância de domínio, coexistindo com “marcas” que são referências.

Desta forma percebemos a transformação nos comportamentos das pessoas no que se refere aos processos de produção, busca, uso e compartilhamento de informação, pois cada um pode ser tornar produtor de conteúdo, de acordo com Delfino *et al* (2019, p. 3):

Em um ambiente com elevado potencial de interação social, a produção e disseminação de informações se torna um ponto preocupante num cenário onde o mesmo usuário pode assumir tanto o papel de produtor, como o de consumidor de informações. Dessa maneira aumenta a complexidade em garantir a qualidade das informações ali compartilhadas.

Nessa mesma linha de raciocínio, De Barros e Da Silva, (2020, p. 2), nos trazem:

Sendo assim, qualquer usuário dessas plataformas digitais, no mesmo momento em que se depara com uma notícia, torna-se um potencial disseminador de informação. Dentro dessa perspectiva, fica evidente que todo tipo de informação pode ser disseminado (falsa ou verdadeira, atual ou desatualizada, relevante ou irrelevante – para quem comunica ou para quem a recebe.

Para Araújo e Telles (2021, p.2), a internet “dá” voz a quem antes não possuía oportunidade para participar em outros meios de comunicação:

A internet deu espaço a quem não tinha ou teria oportunidade nas antigas mídias ou ao que é, de alguma forma, restringido por elas. Nesse contexto, há a democratização da participação, ou seja, os excluídos dos meios convencionais ganham voz. Pela sua grande variedade de conteúdo.

A internet permite isso, que cada indivíduo expresse sua opinião em assuntos dos mais diversificados possíveis, e a dissemine de maneira livre e sem censura, não necessitando de um outro veículo intermediador para esta ação.

Além das mídias sociais, também por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, que fazem circular imagens de áudio e vídeo, o usuário também pode ser produtor de informações. O *whatsapp* é um dos aplicativos que representa a velocidade das informações com que as mensagens são trocadas entre os sujeitos informacionais, pois são enviadas através de contatos próximos, por exemplo um amigo íntimo. Conforme Pitasse (2020), o que antes do advento deste aplicativo, ficava em uma conversa entre amigos ou parentes, agora em questão de segundos circulam o mundo.

As plataformas digitais e os aplicativos de mensagens facilitam a produção e circulação de informações de maneira quase que instantânea entre as pessoas.

Entretanto, Braga (2018), aduz que com essa produção em massa de informações nos chegam também informações que são manipuladas, fora de contexto, forjadas; pois nesses ambientes virtuais verifica-se a facilidade na publicação dessas informações. Com o advento das mídias sociais e digitais, disseminar informações equivocadas, errôneas e falsas nunca foi ao mesmo tempo tão fácil, prático e rápido.

Ao realizarmos uma busca rápida pelo buscador *google* a palavra *fake news* é deveras utilizada, pois ao digitá-la o termo aparece em mais de 4,5 milhões de resultados. A importância e relevância sobre o problema causado pelas *fake news* é que elas atingem um incontável número de pessoas que sem sequer checar as notícias que recebem acabam tomando aquilo por verdade, pois de acordo com Paula, Silva e Blanco (2018, p.94), trata-se de qualquer informação falsa que induza ao erro, utilizada fora de contexto, uma construção narrativa de informações e/ou dados falsos são *fake news*, ou, em português, notícias falsas. São informações noticiosas que

buscam alertar o público para alguma situação ou retratar um ponto de vista de um acontecimento. Entretanto, como se pode deduzir pelo nome, possui parte ou todo seu conteúdo composto de informações inverídicas.

Podemos ainda contextualizar *fake news* como a disseminação massiva de informações falsas, por parte de determinados grupos, políticos, econômicos, religiosos, militares organizados profissionalmente (estruturas formais) de pessoas, de grupos financiados, para atuar em sites de internet bem como nas redes sociais, tomando como exemplo os algoritmos utilizados por elas que são programados para oferecer ao usuário qualquer conteúdo capaz de atraí-lo com maior frequência e por mais tempo à plataforma, de acordo com Da Empoli (2019). Salientamos aqui que as redes sociais possuem muita interatividade e conectividade entre os indivíduos simultaneamente, irrompendo barreiras geográficas nas quais se encontram no globo terrestre, com os conteúdos se propagando de forma espantosa.

Ainda para Allcott e Gentzkow (2017), que as *fake News* são informações distorcidas e desconectadas da verdade, impedindo o sujeito receptor destas vislumbrar a verdade ou ainda o que se tem por cientificamente comprovado; são informações com peculiaridades de notícias, com características e relatos jornalísticos, com histórias de noticiários, mas fabricadas e arquitetadas com intenção de manipulação e disseminação de inverdades para quem as lê.

Podemos então contextualizar, *fake news* como uma informação falsa que induz ao erro, utilizada fora de contexto, a partir de construção de narrativa de informações alicerçadas sobre dados falsos.

Cabe salientar que serão tratadas nesta seção notícias falsas fabricadas com intuito proposital de forma manipular, confundir a sociedade de forma geral e não apenas como forma de entretenimento como uma charge, uma sátira, uma paródia ou ainda uma notícia dada equivocadamente por um profissional, sem, contudo, este ter o dolo de disseminar uma informação simulada. Para De Matos Müller e De Souza (2018): “[...] o fato da apresentação de alegações falsas ou enganosas como notícias a ser deliberada é um pressuposto que está presente no ponto de origem de toda *fake news*. Isso significa que as *fake news* envolvem algum planejamento humano [...].”

Auxiliando ainda na disseminação de informações falsas, o planejamento humano alia-se à utilização de robôs na internet para uma maior ampliação e magnitude de impacto das *fake news* nos indivíduos. Esses robôs são programas que reagem automaticamente a determinada entrada de grandes e diversificadas bases de dados, utilizando-se de sistemas simples ou sofisticados que automatizam rotinas e

ações pré-determinadas pelo programador, para reunir o maior número de informações possíveis e utilizá-las em várias finalidades engendradas para o aspecto positivo ou para o negativo. Quanto mais dados os robôs possuem, maior e melhor desempenho analítico terá²⁷

Para Pitasse (2020, p.1) as *fake news* são feitas de modo intencional, proposital, enganosa e são causadoras de desinformação:

As *fakes news* passam a ser consideradas um fenômeno dos nossos tempos por serem definidas como notícias falsas, pensadas intencionalmente para causar desinformação e divulgadas de modo massivo na internet (PITASSE, 2020, p.1)

Mas não podemos generalizar todo conteúdo desinformativo como *fake news*, são termos distintos, como nos mostra Horbach (2019, p. 41):

Um dos erros da sociedade é generalizar toda desinformação como *fake news*, pois na verdade, o termo importado da língua inglesa, parte da lógica de algumas instituições, no sentido de desacreditar as críticas feitas para alguns jornalistas, evitando polêmicas em função de sérias investigações. O termo *fake news* carrega consigo grande peso de censura, desinformação e notícia falsa e nesse sentido, pensar em segurança da fonte de informação, bem como no respeito pela verdade, é diferenciar *fake News*.

As *fake news* existem há vários séculos, mas a desinformação é um fenômeno contemporâneo, arquitetada de maneira sistemática e continuada, podendo aparecer como notícias com informações falsas, dados apresentados fora de contexto, outros em que há deliberada manipulação de imagens, alguns em que as manchetes não condizem com o conteúdo das matérias jornalísticas, além daqueles em que paródias confundem a população²⁸.

Para Jardim e Zaidan (2018), as notícias falsas reproduzem o padrão convencional de notícias verdadeiras, ocultando dados e normas editoriais que validariam sua credibilidade e veracidade.

Possui como objetivo determinante a degradação de um determinado valor, conteúdo ou com conhecimento possuindo atores, visando um resultado como por exemplo citar que a educação define pautas restritas apenas à ideologia de gênero,

²⁷ Disponível em: <https://www.hostmidia.com.br/blog/robo-de-internet/#:~:text=Os%20rob%C3%B4s%20de%20Internet%2C%20tamb%C3%A9m,podem%20ser%20positivos%20ou%20negativos>. Acesso em 25 jun. 2022.

²⁸ Disponível em: < <https://app.rios.org.br/index.php/s/p9HoCNpPoPYQJc5> > Acesso em 08 dez. 2021

quando na realidade há todo um conjunto de pautas e não apenas esta; pode estar associada também com informação falsa de acordo com Brisola e Bezerra (2018, p.4):

Não se trata de uma simples ação, e sim de um complexo de ações que constroem um cenário intencionalmente determinado. Desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade.

Para Serrano (2010. p. 31):

[...]a desinformação é algo possível de se imaginar em ditaduras ou em regimes autoritários, mas parecia inconcebível num país democrático, como apoio dos meios de comunicação, fazer essa gigantesca manipulação com as consequências trágicas que isso supôs” e infelizmente ocorre em todos os regimes de governo, [...] os meios não apenas tentam nos dizer o que é importante e como aconteceu, mas além disso também devem nos convencer de que acertam em sua escolha e não mentem. Portanto, se arriscam muito se a falsidade é descoberta. Os mecanismos de desinformação e manipulação são mais complexos que a mentira grosseira

De acordo com vários autores, entre eles, Martins e Tateoki (2019, p. 142):

Fake news possuem três características, quase sempre presentes: (1) são bombásticas, ou seja, chocantes e sensacionalistas; (2) estariam sendo escondidas do público em geral, pois são veiculadas como informações sérias e comprometedoras, mantidas em segredo pelos meios de comunicação tradicionais, por fim, (3) corroboram com uma das posições polarizadas, ou melhor, comprovariam as declarações ou argumentações de um dos lados do debate, dando razão ou confirmação àqueles posicionamentos pré-concebidos.

Para Paula; Silva; Blanco (2018), notícias falsas são antigas, como demonstrado na introdução do presente trabalho, mas a palavra *fake news* é relativamente nova e como já mencionado surgiu e ganhou maior popularidade a partir das eleições nos Estados Unidos, em que houve uma disputa acirrada entre Donald Trump e Hillary Clinton, impulsionados pela internet e pelas redes sociais, tais como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *Snapchat*, entre outras, no qual muitos boatos se espalharam tanto a favor como contra algum candidato, mas a direita norte-americana se apropriou muito mais delas, moldando um cenário político baseado em mentiras e informações imprecisas de acordo com Martins e Tateoki (2019, p.142):

No que tange às eleições norte-americanas de 2016, no contexto da disputa entre Hillary Clinton e Donald Trump, jovens macedônios produziam material com o conteúdo que parcela do eleitorado americano “queria ver”, não se importando se as notícias eram verdadeiras ou falsas, nem se tais atos iriam influenciar as eleições ou não. O que importava era ganhar dinheiro, sendo estimado que tais jovens auferissem em torno de 1,8 mil euros ao mês.

Conforme aponta Moroni (2019), nas eleições americanas, a disseminação e manipulação de *fake news* de forma maciça teve como suporte principal a coleta de dados de usuários de tecnologias digitais.

De acordo com KAISER (2020, p. 82) até um simples jogo de celular, que servia para essa coleta de dados, ocorreu em 2016 durante o período eleitoral americano:

[...] quando as pessoas se cadastravam para jogar jogos como o *Candy Crush*, no *Facebook*, e concordavam com os termos de serviço desse aplicativo, desenvolvido por terceiros, elas assentiam em fornecer seus dados e os dados de todos os seus amigos de graça aos desenvolvedores do aplicativo e, inadvertidamente, a todos com quem esse desenvolvedor decidiu compartilhar as informações [...]

Ainda de acordo com a autora, este método de coleta foi realizado pela *Cambridge Analytica*, - empresa de marketing de origem britânica, cuja especialidade é a de análise de enormes quantidades de dados pessoais para definição de estratégia -entre 2015 e 2016 empregado nas eleições americanas de 2016 com vitória de Donald Trump, após compra dos dados da plataforma facebook.

Apropriando-se desses dados e alinhando-os ao comportamento da população americana, mais precisamente ao perfil do indivíduo apto a votar, montando um perfil de personalidade desses eleitores, a *Cambridge Analytica* foi contratada pela equipe do então candidato Donald Trump para identificar esses parâmetros de personalidade existentes na base de dados colhida e aplicá-los favoravelmente a ele (KAISER (2020).

Ainda segundo Moroni (2020, p.4) “[...] A *Cambridge Analytica* trabalhou para Donald Trump nas eleições americanas de 2016, usando informações de usuários do Facebook para influenciar nas suas escolhas e decisões políticas, através de mensagens personalizadas.” A supracitada empresa utilizava-se dos dados coletados para mudar o comportamento dos indivíduos.

De acordo com Kaiser (2020), nem a própria *Cambridge Analytica* acreditava na vitória do presidente Donald Trump, pois para a empresa, sua candidatura seria uma meragrande jogada de marketing para que o então candidato conseguisse aumentar suas finanças com empreendimentos imobiliários, mas após o “árduo” trabalho da sua vasta equipe que se compunha de estudantes de computação, psicólogos, cientistas de dados para disseminar desinformação, *fake news* e pós-verdade, alinhando o perfil individual do eleitor ao de Donald Trump puderam celebrar a vitória.

Um dos exemplos de *fake news* disseminadas pela campanha de Trump através de sua conta no Twitter, foi o Pizzagate que deteriorou a campanha da então candidata Hillary Clinton. Pouco antes das eleições americanas, uma conta no Twitter espalhou que a polícia de Nova York teria descoberto uma rede de pedofilia mantida por membros do Partido Democrata da qual a senadora e candidata à presidência dos EUA era a líder de uma rede de prostituição e tráfico infantil em 2016²⁹.

A influência das *fake news* motivou diversos questionamentos quanto à influência no resultado das eleições estadunidenses, de acordo com Delmazo e Valente (2018, p.7).

Outro fato marcante mundialmente conhecido foi a discussão sobre o *Brexit*, (termo abreviado de *Britain exit*), saída do Reino Unido da União Europeia, onde as *fake news* foram utilizadas em larga escala ROSE (2017), assim como a desinformação e pós-verdade, cujo objetivo intrínseco foi disseminar uma campanha de ódio e a xenofobia de migrantes no território britânico.

Ainda, nessa perspectiva, no contexto brasileiro, podemos ressaltar a disputa eleitoral ocorrida no ano de 2018, entre o ultra-direitista Jair Messias Bolsonaro (Partido Liberal) e o esquerdista Fernando Haddad (Partido dos Trabalhadores), de acordo com FIGUEIRA e SANTOS (2019), como exemplo citamos a afirmação do então candidato do PSL à presidência da república a uma entrevista ao Jornal Nacional³⁰, em 28 de agosto de 2018, de que o livro “Aparelho Sexual e Cia.” seria componente de um “kit gay” que fora distribuído em escolas públicas nas administrações petistas, ao qual depois ficou comprovado, o livro nunca chegou a ser utilizado em escolas.

A característica das *fake news* é exatamente esta, jogar uma notícia bombástica sem qualquer comprovação à opinião pública e deixar o seu adversário seja ele qual for seja político, religioso ou social, bem como sua equipe preocupados em trabalhar para tirar aquela mácula da campanha, mas uma vez lançada o estrago já está feito, por mais que se comprove que não seja verdade, aquela mancha o perseguirá onde ele for.

²⁹ Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/pizzagate-o-escandalo-de-fake-news-que-abalou-a-campanha-de-hillary/> acesso em 08 jan. 2022

³⁰ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/01/neste-1o-de-abril-relembre-nove-fake-news-que-marcam-o-cenario-politico-do-brasil>. Acesso em 10 jan. 2022.

Para Pitasse (2020, p.1), as *fake news* são feitas de modo intencional, proposital e são causadoras de desinformação:

As *fakes news* passam a ser consideradas um fenômeno dos nossos tempos por serem definidas como notícias falsas, pensadas intencionalmente para causar desinformação e divulgadas de modo massivo na internet.

Esses impactos de desinformação, manipulação, *fake news*, atingem não somente a política, mas a gestão e mediação de informação, a formação dos usuários das bibliotecas, a formação da cidadania, a formação de investigadores, e poderão aumentar ainda mais as desigualdades sociais na América Latina e no Caribe SUAIDEN (2018).

Na área da Saúde, principalmente desde meados de 2020, em virtude da pandemia SARS-COV-2, agente etiológico da COVID-19, observamos também que a disseminação massiva de informações falsas, tais como uso de medicamentos sem comprovação científica, receitas caseiras, as de que o isolamento social era uma falácia bem como o uso de máscara era ineficaz frente ao vírus. Ademais, com a descoberta da vacina outras tantas informações foram divulgadas tentando levá-la ao descrédito, como a de que pessoas que foram vacinadas teriam como efeito colateral uma reação magnética e a partir desta, ímãs ou outros metais estavam grudando em várias partes do corpo em especial no braço em que foram vacinadas de acordo com Martins; Veronez Júnior; Santos Júnior; Polonini (2021), sem contar que este ambiente desinformativo pode ter provocado a morte de muitas pessoas.

Figura 4 - Isso é fake News



Fonte: UFPE, 2020.

2.5 Pós-Verdade

Diferentemente dos conceitos apresentados anteriormente, os quais são feitos para ludibriar ou manipular notícias com intuito de macular algo verdadeiro a Pós-Verdade refere as circunstâncias nas quais os fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião do que apelos às emoções e crenças pessoais.

O conceito de Pós-Verdade surge a partir da expansão da internet e, principalmente, da solificação das redes sociais. Apenas para exemplificar o alcance dessas plataformas/redes sociais, com relação ao número de indivíduos que as utilizam: *Facebook* com mais de 2,7 bilhões de contas ativas, apenas no Brasil são 130 milhões; *WhatsApp*, no Brasil 120 milhões de usuários, *Instagram*, com 110 milhões de usuários³¹ acaba por gerar novos comportamentos (de consumo, de hábitos) e uma série de transformações nos indivíduos que se utilizam dessas ferramentas.

Não somente nas redes sociais, mas também nos mecanismos de busca que também é um *software* que tem capacidade de coletar, armazenar, organizar dados

³¹ Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em 20 dez. 2021

e informações, organizando todo o conteúdo de sites em um gigantesco banco de dados como o *google* e *bing*.³²

As ações das pessoas nas plataformas digitais são direcionadas por algoritmos, que como dito anteriormente traz uma comodidade à vida do sujeito informacional, levando até ele as informações que mais lhe apetece, de acordo com sua forma de pensar.

Além dos algoritmos os sites utilizam-se para coleta de dados os chamados *cookies* que são pequenos arquivos ou pacotes de dados enviados pelo site ao dispositivo do sujeito informacional para identificá-lo e coletar informações dele.³³

Neste ambiente de bolhas de informação não traz benefício algum ao indivíduo, pois acabam também por questionar inclusive estudos já comprovados cientificamente bem como Ciência como por exemplo de que a Terra é redonda, não sendo nada salutar tampouco autêntico, conforme nos traz Cerigatto (2019, p. 3): “[...] Sendo assim, o ambiente de bolha de informação pode ser nada “saudável” tampouco democrático e verdadeiro.”

Este breve preâmbulo inicial é para demonstrar que a Pós-Verdade se insere nesses nichos de algoritmos, *cookies* e é um fator social que, conjuntamente com o uso das mídias sociais fez-se um termo novo, qual seja, a bolha social, pois os sujeitos informacionais organizam-se, agrupam-se em novas comunidades de redes sociais, de acordo com Recuero; Zago; Soares (2014, p.9):

O uso desse “filtro” corrobora a tese de que com a crescente utilização de algoritmos para personalização, a internet está se enclausurando em “bolhas” de interesse individual. Quando o indivíduo “curte”, deixar de “seguir alguém” ou bloquear outra pessoa, a informação é entendida pelo “filtro” que passa a mostrar mais ainda estes conteúdos/pessoas e “deixa de mostrar” aquilo (ou aqueles) que foram bloqueados. Isso se dá principalmente por questões de mercado: quanto mais se souber sobre os interesses de seus usuários, mais estas redes vão vender anúncios. Em suma, quanto mais personalizada for a informação, maior será a chance de compra dos produtos oferecidos. Assim sendo, as grandes empresas digitais (sobretudo Google e Facebook) ganham mais dinheiro com os anúncios, os patrocinadores vendem mais seus produtos, e os usuários ganham a chance de encontrar (e consumir) produtos mais próximos de seus interesses.

³² Disponível: < <https://www.rhbinformatica.com.br/dicas/o-que-e-um-mecanismo-de-busca>>. Acesso em 20 dez.2021

³³ Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/10/o-que-sao-cookies-entenda-os-dados-que-os-sites-guardam-sobre-voce.ghtml>>. Acesso em 20 dez. 2021

Para os autores, esses sujeitos informacionais, em suas mídias sociais se unem ou se cercam apenas de indivíduos que compartilham e compactam de suas ideias ou de suas ideologias sejam políticas, religiosas, sociais, culturais entre outras e acabam por excluir de suas mídias sociais, outros sujeitos informacionais que não coadunam com essas mesmas ideologias, “...é como uma redoma invisível de defesa e proteção. Uma consequência disso para o “mundo exterior” é a produção tecnológica de desaparecimentos, a produção de uma morte simbólica.

E é por essa rota que caminha a pós verdade, pois nela se desvaloriza a verdade objetiva, que é comprovada pela verdade dos fatos, pela ciência e acaba por aceitar que aquilo que o seu grupo de rede social acaba postando se tem pela absoluta verdade, pois mais inescrupulosa que seja, de acordo com Araújo (2021, p.4):

Ela relaciona-se com uma gigantesca disseminação de informações falsas, que estão atuando para moldar a tomada de decisão das pessoas em diferentes esferas (na política, na economia, na educação, na saúde, na religião), em velocidade e quantidade nunca vistas.

O termo pós verdade foi eleito a palavra do ano de 2016 pelo dicionário Oxford³⁴ tendo como significado: “Pós-verdade é um adjetivo definido como relacionado a ou denotando circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal (tradução nossa)”.

Pós-verdade não é sinônimo de mentira, mas possui sentido de superação da verdade ao mesmo tempo em que a verdade deixa de ser relevante. O que se dissemina não é o conhecimento sobre determinados assuntos ou pessoas, mas, aquilo que se está sentindo sobre aqueles assuntos ou aquelas pessoas; se o assunto disseminado é verdadeiro ou não tem pouca importância

Ademais, não é sinônimo e tampouco podemos confundir com *fake news*, apesar de muitas vezes ser confundida com este termo, o que é corroborado por Araújo (2021, p.13):

Apesar dessa amplitude de usos, existem ainda muitas imprecisões e confusões a respeito de seu significado. Algumas vezes, a expressão é tomada como sinônimo de notícias falsas (*fake news*). As duas expressões correspondem, de fato, a fenômenos relacionados, mas não ao mesmo fenômeno – na verdade, a ampla disseminação de informações falsas, principalmente nas redes sociais, é antes um elemento componente de uma realidade maior do que a ideia de “pós- verdade”. Outras vezes, se

³⁴ Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/> Acesso em 18 set. 2021

considera a expressão como algo inútil, já que “mentiras” sempre existiram, como se fosse apenas um novo nome para um velho fenômeno. De fato, mentiras sempre existiram, mas há, sim, um fato novo, um fenômeno recente, que a expressão busca contemplar.

Nesse diapasão, o que o fenômeno pós-verdade contempla é o interesse do indivíduo, ou seja, o que interessa ao indivíduo a partir deste momento é o que ele quer que prevaleça de acordo com a sua crença política, religiosa, social, cultural entre outras, ou seja, o interesse privado dele, independentemente do seu conhecimento sobre a verdade, até mesmo sobre fatos científicos; há o desdém pela busca da verdade, o desprezo ou des zelo pela checagem de informações recebidas.

Há, portanto, a disseminação de informações errôneas, mas, agora com outras características, desta vez, com apelos emocionais e crenças individuais, que têm o poder de fazer com que tais sentimentos prevaleçam sobre dados factíveis e científicos, podemos desta forma afirmar que a expressão tem o sentido de superação da verdade.

D’Ancona (2018, p.46), nos traz que o primeiro relato da pós verdade advém dos anos 50, em Nova Iorque:

[...] *Tobacco Industry Research Committee* (Comissão de Investigação da Indústria de Tabaco), organismo patrocinado pela própria indústria, criado em resposta à crescente ansiedade pública em relação ao vínculo entre o ato de fumar e as doenças pulmonares. O que tornou a comissão tão significativa foi a sutileza de seus objetivos. Ela não procurou vencer a batalha imediatamente, mas, sim questionar a existência de um consenso científico. Foi projetada para sabotar a confiança do público e estabelecer uma falsa equivalência entre aqueles cientistas que detectaram uma ligação entre o uso do tabaco e o câncer de pulmão e aqueles que os desafiaram. O objetivo não era a vitória acadêmica, mas a confusão popular.

A indústria sabia que o cigarro causaria câncer, não tendo como contrapô-lo, contratou então cientistas para propagar o que não se poderia afirmar com toda certeza de que este fato é verdadeiro, ou seja, o objetivo foi de gerar dúvidas e incertezas na população; quando a verdade contraria o interesse de alguma instituição ou órgão há a necessidade de desacreditar as pessoas da verdade e ainda de destruir aquele discurso comprometido com a verdade.

De acordo com Araújo (2020), a terminologia pós-verdade faz com que a verdade deixe de ser relevante para o receptor fazendo com que este atribua maior credibilidade a crenças e valores pessoais.

A pós-verdade seria uma reação da população em relação à classe política, aos meios de comunicações oficiais e à própria ciência, em que se faz prevalecer a

emoção, ascrenças e as ideologias sobre os fatos objetivos, segundo D’Ancona (2018), deixando de ter compromisso com a verdade.

Trata-se de um comportamento da nossa época atual, com a disseminação de informações falsas, simplesmente porque nos convém. O que nos preocupa sobremaneira é a questão ligada à ciência, em virtude de estarmos vivendo uma década de desintermediação da informação e pelo negacionismo científico, conforme aduzem Sobrinho et al., (2019, p.1):

Por fim, há a negativa da própria ciência. Tem-se visto um movimento global, por exemplo, denominado “terraplanismo” contrariando todo o conhecimento acumulado ao longo dos séculos. É aterrorizante a guinada obscurantista que a humanidade, em pleno século XXI, vem tomando. (SOBRINHO; ANDREA; DE PAULA, 2019, p. 1).

Ainda, de acordo com os autores, a ciência é tratada com suspeição e, às vezes, com franco desprezo.

É o desinteresse pela verdade, pela ciência, pós-verdade designa, pois, uma condição, um contexto, no qual atitudes de desinteresse e mesmo desprezo pela verdade se naturalizam, se disseminam, se tornam cotidianos, normais, e até mesmo estimulados, conforme Araújo (2021).

Estamos vivendo um período ímpar na história, qual seja, a epidemia mundial causada pelo vírus SARS-COV-2 (coronavírus) e nunca foi discutido a Ciência, de forma empírica, como atualmente. Com a facilidade de disseminação de informações como temos hoje, (como já citado o aplicativo de mensagens instantâneas *whatsApp* que apenas no Brasil, possui mais de 120 milhões de usuários) propagar notícias falaciosas, nunca foi tão rápido, prático, eficaz e barato sobre principalmente a fabricação de vacinas com o imunizante feito com células de fetos abortados, fato desmentido pela agência de fact-checking brasileira Lupa:

Figura 5 – Notícia falsa veiculada sobre vacina



Fonte: FOLHA DE SÃO PAULO, 2021

Outras, de que ao tomar a vacina estariam introduzindo um chip no indivíduo para que os governantes tenham o controle sobre a humanidade:

Figura 6 – Notícia falsa veiculada sobre vacina com Microchip



Fonte: FOLHA DE SÃO PAULO, 2021

Sobre o uso de máscara entre outras informações está muito recorrente, como por exemplo o site do Instituto Rothbard³⁵, site que é bem estruturado, passando em um primeiro momento um ar de veracidade científica em suas notícias, que nos traz como manchete “Pelo direito básico de respirar: a tirania (anticientífica) das máscaras tem que acabar”; acaso o indivíduo ao ler esta notícia não realizar uma checagem desta informação, acabará por acreditar e em frações de segundos disseminar informações errôneas sobre o maléfico uso de máscara.

Figura 7 – Site veiculando pós-verdade



Fonte: <https://rothbardbrasil.com/>

As pessoas que possuem, atualmente, condições de checagens de notícias (verdadeiras ou falsas), optam simplesmente não as fazer (não estamos aqui citando uma parcela da população mundial que não possui condições financeiras e econômicas de ter equipamentos tecnológicos, tais como smartphone, notebook entre outros ou possui acesso limitado à internet para checagem de informações), pois é muito trabalhoso verificar se uma notícia é verdadeira ou não a todo momento. Dessa

³⁵ Disponível em: https://rothbardbrasil.com/pelo-direito-basico-de-respirar-a-tirania-anticientifica-das-mascaras-tem-que-acabar/?fbclid=IwAR2HusGCKh5C8A80Ljlx2oL7iqxKvP4_F8XoJXGQbr4jssLPADVYk9WmLko. Acesso em 01 ago. 2022.

forma, o que se percebe com a pós-verdade é um movimento de recusa da verdade em prol de interesses, desejos e crenças pessoais.

Acaso um indivíduo não goste de um agente político e receba informações através de grupos de aplicativos de mensagens instantâneas (*whatsapp*), mensagens via *facebook* entre outras mídias sociais, de que esta pessoa tenha uma amante, não checando a verossimilidade da informação por não gostar dele, por mais inverossímil que possa ser, a pessoa não está preocupada se é verdade ou mentira, simplesmente realiza a disseminação.

Trata-se de um verdadeiro desprezo pela verdade e para com a ciência em uma era farta de informação, que é o fato novo que a Pós-Verdade busca alcançar ARAÚJO (2021). Ou ainda, o declínio da busca pela verdade e no cerne dessa tendência global está num desmoronamento do valor da verdade, comparável ao colapso de uma moeda ou de uma ação. A honestidade e a exatidão não são mais consideradas como a maior prioridade nas trocas políticas e o que provocou a ascensão da pós-verdade assim como a desinformação foi a revolução da internet, o advento das mídias sociais e suas bolhas, conforme D'ANCONA, 2020, p. 20).

Na primeira década do século, a disponibilidade ao alcance de banda larga de alta velocidade transformou a internet do meio mais barato e mais rápido de publicação já inventado em algo que teria um impacto cultural, comportamental e filosófico muito mais profundo.

O que torna a pós-verdade factível é que dados e fatos científicos, não são fundamentais e tampouco importantes, o que importa mesmo é no que o indivíduo crê, conjuntamente com suas emoções e sentimentos.

2.6 Quadro Resumo dos Conceitos apresentados

<p>Desinformação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Técnica de manipulação de informações, que consiste: • Transformar a informação verdadeira em falsa; • Transformar a informação falsa em verdadeira; • Ocultar parte da verdade dos fatos, mascarando assim o verdadeiro conteúdo das informações e/ou dos dados a serem apresentados, tornando-os críveis ao destinatário da informação.
<p>Contra Informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de ações ou estratégias com divulgação de informações falsas ou distorcidas da realidade, que impeça o acesso à informação verdadeira. • Procura bloquear ou anular as tentativas de acesso às informações de uma instituição ou órgão, através de estratégias nos processos de acesso de produção, organização, difusão, busca, recuperação, uso e apropriação da informação.
<p><i>Fake News</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de ações com disseminação de informações falsas utilizadas fora do contexto e feitas de forma proposital para induzir ao erro. • Busca alertar intencionalmente de forma errônea o destinatário para alguma situação específica ou retratar um ponto de vista sobre determinado acontecimento.
<p>Pós-Verdade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal. • Não há disseminação de informações falsas, nem tampouco manipulação de informações. • Aqui o indivíduo opta por acreditar em sua crença e não na verdade comprovada cientificamente.

Fonte: Elaboração própria

As *fake News*, a Desinformação, possuem técnicas específicas de manipulação da informação, levando o sujeito informacional, caso não a cheque acabe por acreditar em tudo aquilo que está lendo; já a contrainformação também é uma técnica de manipulação da informação, mas ao contrário das anteriores é realizada como defesa impedindo e bloqueando acesso as informações; já a Pós-Verdade não é técnica de manipulação, mas consiste na crença do indivíduo por algo ou por alguma coisa, inclusive as que são comprovadamente científicas.

2.7 Fake News, Desinformação e a previsão legal no Brasil

A divulgação de notícias falsas, manipuladas, fraudadas através da internet e das mídias sociais nos preocupa sobremaneira principalmente porque no Direito Pátrio não é crime a divulgação de notícias falsas, pois de acordo com o Código Penal Brasileiro em seu artigo 1º: “Não há crime sem lei anterior que o defina. Não há pena sem prévia cominação legal.”³⁶

Desta forma nossos legisladores vasculham meios para tentar minimizar os efeitos de divulgação de notícias falsas. No primeiro semestre de 2018 foi constituída uma frente parlamentar, composta por 219 deputados federais e 12 senadores com vistas ao combate das fake news³⁷, para análise de projetos que tratam do tema bem como visar realização de debates públicos com especialistas e a sociedade.

Neste mesmo ano, o Tribunal Superior Eleitoral criou um Conselho Consultivo sobre internet e eleições para apuração de criação e a disseminação de notícias falsas relacionadas ao pleito eleitoral³⁸. O referido Tribunal criou inclusive uma página na internet visando esclarecer ao eleitorado brasileiro sobre a divulgação de notícias falsas pelas mídias sociais, remetendo inclusive aos portais de agências de checagem de notícias, produziu inclusive vídeos curtos com linguagem simples,

³⁶ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em 20 jan.2022

³⁷ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/538838-frente-parlamentar-mista-lancada-nesta-quarta-visa-o-enfrentamento-as-fake-news/>. Acesso em 20 jan. 2022

³⁸ Disponível em: <https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Outubro/conselho-consultivo-sobre-internet-e-eleicoes-discute-impacto-das-fake-news>. Acesso em 20 jan. 2022

divulgados na rede social do próprio Tribunal alertando-os sobre os riscos das *fake news* em período eleitoral.

As denúncias de desvio de finalidade nas mensagens transmitidas pelos candidatos que/ foram enviadas àquele Tribunal foram enviados ao Ministério Público Federal bem como à Polícia Federal, para apuração de possíveis condutas de ilicitude e para que os responsáveis pela veiculação desses conteúdos fossem identificados.

No ano anterior, 2017 os trabalhos na Câmara dos Deputados já avançavam e um dos primeiros trabalhos para a criminalização de veiculação de notícias falsas foi transformada em projeto de lei PL nº 6812/2017³⁹ com vistas a tipificar criminalmente a divulgação ou o compartilhamento de informações falsas ou manipuladas na internet, com pena de detenção de 02 a 08 meses adicionado o pagamento de multa.

Em uma simples busca pelo site da Câmara dos Deputados, percebemos que desde então há vários os projetos de lei apresentados, uns não tão necessários de acordo com Barreto e Barreto (2020, p. 148):

Apesar de algumas proposições apresentadas serem, de certo modo, louváveis, não podemos tê-las como imprescindíveis na repressão aos efeitos causados pela desinformação. Não é pelo fato de o delito ter sido cometido na Internet que haja a necessidade de tipificar essa conduta. O crime, nesse caso, é praticado utilizando o espaço cibernético apenas como meio para sua execução.

Os projetos de lei apresentados desde 2017 para a tipificação de crime a divulgação de fake news, estão apensados em um único Projeto de Lei o de número 2.630/2020⁴⁰ e ainda tramitando.

Depreendemos o quanto é morosa a tramitação de um processo legislativo no Congresso Nacional, mas não podemos deixar de salientar que apesar de moroso é um avanço para o Direito Pátrio, pois o direito à informação é caracterizado, em âmbito jurídico, como um direito fundamental com potência consubstancial para a consolidação do Estado Democrático de Direito (BRASIL, 1988).

³⁹ Disponível em :

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2122678>. Acesso em 26 abr. 2022

⁴⁰ Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2122678>. Acesso em 26 abr. 2022

A Constituição da República Federativa do Brasil também considera e classifica o direito à informação enquanto um direito humano fundamental através de seu respectivo conjunto de artigos: artigo 5º, incisos XIV e XXXIII; artigo 37, § 3º, inciso II; e no artigo 216, § 2º (BRASIL, 1988). Tanto o acesso à informação de interesse particular como as de interesse coletivo ou público são abarcados por tais artigos constitucionais mencionados. Sendo que, posteriormente, em 2011, este conjunto normativo foi regulamentado pela Lei de Acesso à Informação (BRASIL, 2011, LAI), a qual estabelece, concretiza e torna transparente os processos e garantias de acesso às informações públicas. A LAI reafirma a concepção de que a publicidade e a transparência das informações, sob a guarda do Estado, são regra e o sigilo é a exceção.

O direito à informação é elemento fundante, constitutivo e legitimador do Estado Democrático de Direito. A ausência do direito à informação traduz-se em autoritarismo estatal e inexistência de direitos fundamentais. No Brasil, este direito constituiu-se enquanto norma constitucional com a implementação do Estado Democrático de Direito a partir da Constituição Federal de 1988, a qual ratificou a abertura política do país após intenso período ditatorial (durante os anos de 1964 a 1985 a censura e o impedimento do acesso a informações em âmbito público configuraram-se regra).

Nesse sentido, não há que se falar em democracia sem a garantia fundamental humana do direito ao acesso à informação, visto que este se constitui em condição sine qua non de realização e expressão do Estado Democrático de Direito.

O direito à informação é elemento fundante, constitutivo e legitimador do Estado Democrático de Direito. A ausência do direito à informação traduz-se em autoritarismo estatal e inexistência de direitos fundamentais. No Brasil, este direito constituiu-se enquanto norma constitucional com a implementação do Estado Democrático de Direito a partir da Constituição Federal de 1988, a qual ratificou a abertura política do país após intenso período ditatorial (durante os anos de 1964 a 1985 a censura e o impedimento do acesso a informações em âmbito público configuraram-se regra). Nesse sentido, não há que se falar em democracia sem a garantia fundamental humana do direito ao acesso à informação, visto que este se constitui em condição sine qua non de realização e expressão do Estado Democrático de Direito.

Hodiernamente, o Brasil vive período histórico no qual há ampla tutela jurídica no que diz respeito à defesa do direito à informação enquanto liberdade de expressão, acesso, divulgação e difusão de informações em âmbito público e privado. No entanto, ao mesmo tempo em que o direito à informação é intensamente defendido pela sociedade civil e pelo Estado, ele também vem sendo objeto de demasiado ataque promovido, principalmente, por sites sensacionalistas que produzem e disseminam insistentemente e de maneira ignóbil as chamadas fake news, desinformações e pós verdade.

Noticiar falsamente um fato e/ou acontecimento despreza o direito à informação, constitutivo do Estado Democrático de Direito. Tais notícias produzidas angariaram proporções ainda maiores e mais devastadoras no interior do atual contexto pandêmico em que estamos inseridos.

2.8 Ferramentas para tentar evitar as Fake News e Desinformação

Diante de inúmeras informações disponibilizadas aos indivíduos cotidianamente, a palavra que surge como norte ante a disseminação de informações falsas é a criticidade, ou seja, habilidade para sermos críticos em relação às mensagens, anúncios e informações recebidas. Sendo que, a identificação de notícias falsas se passa pelos seguintes elementos de avaliação:

- a) Leitura das notícias em sua totalidade, não somente o título;
- b) Averiguações de informações demasiadamente alarmistas e contextualmente vagas (sejam veiculadas em sites, aplicativos, ou em redes sociais) em sites de checagem de informações tais como Agência Lupa; Aos fatos; Fato ou Fake; Comprova; FactCheck.org; Boatos.org; E-farsas; Estadão Verifica
- c) Verificação dos disseminadores das informações, sejam eles, pessoas físicas ou jurídicas (observando que o disseminador de notícias falsas pode ser alguém próximo ao receptor);
- d) As fontes das notícias devem ser invariavelmente consultadas pelo receptor das informações.
- e) Na dúvida não compartilhe.

A checagem do conteúdo das informações recebidas é de vital importância para evitar a propagação de desinformação, *fake news* e pós-verdade. Esta checagem deve

ser realizada com qualquer informação recebida e principalmente de quem você a recebeu pois, não é porque é um parente consanguíneo seu ou amigo íntimo que está lhe enviando a mensagem encaminhará notícias verdadeiras; se ao recebermos, não checarmos e retransmitirmos a notícia, estaremos também auxiliando na propagação de desinformação, *fake news* e pós verdade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para o embasamento da presente pesquisa. Nossa intenção não foi o aprofundamento, principalmente no tocante à Análise do Discurso bem como suas categorias, mas para que o leitor entendesse o motivo que nos levou a escolher esses métodos e técnicas.

Apresentaremos ainda o universo da pesquisa bem como seus sujeitos, qual o método utilizado para a aplicação da pesquisa, os dispositivos para a coleta de dados e, o método que foi utilizado para a análise dos referidos dados.

3.1 Análise do Discurso como Fundamentação Teórica e Metodológica

Para chegarmos ao resultado de uma pesquisa de qualquer natureza e através dele poder modificar ou até mesmo transformar o conhecimento, utilizamo-nos de métodos adequados e de procedimentos metodológicos para obtermos o desfecho mais fidedigno com a realidade.

Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são ciências. Dessas afirmações podemos concluir que a utilização de métodos científicos não é dada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos.

Segundo Lakatos e Marconi (2021), o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Este tópico tem por objetivo apresentar a Análise do Discurso como recurso metodológico para a execução da pesquisa referente à interpretação das repercussões das *fake news*, desinformação e pós-verdade em estudantes do ensino superior de dois cursos.

Justifica-se a escolha de tal método por melhor se adequar ao corpus da presente pesquisa, em virtude de ela possuir como objetivo geral as relações das *fake news*, desinformação e pós-verdade dos estudantes de Direito e de Biblioteconomia de duas universidades do interior do estado de SP e também como um dos objetivos

específicos o de comparar os discursos entre esses discentes, a partir de um questionário com perguntas abertas e fechadas.

O principal cerne da pesquisa e o que nos instigou à apresentação de um pré-projeto no processo seletivo para o mestrado em Ciência da Informação no ano de 2019, foram as disseminações de *fake news*, desinformação e pós-verdade na sociedade como um todo, principalmente nas eleições presidenciais brasileiras de 2018, momento no qual foram divulgadas todo tipo de informações falaciosas, manipuladas e distorcidas.

Tendo em vista o curto espaço de tempo para a defesa da dissertação chegamos então ao seguinte questionamento: Diante da imensa produção de dados e informações no contexto atual, no âmbito científico e tecnológico, apesar dos inúmeros mecanismos de autenticidade e confiabilidade da informação, qual a repercussão das *fake news*, desinformação e pós-verdade nos discentes de Direito e Biblioteconomia?

Em meio a inúmeros dados e informações gerados no cotidiano, seja ele no contexto político, social, econômico, cultural e político, é preciso que eles sejam analisados de um ponto de vista crítico; com o avanço das novas tecnologias, é imprescindível que a informação produzida deva atender às necessidades do sujeito informacional.

No contexto da Ciência da Informação, entendemos que esta pesquisa contribuirá desde o processo de produção, gestão, mediação e tramitação de informações. Sustenta-se que este estudo contribuirá como base teórica para estudos futuros na área da Ciência da Informação, e a consolidando como uma área interdisciplinar.

Em virtude de todo exposto acreditamos ainda no impacto social, pois foram debatidos fenômenos supracitados, suas implicações, seus efeitos em estudantes universitários e como devemos nos comportar diante de uma informação, principalmente se ela for inverídica, aspecto de suma importância e relevância em nossa sociedade atual.

O presente trabalho, exploratório e qualitativo, utilizará um levantamento bibliográfico e analítico dos textos teóricos fundamentais da Ciência da Informação e do Direito para determinar as principais características da *fake news*, desinformação e pós-verdade para interpretarmos e analisarmos o discurso dos discentes da Unesp e Univem, localizadas em Marília interior do estado de São Paulo.

A Análise do Discurso surge na França nos anos 60 e dois pensadores se destacaram no campo discursivo, Michel Pêcheux e Michel Foucault, no Brasil Eni Orlandi é destaque.

Diferentemente da Análise do Conteúdo que procura extrair do texto o que o mesmo quis dizer, a Análise do Discurso, considera que a linguagem de tal texto não é transparente e faz uma proposição de como este texto significa, onde a questão que passará a ser respondida não é o “o quê”, mas o “como” de acordo com ORLANDI (2012). As técnicas e os instrumentos de análise se darão através da utilização de quadros comparativos a partir das respostas de âmbito geral e de características comuns dos respondentes.

Ao utilizarmos a Análise do Discurso entre os discentes dos cursos supracitados, entendemos como tantas pessoas acreditam e compartilham informações falsas, quais as condições de leitura que esses discentes possuem, definição de informação por parte de cada um, quais os meios de comunicação que usam para receber informações, como compartilhá-las.

Antes de adentrarmos na Análise, a pergunta que nos instigou se tratava do Discurso, afinal do que se trata? Podemos definir de forma bem coloquial o discurso como uma situação que envolve uma informação dentro de um determinado assunto, podendo assim compreender quem fala, a quem se fala e do que se fala.

No entanto, não podemos confundir discurso com fala, o discurso não corresponde à noção de fala pois não se trata de opô-lo à língua como sendo esta um sistema, onde tudo se mantém com sua natureza social e suas constantes, sendo o discurso, como fala, apenas uma ocorrência casual, individual, realização do sistema, fato histórico, a- sistemático, com suas variáveis etc., conforme Orlandi (2012, p.21):

[...] O discurso é efeito de sentidos entre locutores. O discurso é um processo em curso: e a palavra discurso, etimologicamente, tem a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento, afirma ainda que um dos objetivos da Análise do Discurso é demonstrar as relações entre linguagem, história e sociedade. [...] O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando O discurso é delimitado por um contexto sócio-histórico, pelo horizonte de significações que é dado por uma determinada época: “Compreender, eu diria, é saber que o sentido pode ser outro”. Deste modo, o discurso é o momento no qual podemos verificar a relação entre linguagem e ideologia.

Ante a definição do que é discurso, passamos a expor que a Análise do Discurso, possui como um dos objetivos principais mostrar as relações entre linguagem, história e sociedade, realizando essa demonstração através dos efeitos de

sentido que muitas vezes não está no que é dito, mas no que não é dito, analisa a utilização da língua, em especial de como ocorrem as elaborações ideológicas em um texto, trabalha a relação entre língua, discurso e ideologia.

A análise do discurso, não trabalha com a língua enquanto sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade de acordo com ORLANDI (2012). Ainda de acordo com a autora trata-se de efeito de sentidos entre locutores, um objeto sócio-histórico em que o linguístico está pressuposto.

A Análise do Discurso é utilizada em várias áreas do conhecimento tais como a Sociologia, Física, a própria Ciência da Informação entre outras, atuando como suporte para um olhar da realidade e para mediação entre o ser humano e a sua existência.

O discurso, é controlado por um posicionamento ideológico, local ao qual o indivíduo está inserido, a sociedade na qual o indivíduo está inserido, de acordo com Magalhães (1999, p.3):

Ao elaborar um discurso o sujeito tem, como foi salientado, uma intencionalidade que se refere diretamente ao objetivo de sua ação, no entanto, não tem controle sobre a eficácia nem dos caminhos possíveis de serem efetivados a partir da coletivização do discurso.

Desta forma, há maneiras diferentes de se falar sobre um mesmo tema, pois aquilo que nós discursamos tem que ir ao encontro do que nós pensamos, do que nós sentimos e somos influenciados por alguns dos fatores supracitados: A Análise de Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e a realidade em que ele vive, conforme ORLANDI (2012).

Essa transformação se complementa, de acordo com Pêcheux (2015) que, ao realizar vários estudos nos explica que não há discurso sem sujeito e não há como ter o sujeito sem ideologia, pois cada indivíduo possui suas convicções políticas, filosóficas, religiosas, sociais entre outras e como o discurso funciona por meio da ideologia. Em sua teoria, o autor nos traz que o discurso se efetiva, se materializa pela ideologia do sujeito que ao produzir o seu próprio discurso não se apercebe que o seu falar possui uma convicção, um posicionamento que reflete sua condição social, possuindo dessa forma um efeito ideológico.

Além da ideologia, outra característica marcante da Análise do Discurso é a memória que assim como a ideologia, apresenta predicados destacados no discurso, representando aquilo que pulsa antes, de um outro local, que não depende da conjuntura atual, já está arraigada no sujeito.

De acordo Orlandi (2012, p. 3): “[...] Pêcheux não separa categoricamente estrutura e acontecimento, relacionando a linguagem a sua exterioridade, ou seja, o interdiscurso” ainda segundo a autora é denominada de memória discursiva, que ao falar sobre determinado assunto o indivíduo retoma um discurso já pré-engendrado e o sensibiliza no momento de sua interpretação.

A memória deixa traços no discurso do indivíduo, assim como a ideologia a memória é também social, histórica, política, religiosa e em razão disso se torna presente no momento do discurso dos indivíduos, de acordo com Orlandi (2012, p. 3):

De acordo com este conceito, as pessoas são filiadas a um saber discursivo que não se aprende, mas que produz seus efeitos por intermédio da ideologia e do inconsciente. O interdiscurso é articulado ao complexo de formações ideológicas representadas no discurso pelas formações discursivas: algo significa antes, em outro lugar e independentemente. As formações discursivas, por sua vez, são aquilo que o sujeito pode e deve dizer em situação dada em uma conjuntura dada. O dizer está, pois, ligado às suas condições de produção.

Para a Análise do Discurso Francesa, cada indivíduo na produção de seu discurso, promove uma relação deste com o interdiscurso ou a memória discursiva que para Pêcheux (1999) se trata de que frente a um texto ou enunciado a ser lido, vem por restabelecer o que não está dito e está envolto por elementos pré-constituídos em seu íntimo, falada ao caráter ideológico e inconsciente. Para o autor ainda, esta memória autoriza, rejeita ou transforma este enunciado que pertence à formação de um discurso posicionado historicamente.

Para Foucault (1974) os acontecimentos devem ser considerados em seu tempo, história e espaço; o indivíduo está na sociedade absorvido em relações de poder e nos tempos atuais com a criação da internet e o advento das redes sociais, esse indivíduo possui uma sensação adulterada de liberdade e que pode transmitir a seu bel prazer qualquer tipo de informação mesmo as que não correspondem à realidade, comprovadas cientificamente; da mesma maneira que os indivíduos que recebem essas informações ao não checá-las, elas tem como verdade absoluta, acabam por disseminar a outros indivíduos que fazem parte de seu “rol de amigos virtuais” e estes replicam a tantos outros, formando um verdadeiro “*looping*” sem fim.

Segundo Indursky (2011), é plenamente possível tomar a memória discursiva e interdiscurso como eventos complementares uma vez que a memória discursiva traz o aparecimento histórico do enunciado nas práticas discursivas do indivíduo que ao mesmo tempo é estruturada por sua ideologia; já o interdiscurso traz os discursos dos indivíduos de acordo com sua vivência histórica e social que para Orlandi (2012) é a relação do discurso com outras variações do discurso. Nos traz ainda a autora que a ideologia faz com que uma palavra ou ainda um enunciado, não queira dizer o que realmente diz e o que é mais temeroso mascaram o verdadeiro teor da notícia, modificando desta feita o sentido das palavras ou dos enunciados.

Ainda que de acordo com o autor e que nos assolou é que o sentido da linguagem realizada pelo indivíduo não existe por si mesmo, mas como dito anteriormente na formação ideológica e discursiva na qual esse discurso é produzido, o que corrobora com os indivíduos que disseminam desinformação e notícias falsas pela internet e outros meios de comunicação colaborando, por exemplo, para a venda indiscriminada de remédios sem eficácia comprovada no auge da pandemia⁴⁶ entre os meses de março de 2020 a abril de 2021. Pêcheux (1997), afirma que o interlocutor ao aplicar o discurso traz consigo sua história pessoal, bem como suas ideologias.

Ao utilizarmos a Análise do Discurso entre os discentes dos cursos supracitados, entenderemos como tantas pessoas acreditam e compartilham informações falsas, quais as condições de leitura que esses discentes possuem, definição de informação por parte de cada um, quais os meios de comunicação que recebem informações, como compartilham essas informações; tal análise se dará através de aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas.

Como já citado sobre os avanços tecnológicos contemporâneos e globalização, a informação e como se dissemina - hoje em dia com acessos principalmente a internet e um celular as mãos – a notícia que antes levaria meses para se chegar a um país, se expandem frações de segundos. Essas informações possuem uma ferramenta de auxílio fundamental que são as mídias sociais; estas ferramentas não são utilizadas apenas para bate-papo ou buscar um relacionamento, mas como os sujeitos informacionais são os donos dos perfis que produzemo seu conteúdo (influenciadores digitais) compartilham suas ideologias e informações que eles são tidos como verdade, disseminando notícias manipuladas, falsas e desinformações que dialogam com a ideologia do produtor da informação.

Como já citado sobre os avanços tecnológicos contemporâneos e globalização, a informação e como se dissemina - hoje em dia com acessos principalmente a internet e um celular nas mãos - a notícia que antes levaria meses para se chegar a um país, se expande em frações de segundos. Essas informações possuem uma ferramenta de auxílio fundamental que são as mídias sociais; estas ferramentas não são utilizadas apenas para bate-papo ou buscar um relacionamento, mas como os sujeitos informacionais são os donos dos perfis que produzimos seu conteúdo (influenciadores digitais) compartilham suas ideologias e informações que eles são tidos como verdade, disseminando notícias manipuladas, falsas e desinformações que dialogam com a ideologia do produtor da informação.

Nesse ínterim, é notório que a humanidade tem alcançado avanços, principalmente no que se refere à globalização tecnológica, a disseminação de informações que antes custavam meses para se chegar a um outro país, hoje, se expande com um piscar de olhos. Tal reflexão é asseverada com maior ênfase atualmente, em virtude das redes sociais. Pois estas ferramentas não se limitam apenas ao diálogo ou ao relacionamento, mas se tornaram fonte de pesquisa de dados e informações, em que a interação, o compartilhamento e a produção discursiva estão em circulação de maneira significativa. Estas produções discursivas têm carregado consigo muitas verdades, mas também tem espalhado muitas notícias falsas que dialogam com ideologias vigentes. Com isso, muitos usuários que obtêm acesso às redes sociais compartilham com facilidade tais notícias, muitas vezes sem refletir sobre a veracidade informativa. Haja vista, este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos de sentido ideológicos discursivos por meio das teorias de pós-verdade e poder discursivo por Foucault (1995) que estão veiculados em fake news, surgidas durante a pandemia da Covid-19, assim discutir os resultados que estes discursos têm tomado na sociedade.

O presente trabalho, exploratório, nos propiciou uma proximidade com o tema, de acordo com Gil (2017, p. 44):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Foi utilizado levantamento bibliográfico e analítico dos textos teóricos fundamentais da Ciência da Informação e do Direito para determinar as principais

características da Desinformação, Fake News, Contrainformação e Pós-Verdade para interpretarmos e analisarmos o discurso dos discentes da Unesp e Univem, localizadas em Marília interior do estado de São Paulo, conforme Marconi e Lakatos (2021, p. 219):

Pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos. Hoje, predomina entendimento de que artigos científicos constituem o foco primeiro dos pesquisadores, porque é neles que se pode encontrar conhecimento científico atualizado, de ponta. Entre os livros, distinguem-se os de leitura corrente e os de referência. Os primeiros constituem objeto de leitura reetida, realizada com detida preocupação de tomada de notas, realização de resumos, comentários, discussão etc. Os livros de referência são livros de consulta, como os do Banco Central e do IBGE. A pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas: a) Escolha do tema. b) Elaboração do plano de trabalho. c) Identificação. d) Localização. e) Compilação. f) Fichamento. g) Análise e interpretação. h) Redação.

Em nossa pesquisa ainda, foram utilizados livros de leitura corrente e de referência, publicações periódicas, bem como dados buscados na internet. A leitura foi de extrema importância, pois nos permitiu possuir uma visão muito mais ampla do que aquela apresentada no pré-projeto quando de nossa participação no processo seletivo visando o ingresso no Mestrado em Ciência da Informação. Apresentar um rápido arcabouço histórico de notícias falsas, foi possível graças a este tipo de pesquisa.

De acordo com Gil (2017, p. 46): “[...] os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência.”

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracterizou-se por ser além de exploratória, ter o procedimento técnico realizado um estudo de campo, realizado no local onde esses fenômenos também ocorrem, para a coleta de dados, que em conjunto com a integração dos dados obtidos pela pesquisa bibliográfica e documental nos permitiu através da participação dos estudantes de Biblioteconomia e Direito tentarmos compreender quais são as relações desses discentes com os fenômenos da Desinformação, Pós-Verdade e *Fake News*; os quais nos forneceram elementos de acordo com a sua realidade/vivência acadêmica para observarmos os fatos e de que maneira ocorrem esses fenômenos na realidade estudantil, conforme Marconi e Lakatos (2017, pp. 218-220):

Pesquisa de campo é que se utiliza com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. Ela consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los. [...] As fases da pesquisa de campo, em primeiro lugar, requerem a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, que serve para se saber em que estado se encontra o problema, que trabalhos já foram realizados a seu respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto, bem como estabelecer um modelo teórico inicial de referência; auxilia ainda na determinação das variáveis e elaboração do plano geral da pesquisa. Em segundo lugar, de acordo com a natureza da pesquisa, devem-se determinar as técnicas que serão empregadas na coleta de dados e na determinação da amostra, que deverá ser representativa e suficiente para apoiar as conclusões. Por último, antes que se realize a coleta de dados, é preciso estabelecer tanto as técnicas de registro desses dados, como as técnicas que serão utilizadas em sua análise posterior.

O estudo de campo no entender de Gil (2017) ao centralizarmos nossa pesquisa em população, que não precisa ser geográfica, podendo ser indistinta, desde uma comunidade política até de estudos, o trabalho é realizado por meio de uma observação objetiva daquela coletividade estudada; no caso do presente trabalho realizado por meio de questionário visando alcançar as relações dos discentes dos cursos de Direito e Biblioteconomia com a Desinformação, Pós-Verdade e Fake News.

No tocante ainda aos procedimentos técnicos em nossa pesquisa, de caráter também quali-quantitativa; tal abordagem colaborou para termos um conhecimento do número de discentes que conhecem o tema pesquisado e aqueles que ainda não se apercebem da presença desses fenômenos, além de vital importância na busca de nossa compreensão a respeito das relações dos estudantes com notícias falsas, desinformação, quais os meios que eles buscam para se manter informados, para Rodrigues et al., (2021, p.15):

Usar nas pesquisas científicas a combinação de dados advindos de abordagens qualitativas e quantitativas pode ser muito importante para compreender eventos, fatos e processos o que exige uma profunda análise e reflexão por parte do pesquisador. Este, além de seu papel de observador, vê-se instigado a buscar procedimentos de coleta de dados que possam correlacionar as suas experiências à teoria que embasará suas observações atendo-se à forma de apresentar os dados obtidos. Por conseguinte, verifica-se a possibilidade de correlação entre as duas abordagens. Esse viés metodológico de pesquisa denomina-se método misto ou quali-quantitativo.

A pesquisa foi desenvolvida basicamente pelas respostas dos estudantes em um questionário de 19 perguntas com questões abertas e fechadas visando a nossa

compreensão dos aspectos, efeitos e as relações dos discentes com os fenômenos supracitados. Contribui para apresentação do número de respondentes que vislumbram a temática pesquisada, e os que ainda não percebem o acontecimento do fato.

Realizado uma prévia de objetivos da presente pesquisa, passamos a identificar os locais de Pesquisa.

Como universo de pesquisa foram selecionados discentes do 1º e 4º anos dos cursos de Biblioteconomia da Unesp-Câmpus de Marília e do Centro Universitário de Marília-Univem

O estudo envolveu a participação de 4 grupos de discentes: 1 grupo do 1º ano do curso Biblioteconomia; 1 grupo do 4º ano do curso Biblioteconomia; 1 grupo do 1º ano do curso de Direito e 1 grupo do 4º. ano do curso de Direito.

3.2 Cenário/Universo da Pesquisa

Localizada na região do Centro-Oeste paulista, centro de importante conglomerado comercial e populacional, a cidade de Marília é expoente no ensino universitário do País, possuindo faculdades de ensino superior privado e público. Nossa pesquisa realizar-se-á em duas delas: o Centro Universitário Eurípides de Marília de ensino particular e a Universidade Estadual Paulista-Júlio de Mesquita Filho/UNESP-Câmpus de Marília de ensino público.

3.2.1 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Câmpus de Marília

Em 25 de janeiro de 1957 foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (FAFI) pela Lei no. 3.781 e promulgada pelo então governador da época Jânio da Silva Quadros e foi inaugurada em 13 de janeiro de 1959. No ano de 1976, com a criação da Universidade Estadual Paulista-Júlio de Mesquita Filho/UNESP, a FAFI passou a ser Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação da Unesp, Câmpus de Marília, a partir de 30 de janeiro de 1977. Atualmente possui nove cursos e dentre eles destacamos o curso de Biblioteconomia

criado no ano de 1977⁴¹, decorrente da criação da Unesp, em 30 de janeiro de 1976. O Curso de Biblioteconomia iniciou suas atividades no campus de Marília, em 06 de abril de 1977, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) conforme Portaria nº 145, de 10 11 de fevereiro de 1981, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 13 de fevereiro de 1981⁴²; possui atualmente 118 alunos matriculados.

3.2.2 Centro Univesitário Eurípides de Marília - UNIVEM

Devidamente instituídos, em 08 de agosto de 1967, nas notas do 1º Tabelionato de Marília, com a presença do Curador das Fundações na Comarca, o Dr. Reynaldo Ferraz Ayrosa, foi lavrada a escritura de constituição da Fundação, que levou o nome do cidadão, já falecido, Eurípides Soares da Rocha, por todos os títulos merecedor daquela homenagem póstuma⁴³ A aprovação das Faculdades, pelo Conselho Federal de Educação, se efetivou nos Decretos Federais de Autorização nºs 66.140/70 e 66.390/70, e foram publicados no Diário Oficial da União, respectivamente, em 02 de fevereiro e 30 de março de 1970. O reconhecimento das Faculdades deu-se pelo Decreto nº 53.957/74, publicado no Diário Oficial da União de 19/04/1974. O Centro Universitário Eurípides de Marília, possui atualmente dez cursos universitários, entre eles o de Direito, que foi obtveautorização para seu funcionamento em 1970 e o seu reconhecimento se deu através do Decreto 73.957 de 18/04/1974⁴⁴, possuindo atualmente cerca 480 alunos matriculados.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados: Questionário

Atravessando um dos momentos mais sombrios de nossa história, qual seja a pandemia ocasionada pelo SARS-COV/Coronavírus, optamos pelo questionário como instrumento de coleta de dados, com escopo de atingir os objetivos geral e específicos aosquais propusemos na presente pesquisa.

Conforme mencionado na introdução, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar os efeitos das fake news, desinformação e pós-verdade em discentes

⁴¹ Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/instituicao/apresentacao/a-faculdade/>. Acesso em 20 jul. 2021.

⁴² Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/instituicao/apresentacao/a-faculdade/>. Acesso em 20 jul. 2021.

⁴³ Disponível em: <https://www.univem.edu.br/instituicao/historia-do-univem>. Acesso em 20 jul. 2021

⁴⁴ Disponível em: <https://www.univem.edu.br/instituicao/historia-do-univem>. Acesso em 20 jul. 2021

de primeiro e quartos anos de duas Instituições de ensino, sendo uma pública e a outra particular e os objetivos específicos foram o de análise dos conceitos e os mais diversos aspectos dos fenômenos fake news, desinformação e pós-verdade, explorando o universo de significados do fenômeno e as mais variadas interações que se estabelecem; verificar as características da desinformação: fake news e pós verdade, levando em consideração a produção, autenticidade, veracidade, legitimidade, confiabilidade e o uso de informações e identificar elementos de compreensão sobre os conceitos de desinformação fake news e pós verdade em discentes das áreas de Direito e Biblioteconomia.

Para alcançarmos os objetivos, além da pesquisa bibliográfica e documental, foi elaborado um questionário para ser aplicado aos discentes de primeiro e quartos anos dos cursos de graduação em Direito e Biblioteconomia

O recorte se deu justamente para termos um entendimento de como os alunos de primeiro ano ao entrar na Universidade buscam a informação no cotidiano, se sabem o que é informação, quais os meios de comunicação se utilizam para se manter informado e se estas ações se mantêm ou se modificam com relação aos alunos de quarto ano, que já possuem uma bagagem/vivência acadêmica mais robusta.

Para Batista et al., (2021, p. 14) o questionário “[...] permite auscultar um número significativo de sujeitos face a um determinado fenômeno social pela possibilidade de quantificar os dados obtidos e de se proceder a 15 Técnicas de recolha de dados em investigação inferências e a generalizações”. Optamos pelo questionário misto pois de acordo com as autoras este tipo de inquirição é útil quando se pretende obter informações qualitativas que sirvam como complemento do contexto da informação quantitativa que obtivemos.

O Questionário foi elaborado por meio do Google Formulários e consta no Apêndice deste trabalho (Apêndice 1). O questionário possui 19 questões, sendo 16 questões fechadas e de múltipla escolha e 03 questões abertas.

As questões foram elaboradas considerando os seguintes focos: o primeiro aborda o entendimento do aluno sobre informação (entendimento, acesso, frequência); o segundo bloco de questões focaliza se o aluno faz uso de redes sociais e com qual rede social está mais familiarizado; o terceiro bloco foca no conhecimento do discente nos fenômenos fake news, desinformação e pós-verdade, se ele checa a informação recebida antes de repassar, se conhece e confia em serviços de checagem de informações e por fim no quarto bloco se o aluno tem

conhecimento de que notícias falsas podem prejudicar o indivíduo na sociedade, se ele próprio já se sentiu prejudicado/enganado por uma notícia manipulada ou falsa, bem como no ambiente acadêmico.

3.4 Procedimento de Aplicação do Questionário

Primeiramente foi realizada uma feita uma consulta ao junto ao Comitê de Ética, dentro da Unesp e com parecer favorável (APÊNDICE 2) do referido Comitê e por fim solicitamos à Seção Técnica de Graduação do Câmpus que nos fornecesse os e-mails dos discentes para o encaminhamento do questionário eletrônico, o qual foi enviado várias vezes. A pesquisa teve um retorno de 21 questionários de um total de 23 alunos do primeiro ano do curso de Biblioteconomia, ou seja, representando 91,31%% deste grupo; um retorno de 19 questionários de um total de 24 alunos do quarto ano do curso de Biblioteconomia, ou seja, representando 79,17% deste grupo.

Já na Univem, obtivemos a autorização do Professor Coordenador do Curso de Direito (APÊNDICE 3), bem como a devida autorização para divulgarmos o nome da Univem em nossa pesquisa e obtivemos um retorno de 30 questionários de um total de 38 alunos do primeiro ano do curso de Direito, ou seja, representando 78,95% deste grupo; um retorno de 30 questionários de um total de 45 alunos do quarto ano do curso de Biblioteconomia, ou seja, representando 66,66% deste grupo.

4. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados aqui apresentados são resultantes da aplicação do questionário contendo 19 questões que foram respondidos pelos alunos do curso de Direito e Biblioteconomia.

No preâmbulo dele é apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em que o discente afirma ter entendido os objetivos e a importância de sua participação na pesquisa. A análise dos questionários permitiu conhecer o perfil dos discentes das duas Universidades.

Assim, na segunda e terceira questões foram analisadas as idades dos participantes e os seus respectivos cursos e para uma melhor apresentação dos resultados sistematizamos as idades dos estudantes.

Tabela 1: Idade dos discentes do curso de Biblioteconomia 1º ano

Curso	Idade – Anos	TOTAL
Biblioteconomia 1º ANO	17	2
	18	6
	19	3
	20	2
	21	3
	23	3
	26	1
	36	1
Total		21

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Tabela 2: Idade dos discentes do curso de Biblioteconomia 4º ano

Curso	Idade – Anos	TOTAL
Biblioteconomia – 4º ANO		
	22	1
	23	3
	25	5
	26	2
	28	2
	30	2
	32	1
	33	1
	36	1
		1
	38	
Total		19

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor

Tabela 3: Idade dos discentes do curso de Direito 1º ano

Curso	Idade – Anos	TOTAL
Direito 1º ANO		
	17	4
	18	5
	19	6
	20	7
	23	1
	26	5
	36	2
Total		30

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor

Tabela 4: Idade dos discentes do curso de Direito 4º ano

Curso	Idade – Anos	TOTAL
Direito 4º ANO		
	21	8

	23	5
	25	5
	27	4
	30	2
	33	2
	35	2
	36	2
Total		30

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor

A questão 3 era uma questão aberta facultativa e teve como objetivo questionar como o discente entende por informação já adentrando no tema Informação. Os temas abordados de um modo geral por eles foram:

Tabela 5 – Respostas dos alunos do Curso de Biblioteconomia – 1º ANO

- De modo geral, um conjunto de dados e/ou conhecimentos organizados. Trata-se de um conhecimento.
- Conhecimento “adquirido” que possa ser verificado e que possui embasamento notícias de vários âmbitos, propagadas por meio de diversas redes diferentes que chegam até os indivíduos
- Saber um princípio básico de entendimento científico e organização de dados
Conhecimento de fatos
- Conjunto de dados e conhecimentos que podem ser comunicados de diferentes formas (oral, escrita, visual, auditiva etc.).
- Algo que chega até nós de alguma forma e que pode agregar ou complementar, de acordo com nossa experiência de vida.
- Qualquer conhecimento transferível
- Tudo aquilo que traz um impacto e que auxilia a pessoa a realizar algo.
Conhecimento repassado seja áudio-visual ou impresso.

- Notícias de diferentes âmbitos que chegam até nós. Tudo o que me deixa informado.
- Conhecimento sobre determinado assunto, sob a forma escrita, oral ou audiovisual. Informação é tudo aquilo que temos acesso no nosso cotidiano como a informação acadêmica, informação cotidiana (redes sociais, internet, dirigir no trânsito, atravessa a rua)
- todas essas coisas que envolvem as notícias são a informação.
- É todo conteúdo que pode ser passado de alguma forma entre as pessoas. Qualquer tipo de texto que possa agregar, ou não, na formação do conhecimento Junção de conhecimentos discriminados.
- Todo dado, seja visual, auditivo, escrito e que é transmitido a alguém.
- Um meio de comunicação que transmite coisas muito importantes para ficarmos atentos sobre o que acontece na sociedade.

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Percebemos nesta questão aberta que os alunos possuem uma linguagem coloquial ainda sobre do que se trata a informação, possuem alguma noção, mas ainda não um padrão de escrita que os autores de textos científicos se utilizam para pode transmitir informações científicas. Este questionamento foi realizado para verificar o que os alunos entendem por si só de informação.

Tabela 6 – Respostas dos alunos do Curso de Biblioteconomia – 4º ANO

- Conhecimento de um fato, de dados que nos leve a possuir um entendimento sobre este determinado fato.
- Conjunto de dados e conhecimentos organizados, que possam nos dar referências sobre um determinado acontecimento.
- Estruturação ou organização de dados.
- Um conhecimento sobre determinado fato, serviço ou até mesmo um produto.

- Entendimento sobre determinado fato
- Conhecimento obtido através dos dados
- Reunião de dados e conhecimentos organizados constituindo referências.
- Conhecimento sobre um determinado dado
- Dados organizados e processados
- Dados que significam fatos sobre algo ou alguém
- Dados processados por alguém ou algo
- É o fato em sua fonte primária, que são gerados pelos dados
- Um conjunto de elementos que nos dá um suporte para que possamos gerar dados sobre esses elementos,
- Conhecimento que nos chega através de um dado.
- Processo de transformação de dados
- Conjunto de fatos que são organizados que possuem valores

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Percebemos aqui uma evolução no decorrer do curso quanto ao significado do que é informação para o discente. Pelo fato de já estudarem há mais tempo o tema informação as respostas foram as mais elaboradas, por exemplo na resposta número oito do primeiro ano: “Notícias de diferentes âmbitos que chegam até nós. Tudo o que me deixa informado”, uma resposta superficial sobre o tema; vejamos por exemplo a resposta sete do quarto ano “Reunião de dados e conhecimentos organizados constituindo referências”, percebemos neste caso uma concepção mais aprofundada sobre este tema, em virtude desse discente estar há mais tempo na Universidade e obviamente estudando o tema.

Neste caso concordamos com o discurso apresentado dos alunos do curso, pois nos é demonstrado o progresso feito pelo discente em sua jornada acadêmica.

Tabela 7 – Respostas dos alunos do Curso de Direito - 1º ANO

- Conhecimento repassado.
- Conhecimento.
- Tudo que é publicado
- Uma notícia sobre algum fato

- Informação é algo que agrega o nosso conhecimento, relacionado a algum assunto ou pessoa. Se torna público através dos meios de comunicação utilizados na época, uma mensagem de um emissor para receptores.
- Entendo por tudo que temos acesso por meios públicos, a fim de informar algo, esclarecer.
- Acesso aos acontecimentos, notícias tanto em relação municipal, nacional e internacional.
- Notícias, conhecimentos

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Tabela 8 – Respostas dos alunos do Curso de Direito 4º ano

- Compreendo que a informação são intercomunicações seja sob fatores internos ou externos. Interno, sobre objetos que fazem parte da bolha social individual; externos, aquilo que é de interesse coletivo social.
- Entendo por informação algo que nos passa conhecimento, que por meio de uma linguagem referencial nos agrega determinadas valorações. Informação é tudo aquilo que contribui para o desenvolvimento de nós como seres humanos em várias esferas, as sociais, morais, em um sentido de macro esfera, mas também no sentido micro, no sentido do indivíduo como profissional, estudante, nos demais papéis que exerce. É válido salientar que informações úteis são diferentes, pois nos trazem justamente essa bagagem de aprendizagem e experiência. Distintamente de informações vazias, que nos são jogadas e proferidas a todo instante erroneamente, ou que querem nos manipular, e que minimamente somos levados por elas, pois estão em peso em mais de uma rede de comunicação, mas que acabam por não somar valor algum (muitas vezes até atrapalham, no caso das Fake News), além de prevalecer o senso comum e o empobrecimento intelectual da população como um todo.
- A informação é cotidiana está presente em tudo, sendo um conjunto de conhecimentos sobre algo ou alguém.
- As notícias de diferentes âmbitos que chegam até nós.

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Concordamos com o discurso apresentado, apesar de poucas respostas, mas também aqui percebemos uma evolução no dizer do aluno de 1º ano em relação ao aluno do 4º ano do curso de Direito; compreendemos que, por não estarem inseridos no cotidiano do estudo sobre informação as respostas foram adequadas.

Verificamos nestes casos apresentados como o curso escolhido influencia a percepção da informação; no curso de Biblioteconomia percebemos na maioria das respostas a preocupação ao lidar com o conhecimento científico, na interpretação, transmissão e transformação da informação; no curso de Direito com raras exceções nas respostas percebemos uma não percepção do fluxo informacional e tampouco de sua importância, o que poucos se atentaram é que o Direito é o mundo jurídico vasto de informações e ponto fulcral de sujeitos informacionais, pois temos os escreventes que recebem as petições, o secretário da vara que gerencia essas informações, o secretário de audiências que auxilia o juiz nas audiências, sem falarmos do próprio julgador que baseado em todas as informações constantes no processo proferirá sua decisão, pois sua decisão deverá ser adstrita aos autos.

Tabela 9 – Respostas dos alunos de ambos os cursos sobre o acesso à Informação

O fato que nos chamou a atenção foi a da questão 4, onde todos os discentes (100%) responderam que possuem acesso à informação

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Tratava a questão de número 5, acaso o respondente respondesse “sim” à questão anterior, para que o discente informasse quais os meios de comunicação ele se utiliza para se manter informado; nesta pergunta foi permitido ao discente escolher mais de uma alternativa:

Tabela 10 - Quais meios de comunicação você utiliza para se manter informado?

Curso	TV/INTERNET	INTERNET	OUTROS MEIOS DE INFORMAÇÃO
Biblioteconomia 1º ano	62,5%	23,30%	14,20%
Biblioteconomia 4º ano	78,95%	21,05%	17,64%
Direito 1º ano	65,5%	32,41%	11,60%
Direito 4º ano	66,63%	32,05%	10,54

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

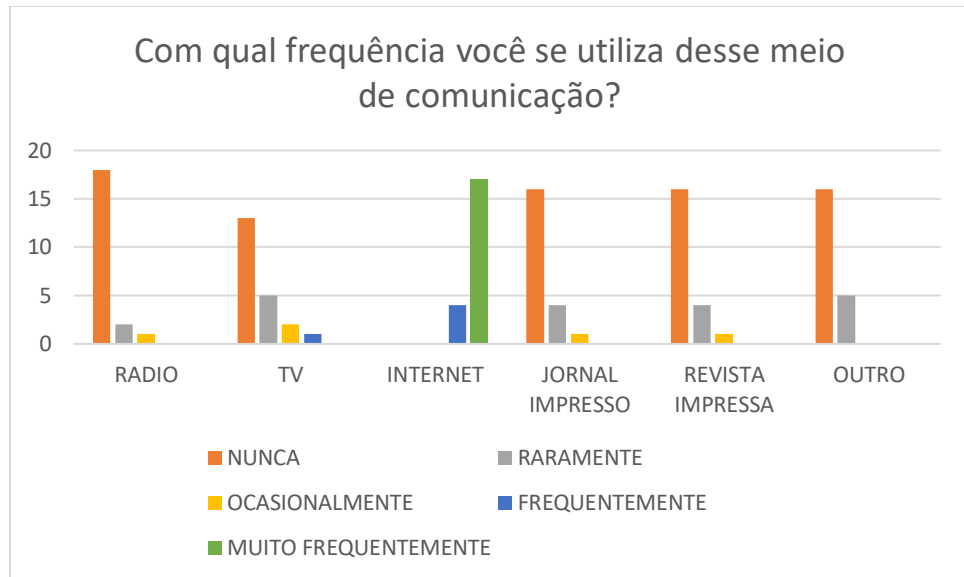
Esta era uma questão em que os alunos poderiam escolher mais de uma resposta ficando demonstrado desta forma que tv e internet de forma conjunta são os meios de comunicação em que os discentes buscam informação e que juntos somam mais do que 50% das respostas dos alunos.

Não obtivemos nenhuma resposta com a busca pela informação somente pela TV, mas o que nos chamou a atenção é o percentual de discentes que buscam a informação exclusivamente na internet e que se não forem hábeis para ser críticos em relação às mensagens, anúncios e informações recebidas podem ser potenciais consumidores/disseminadores de informações falsas, assuntos já tratados e discutidos em seções anteriores, sendo que os percentuais mais altos foram obtidos nas respostas dos discentes do curso de Direito.

Já a questão 6 tratava justamente sobre a frequência de utilização dos meios de comunicação.

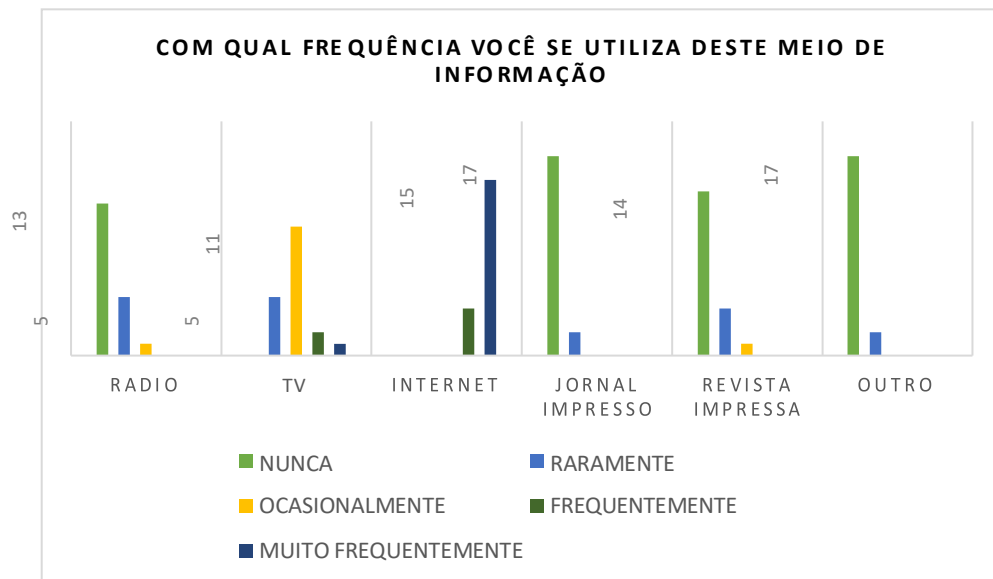
Obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 1 – Frequência de utilização dos meios de comunicação pelos discentes – 1º ano de Biblioteconomia



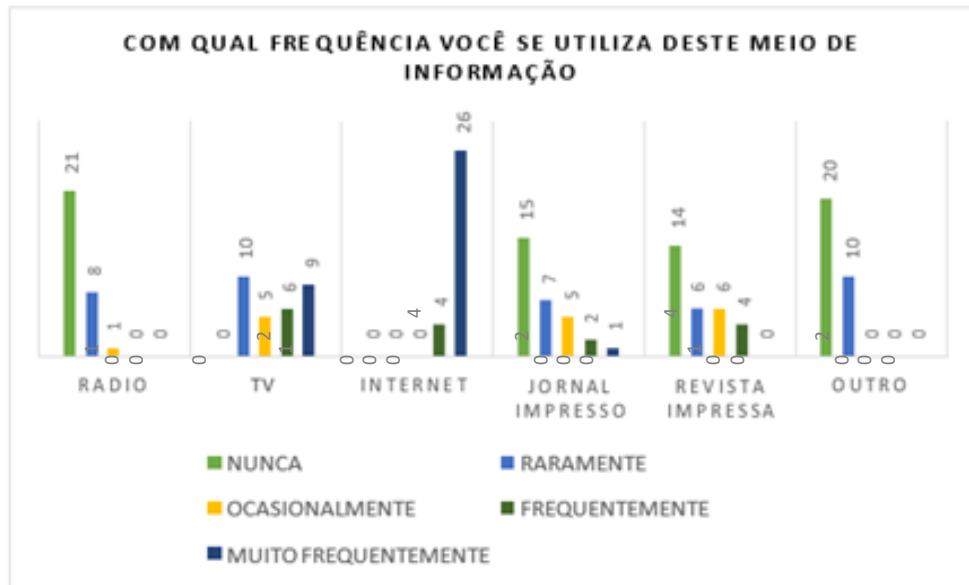
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 2 – Frequência de utilização dos meios de comunicação pelos discentes – 4º ano de Biblioteconomia



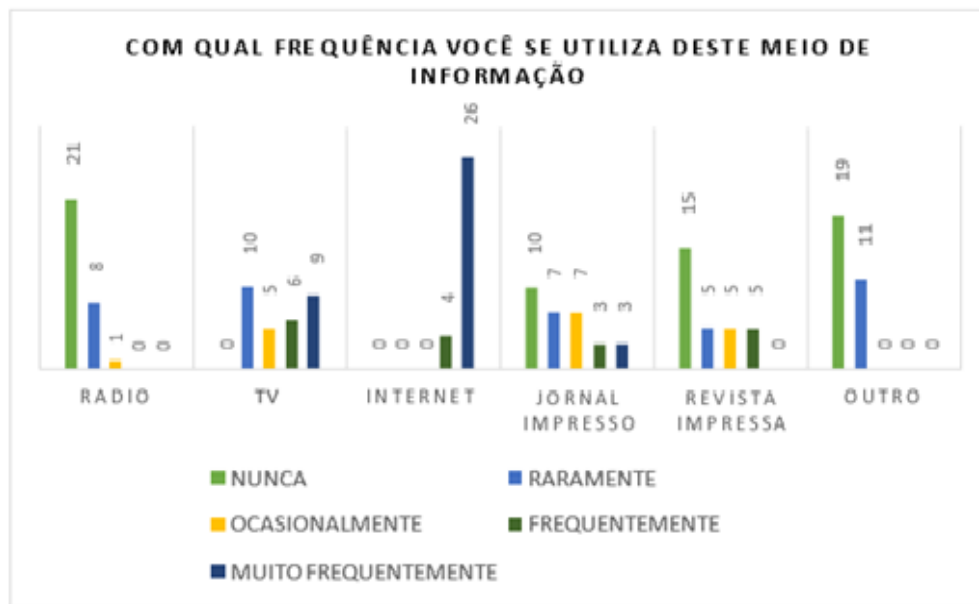
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 3 – Frequência de utilização dos meios de comunicação pelos discentes – 1º ano de Direito



Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 4 – Frequência de utilização dos meios de comunicação pelos discentes – 4º ano de Direito



Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

A partir do quadro apresentado podemos visualizar as condições de busca pela informação, denotamos que o rádio é um veículo muito pouco utilizado pelos discentes, que jornal impresso e revista impressa são mais utilizados pelos discentes de Direito e o fator que vem ao encontro com nossa pesquisa e tanto já discutido que é a internet, veículo que hoje é utilizado pela maioria esmagadora dos discentes.

Já a questão 07 indagava o estudante se ele utilizava as redes sociais:

Tabela 11 – Utilização de redes sociais pelos alunos de 1º ano

Curso	Você se utiliza de redes sociais
Biblioteconomia 1º ano	100%
Direito 1º ano	100%

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Tabela 12 – Utilização de redes sociais pelos alunos de 4º ano

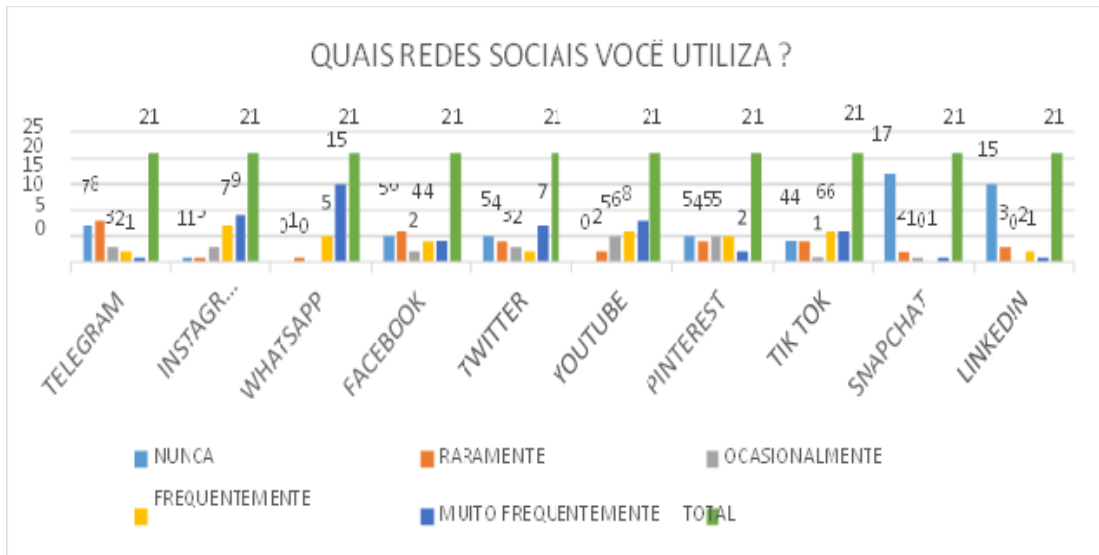
Curso	Você se utiliza de redes sociais
Biblioteconomia 4º ano	84,2%
Direito 4º ano	83,3%

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Concordamos com os resultados apresentados e eles vêm de encontro com nossas perspectivas iniciais desde a apresentação de nosso pré-projeto de que o conjunto internet/redes sociais são utilizados pela grande maioria das pessoas no cotidiano e em especial dos discentes. Acreditamos que os discursos apresentados pelos discentes fazem parte desta era com a explosão da internet, ascensão das tecnologias digitais, expansionismo digital e o irrompimento das mídias sociais.

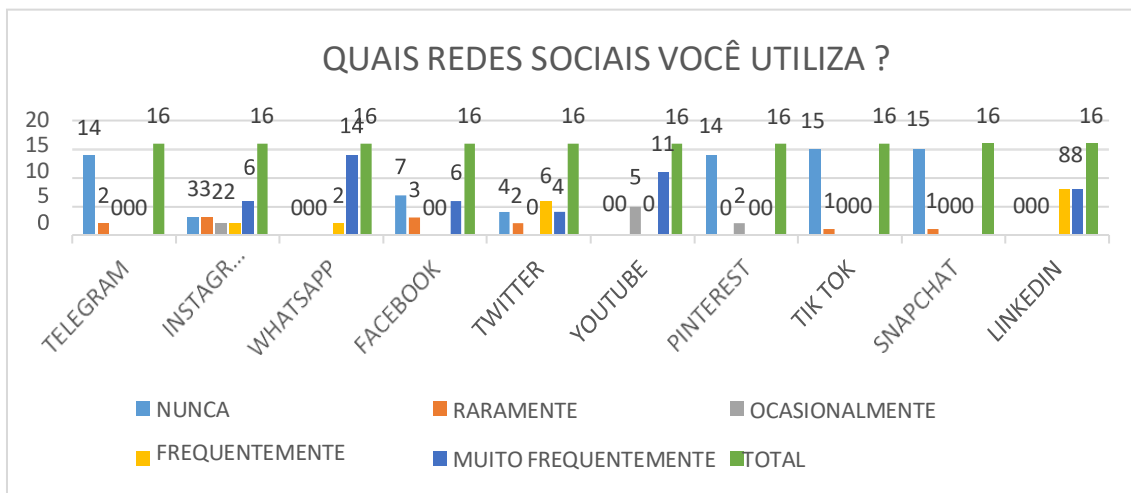
A questão 08 então perguntava ao aluno, caso afirmativa a questão 07, quais redes sociais o aluno se utiliza:

Gráfico 5 – Quais redes sociais você se utiliza? – 1º ano de Biblioteconomia



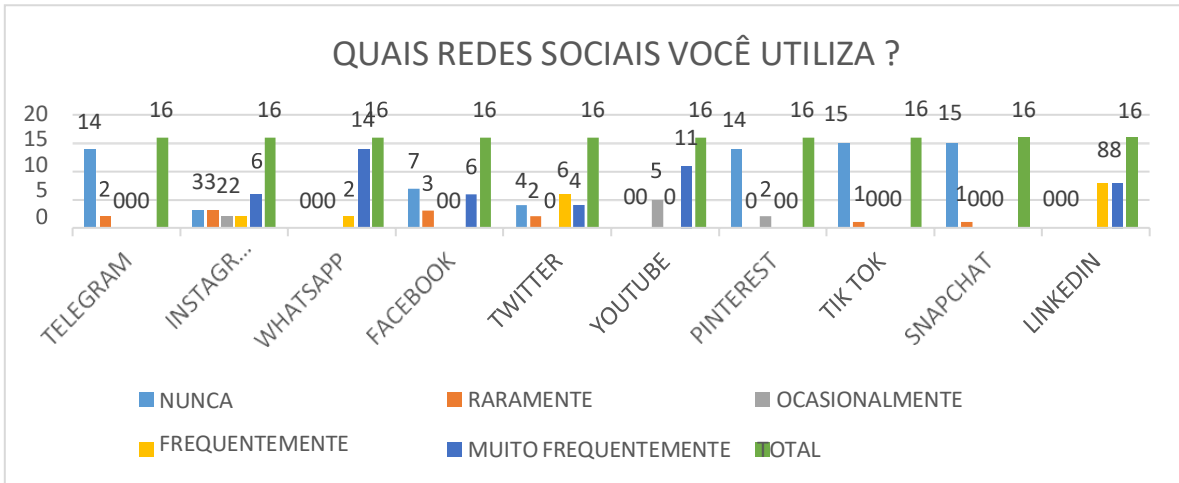
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 6 – Quais redes sociais você se utiliza? – 1º ano de Direito



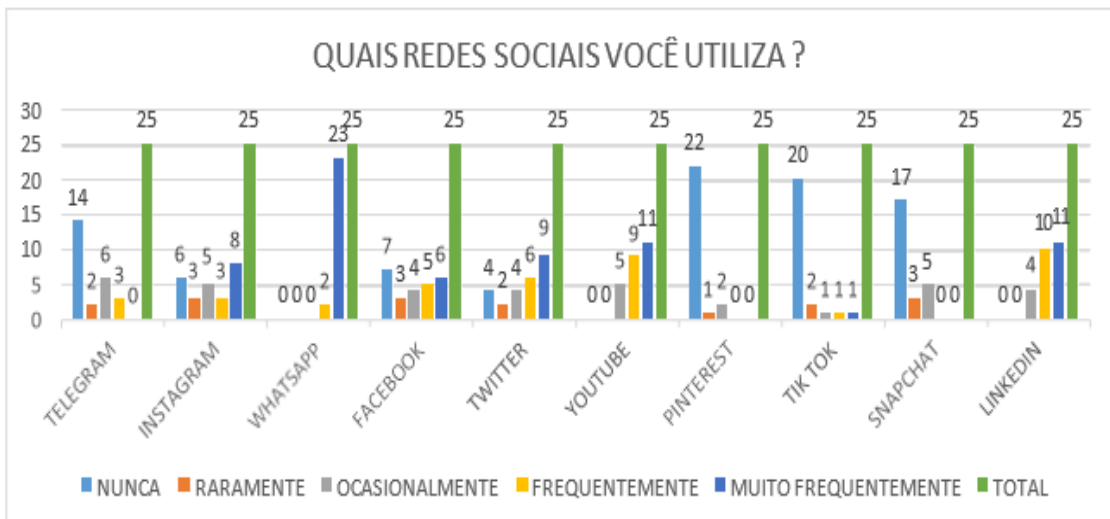
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 7– Quais redes sociais você se utiliza? – 4º ano de Biblioteconomia



Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor

Gráfico 8 – Quais redes sociais você se utiliza? – 4º ano de Direito



Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Ao analisarmos as repostas desta questão, percebemos que o whatsapp é a rede social mais utilizada pelos discentes e que o Telegram é mais utilizado pelos discentes do curso de Direito do que o de Biblioteconomia, em virtude do contexto histórico e pelo horizonte de significações que é dado pela época atual.

Tratava a questão 09, se o aluno conseguia diferenciar uma informação falsa de uma verdadeira.

Tabela 13 – Ao receber uma informação você consegue diferenciar entre falsa e verdadeira?

CURSO	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA
Biblioteconomia – 1º ANO	2	RARAMENTE
	17	FREQUENTEMENTE
Total	21	

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Tabela 14 – Ao receber uma informação você consegue diferenciar entre falsa e verdadeira?

CURSO	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA
Biblioteconomia – 4º ANO	4	FREQUENTEMENTE
	15	MUITO FREQUENTEMENTE
Total	21	

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Tabela 15 – Ao receber uma informação você consegue diferenciar entre falsa e verdadeira?

CURSO	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA
Direito – 1º ANO	10	RARAMENTE
	5	OCASIONALMENTE
	10	FREQUENTEMENTE
	5	MUITO FREQUENTEMENTE
Total	30	

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Tabela 16 – Ao receber uma informação você consegue diferenciar entre falsa e verdadeira?

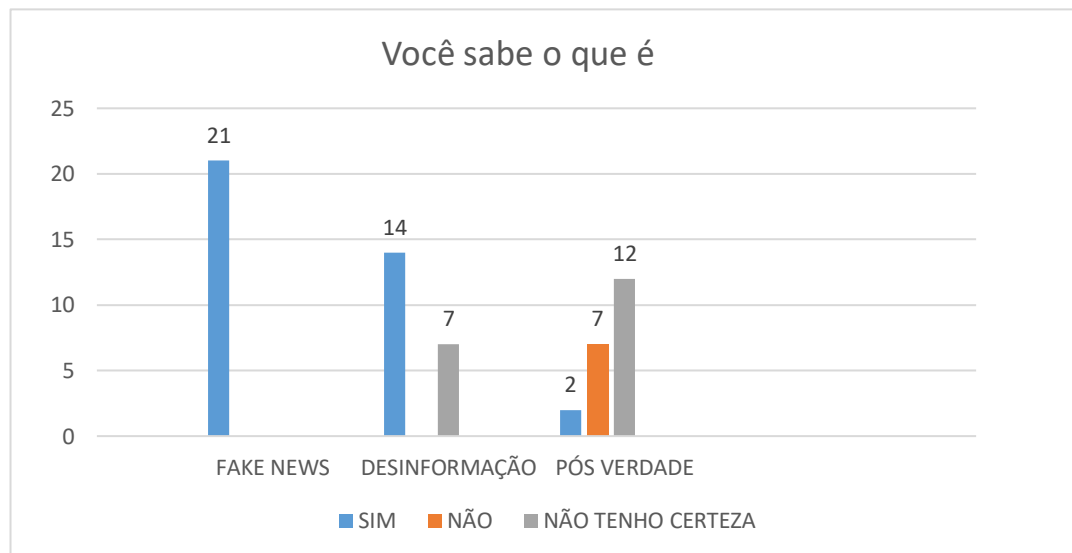
CURSO	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA
Direito – 4º ANO	5	RARAMENTE
	10	OCASIONALMENTE
	8	FREQUENTEMENTE
	7	MUITO FREQUENTEMENTE
Total	30	

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

FAZER ANÁLISE

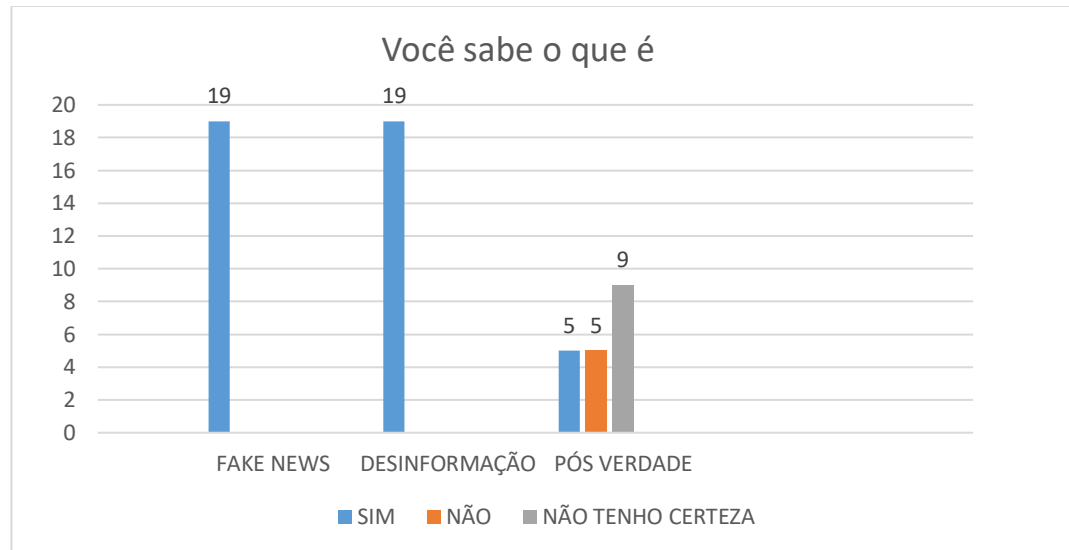
A questão 10 indagava ao discente se ele tem conhecimento dos fenômenos objetos do estudo:

Gráfico 9 – Você sabe o que é Fake News, Desinformação e Pós-Verdade- 1º ano de Biblioteconomia:



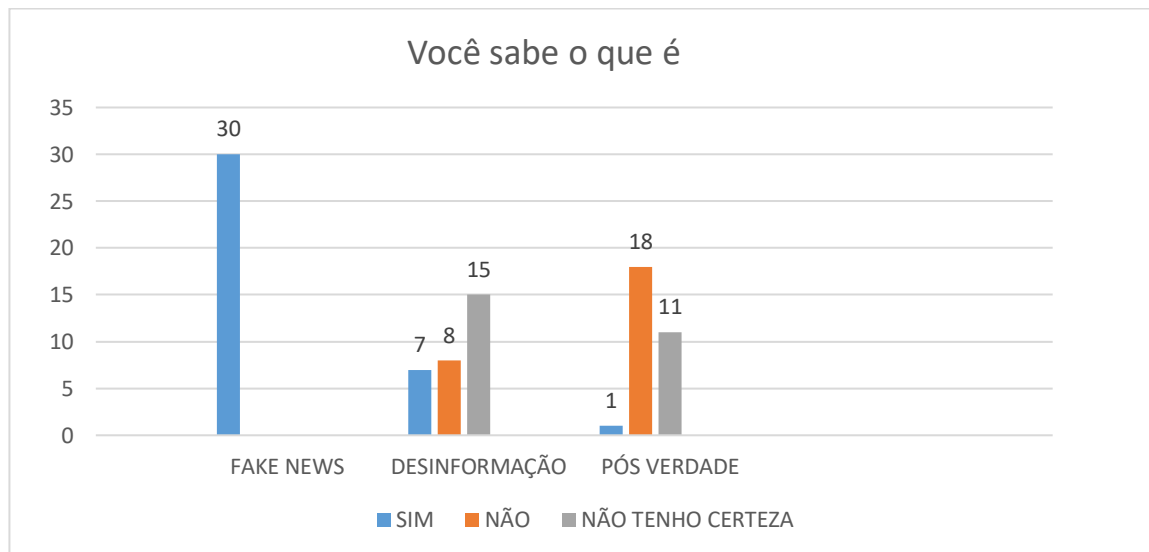
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 10 – Você sabe o que é Fake News, Desinformação e Pós-Verdade- 4º ano de Biblioteconomia:



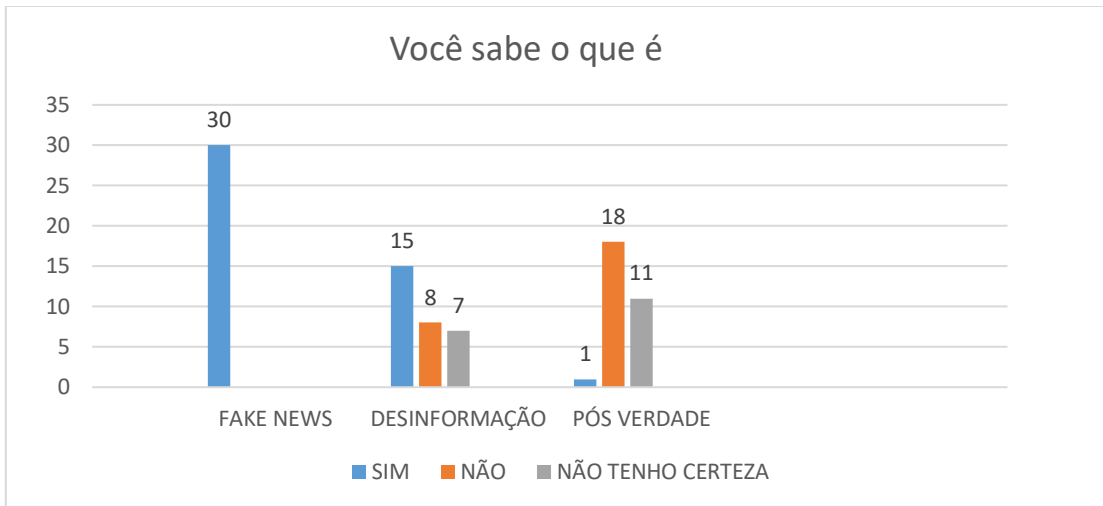
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 11 – Você sabe o que é Fake News, Desinformação e Pós-Verdade-
1º ano de Direito:



Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 12 – Você sabe o que é Fake News, Desinformação e Pós-Verdade-
no 4º ano do curso de Direito:

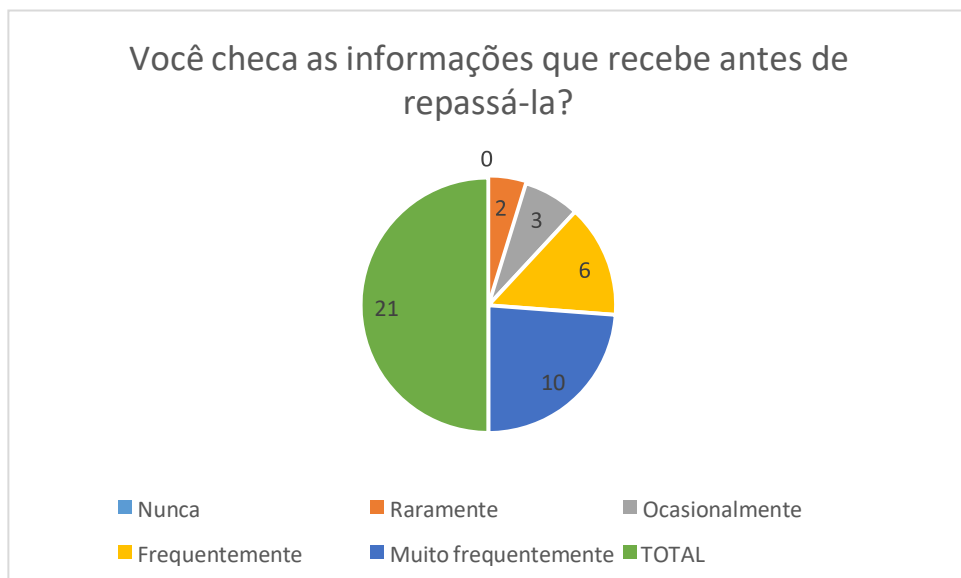


Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

ANÁLISE

Na questão 11 trazia o seguinte questionamento ao discente: você checa as informações que recebe antes de repassá-la?

Gráfico 13 – Você checa as informações que recebe antes de repassá-la? - 1º ano de Biblioteconomia



Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Tabela 17 – Você checa as informações que recebe antes de repassá-la? - 4º ano de Biblioteconomia:

Todos os respondentes informaram que checam as informações antes de repassarem

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 14 – Você checa as informações que recebe antes de repassá-la? - 1º ano de Direito

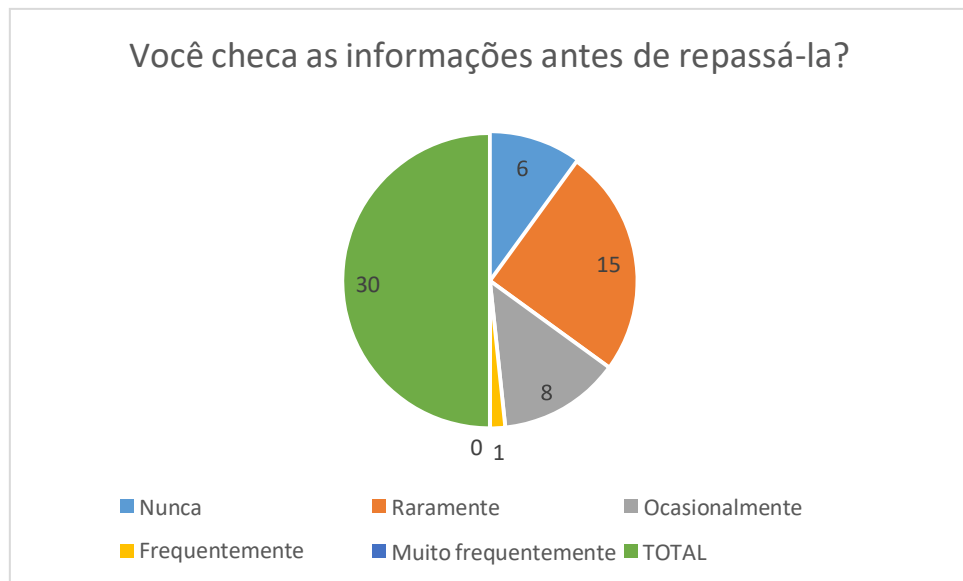
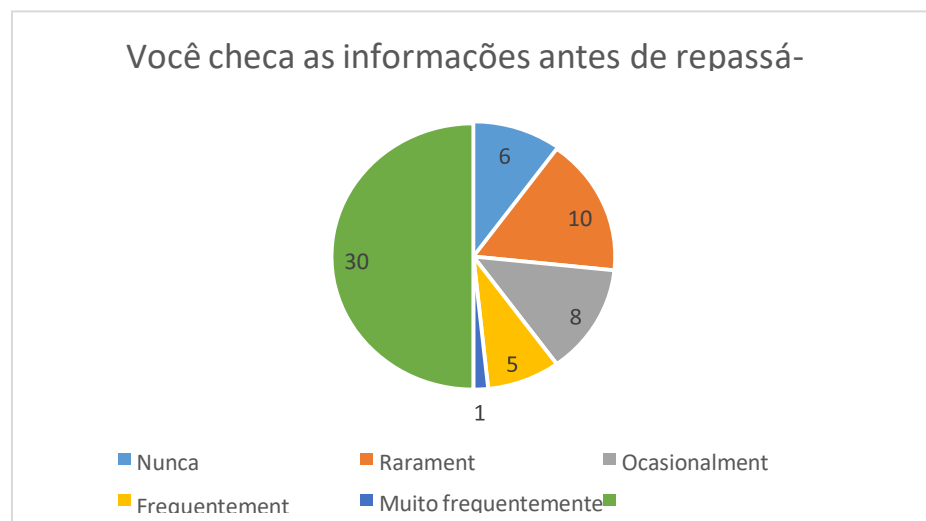


Gráfico 15 – Você checa as informações que recebe antes de repassá-la? - 4º ano de Direito

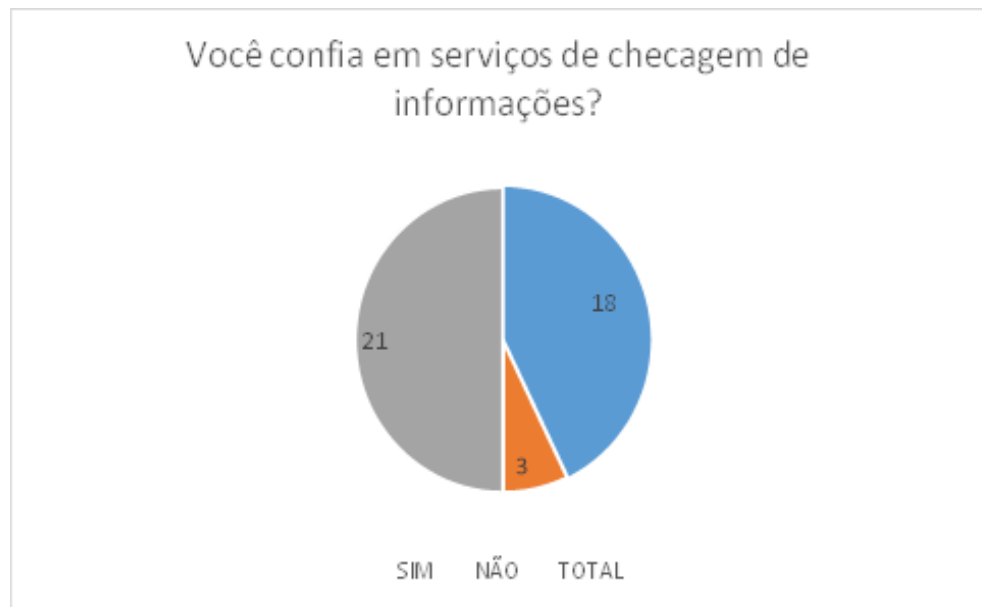


Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Pelo contexto em que estão inseridos, percebemos que os discentes de Biblioteconomia possuem uma pré-disposição de checar as informações que antes de repassá-las, fato que não é observado pelos discentes de Direito, que trazem esse discurso de acordo com a sua vivência e experiência, sejam elas culturais, históricas sociais, econômicas e ideológicas já citadas no decorrer da presente dissertação.

A questão 12 versava sobre a confiança do discente em serviços de checagem de informação:

Gráfico 16 – Você checa as informações que recebe antes de repassá-la? - 1º ano de Biblioteconomia



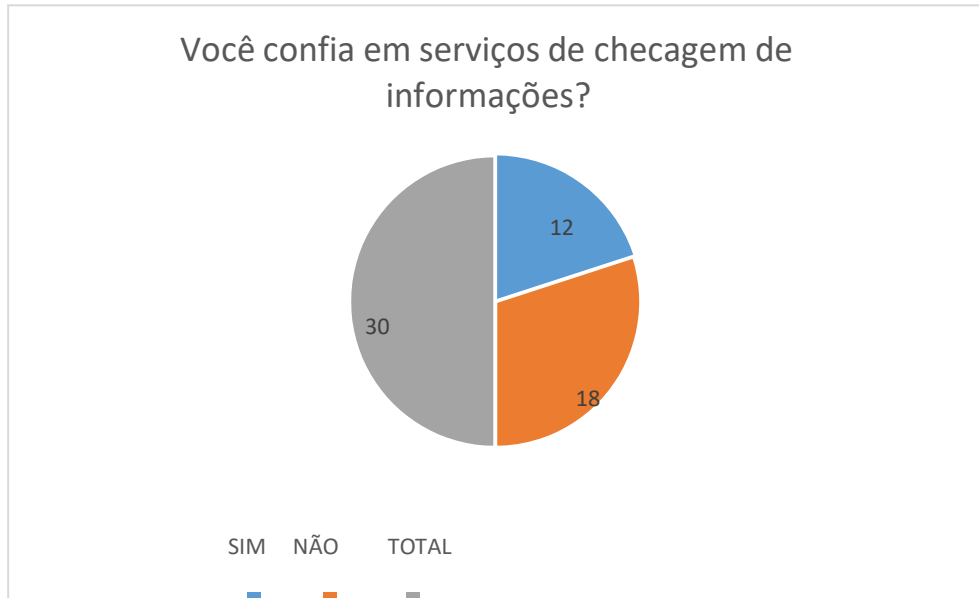
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor

Tabela 18 – Você confia em serviços de checagem de informações? - 4º ano de Biblioteconomia:

Todos os respondentes informaram que checam as informações antes de repassarem

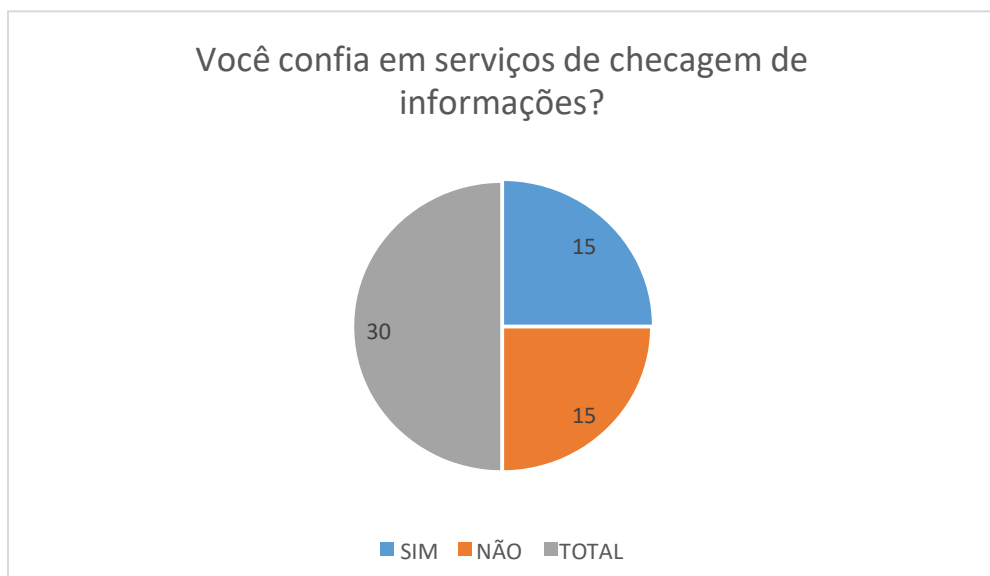
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 17 – Você checa as informações que recebe antes de repassá-la? - 1º ano de Direito



Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 18 – Você checa as informações que recebe antes de repassá-la? - 4º ano de Direito

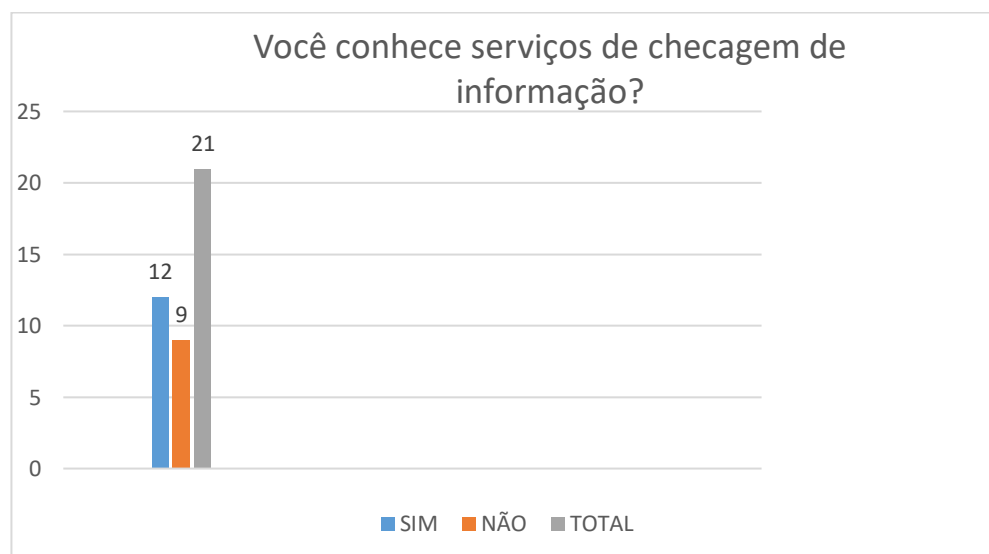


Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor

Novamente aqui nos é apresentado um resultado similar à questão anterior e como nos traz Orlandi (2015), o interdiscurso é formulado no contexto das formações ideológicas, sociais, culturais e econômicas do sujeito informacional, aquilo que ele poderá e deverá dizer nesta situação apresentada. Percebemos que os alunos da Biblioteconomia pelo fato de estarem estudando a informação, possuem um discurso de maior cuidado no trato com a informação se utilizando dos serviços de checagem, inclusive aqueles do primeiro ano, que apesar de não serem em sua totalizada atingiu uma maioria significativa.

Já questão 13 apresentava ao discente se ele conhecia os serviços de checagem de informações

Gráfico 19 – Você checa as informações que recebe antes de repassá-la? - 1º ano de Biblioteconomia:



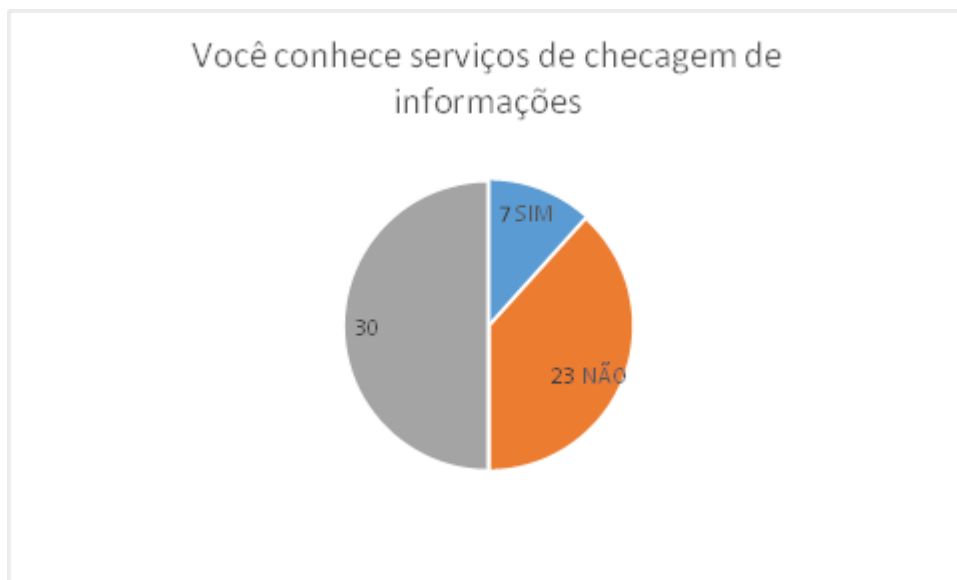
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor

Tabela 19 – Você confia em serviços de checagem de informações? - 4º ano de Biblioteconomia:

Todos os respondentes informaram que confiam em serviços de informação

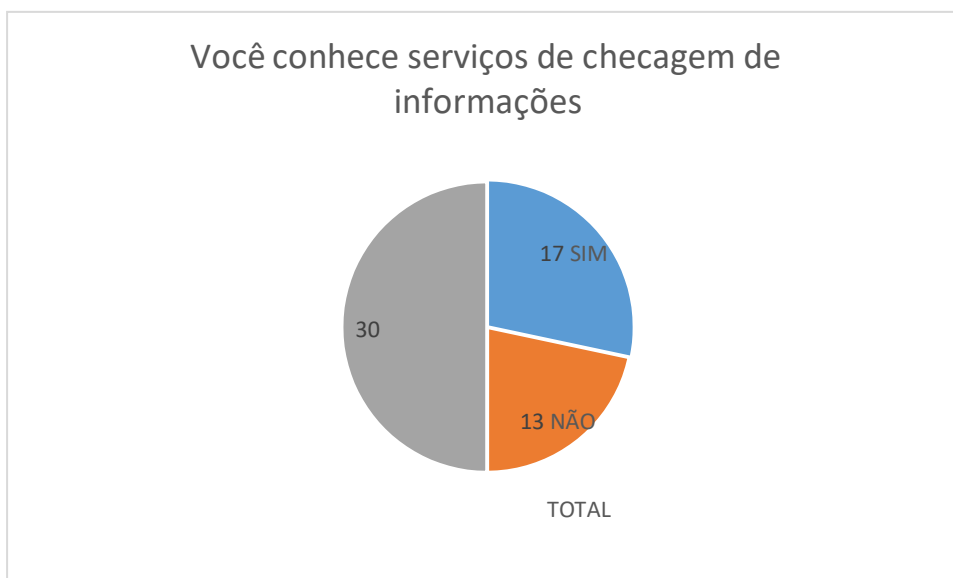
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 20 – Você checa as informações que recebe antes de repassá-la? - 1º ano de Direito



Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor

Gráfico 21 – Você checa as informações que recebe antes de repassá-la? - 4º ano de Direito

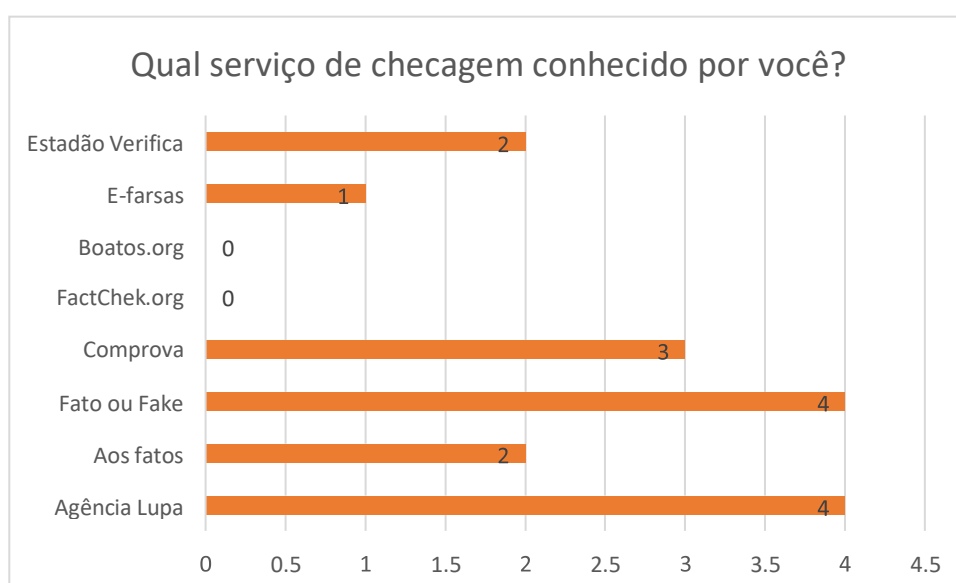


Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor

Concluimos nesta resposta que os discentes de Direito, por não acreditarem em empresas que prestam este tipo de serviço de informação e pouco se utilizarem deles não conheçam os serviços de checagem, o que ocorre de maneira inversa aos estudantes de Biblioteconomia.

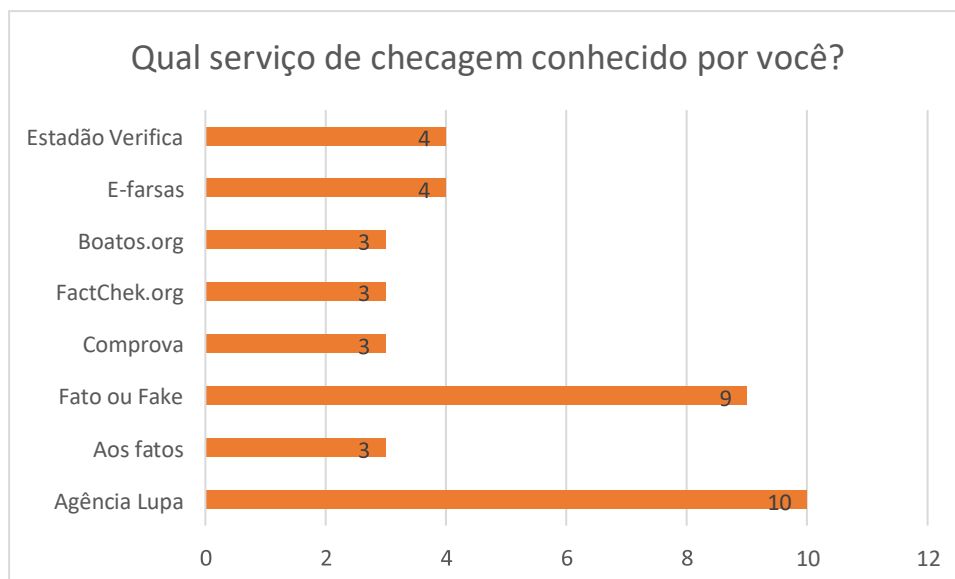
Acaso a resposta à questão anterior fosse positiva a questão 14 pedia para que o discente citasse o serviço de checagem conhecido, neste caso havia a possibilidade da escolha ser por mais de um serviço:

Gráfico 21 – Qual o serviço de checagem conhecido por você - 1º ano de Biblioteconomia:



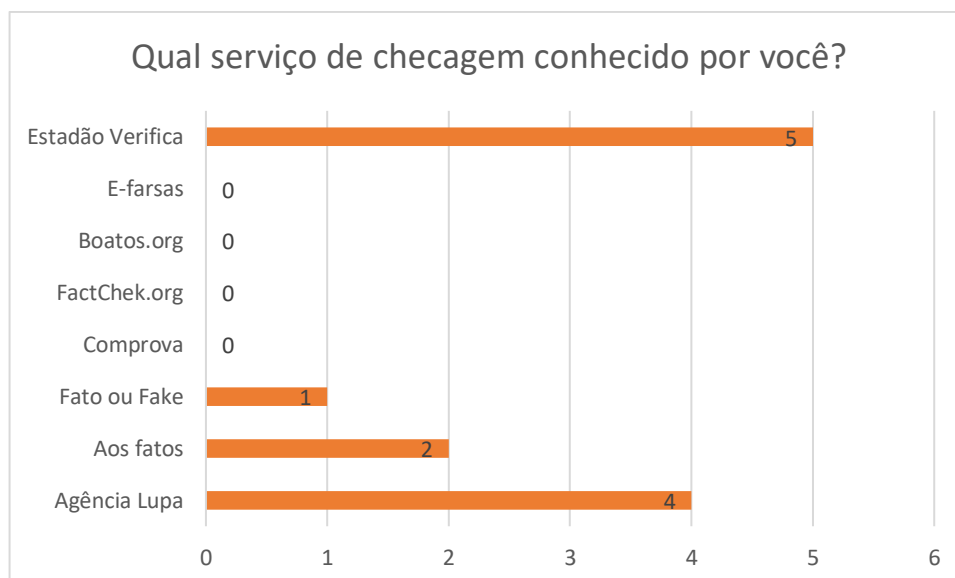
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor

Gráfico 22 – Qual o serviço de checagem conhecido por você - 4º ano de Biblioteconomia:



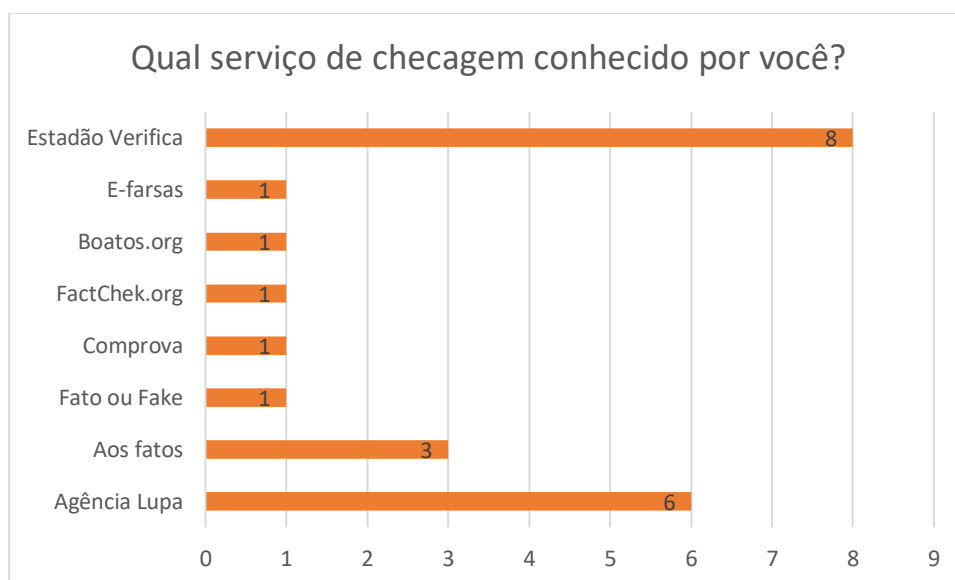
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor

Gráfico 23– Qual o serviço de checagem conhecido por você - 1º ano de Direito:



Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor

Gráfico 24– Qual o serviço de checagem conhecido por você - 4º ano de Direito

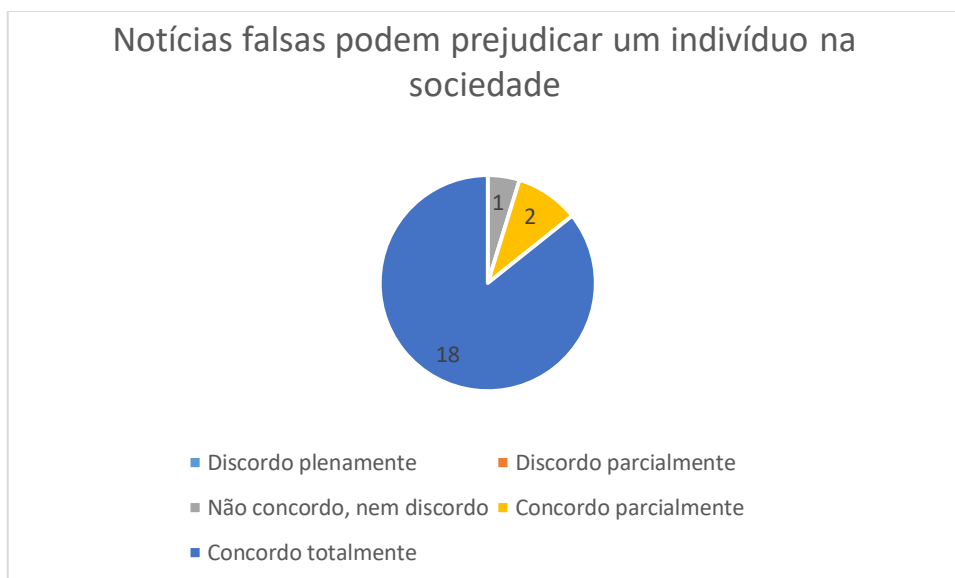


Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

As respostas a esta pergunta trazem um dado relevante, qual seja, a de que os alunos do curso de Biblioteconomia se utilizam dos serviços de checagem em sua maioria da Agência Lupa, enquanto os discentes do curso de Direito se utilizam do Estadão Verifica, tais dados se materializam com as palavras de Orlandi (2012) onde o indivíduo traz consigo sua natureza social e suas constantes presentes no seu discurso, que é delimitado pelo seu contexto sócio-histórico-cultural na sociedade na qual está inserido, no caso em tela a de que o serviço de checagem supracitado pertence ao grupo o Estado de São Paulo, ligado a partidos de direita e militando favoravelmente à economia liberal ou neoliberal, conforme Guilherme (2018) e pelas respostas apresentadas podemos perceber então que os alunos do curso de Direito possuem uma ideologia mais conservadora.

A questão 15 perguntava ao discente sua opinião sobre se as notícias falsas podem prejudicar um indivíduo na sociedade:

Gráfico 25– Notícias falsas podem prejudicar um indivíduo na sociedade? – 1º ano
Biblioteconomia



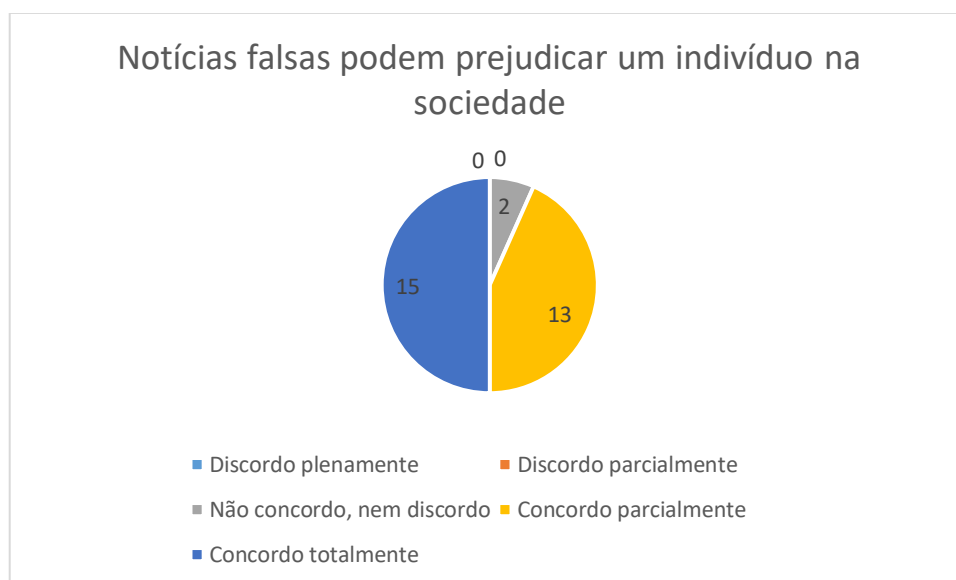
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 26– Notícias falsas podem prejudicar um indivíduo na sociedade? – 4º ano
Biblioteconomia



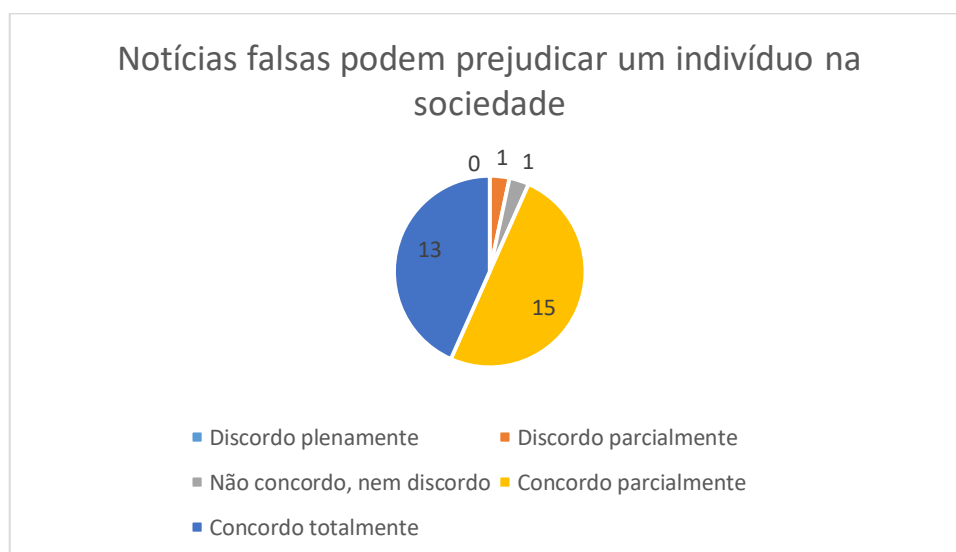
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 27– Notícias falsas podem prejudicar um indivíduo na sociedade? – 1º ano
Direito



Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 28– Notícias falsas podem prejudicar um indivíduo na sociedade? – 4º ano
Direito



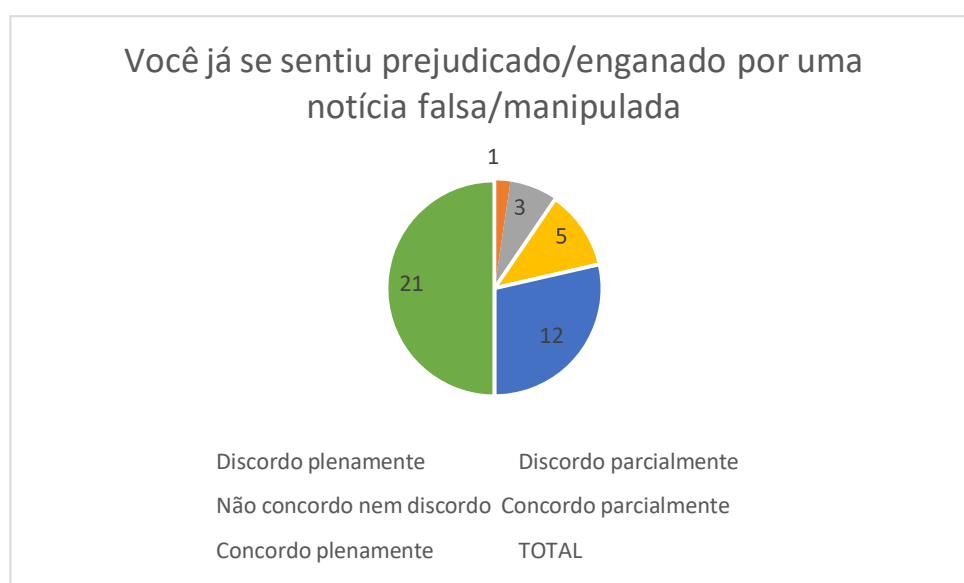
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Nas respostas a esta questão, percebemos a grande maioria dos alunos de Biblioteconomia afirmam que notícias falsas podem prejudicar o indivíduo na sociedade, enquanto que há uma divisão evidente nos alunos do curso de Direito entre aqueles que concordam plenamente e os que concordam parcialmente e esta divisão também se materializa pela ideologia dos discentes que ao produzir o seu próprio discurso não se apercebe que o seu falar possui uma convicção, um

posicionamento que reflete sua condição social, possuindo dessa forma um efeito ideológico.

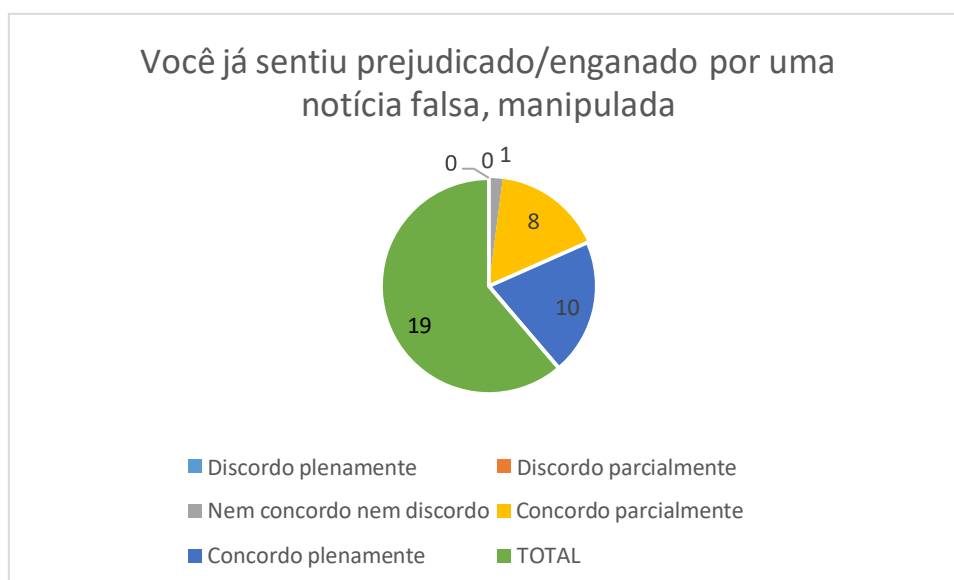
Na questão 16 indagava ao discente se ele já se sentiu prejudicado/enganado por uma notícia falsa e/ou manipulada

Gráfico 29– Você já se sentiu prejudicado/enganado por uma notícia falsa/manipulada - 1º de Biblioteconomia:



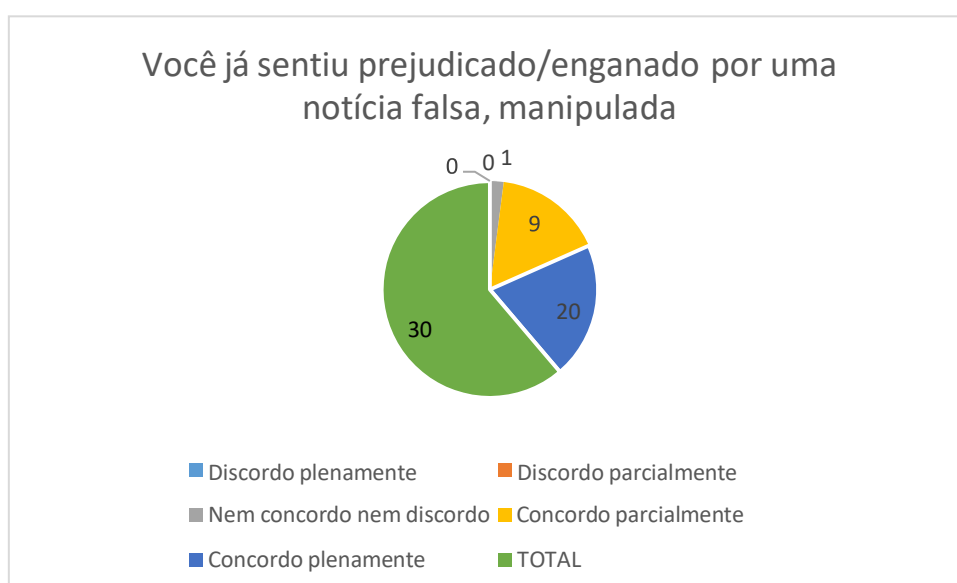
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 30 – Você já se sentiu prejudicado/enganado por uma notícia falsa/manipulada - 4º de Biblioteconomia:



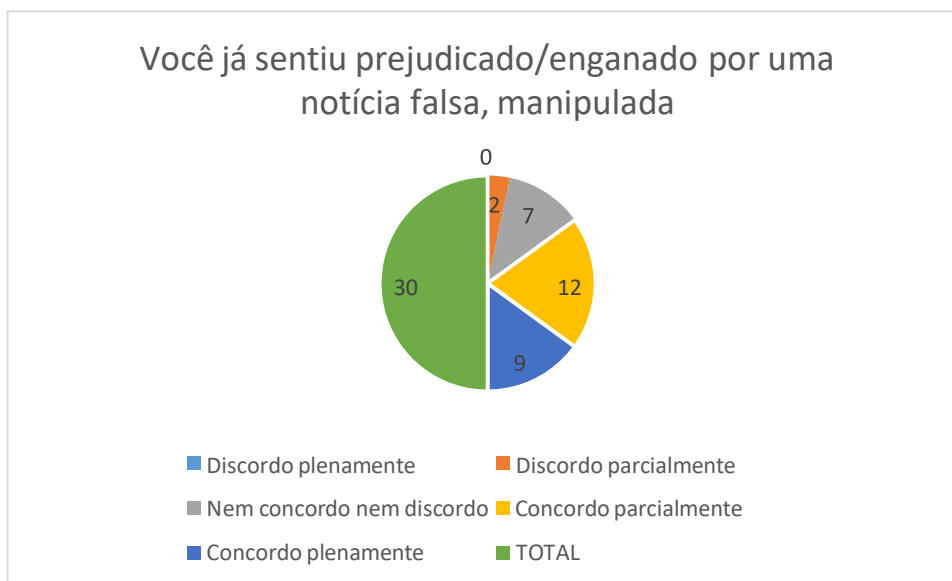
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 31 – Você já se sentiu prejudicado/enganado por uma notícia falsa, manipulada – 1º ano de Direito



Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

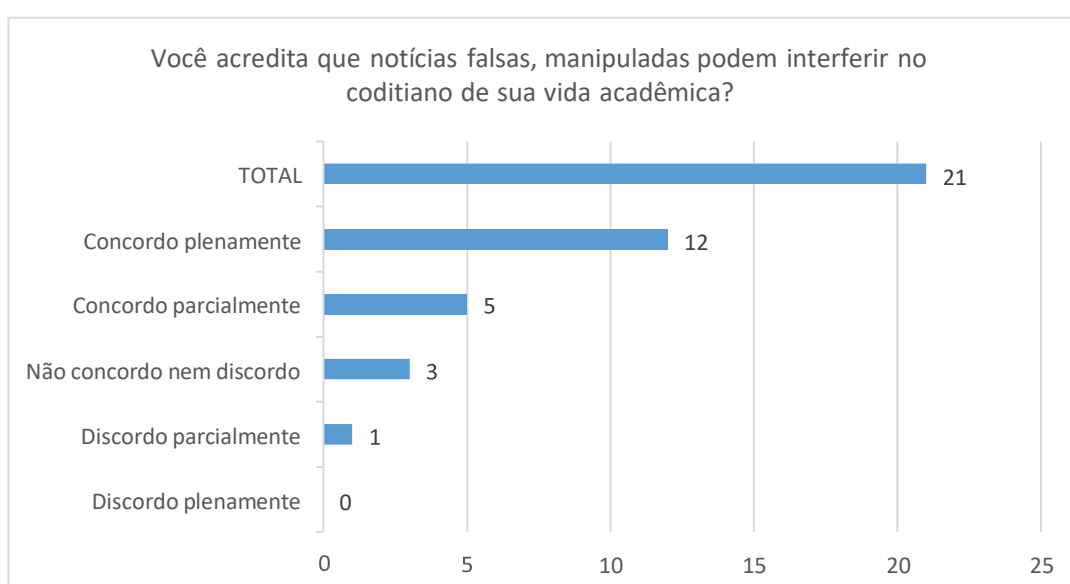
Gráfico 32 – Você já se sentiu prejudicado/enganado por uma notícia falsa, manipulada – 4º ano de Direito



Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

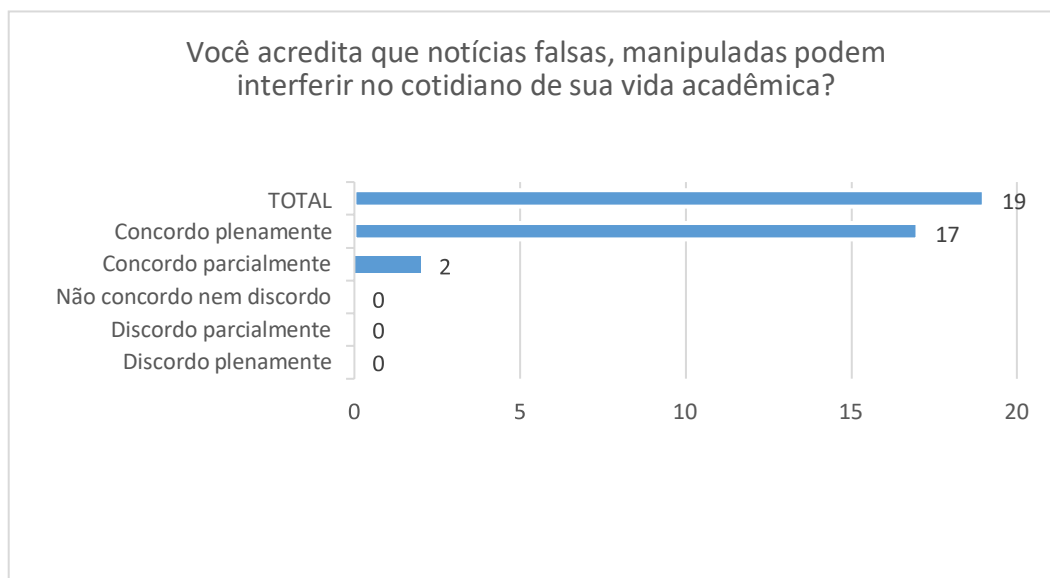
Já a pergunta da questão 17 indagava se o discente acredita que notícias falsas, manipuladas poderiam interferir no cotidiano de sua vida acadêmica:

Gráfico 33 – Você já se sentiu prejudicado/enganado por uma notícia falsa, manipulada – 1º ano de Biblioteconomia



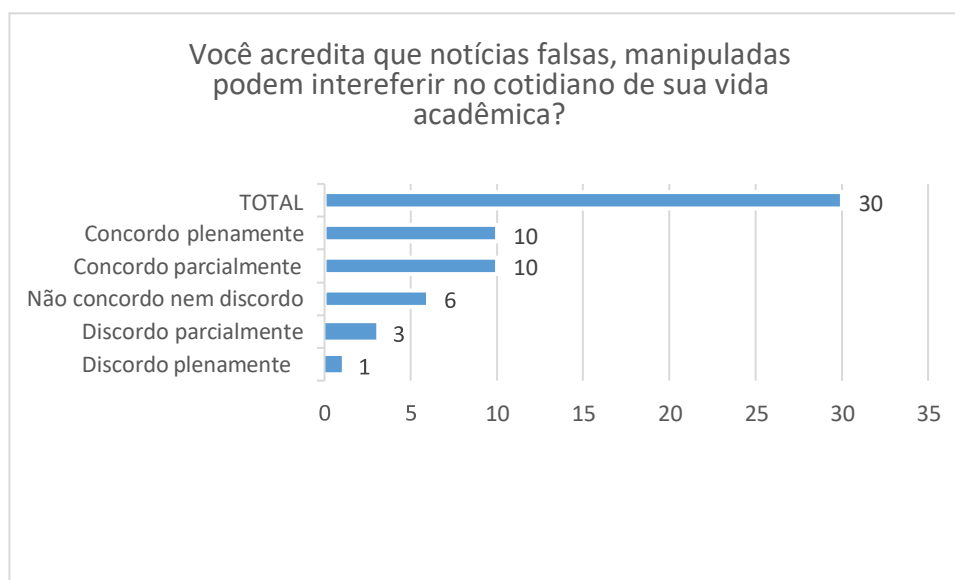
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 34 – Você já se sentiu prejudicado/enganado por uma notícia falsa, manipulada – 4º ano de Biblioteconomia



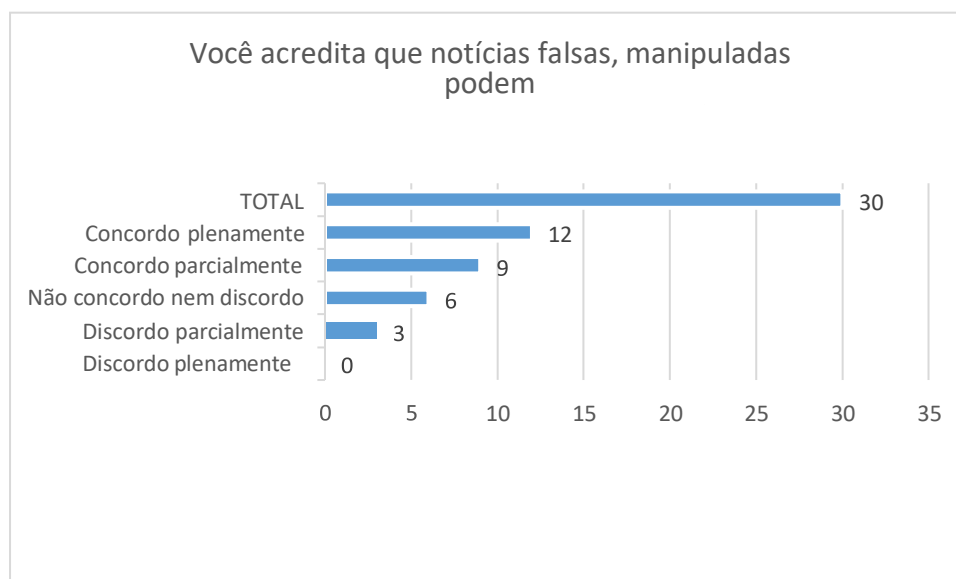
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 35 – Você já se sentiu prejudicado/enganado por uma notícia falsa, manipulada – 1º ano de Direito



Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

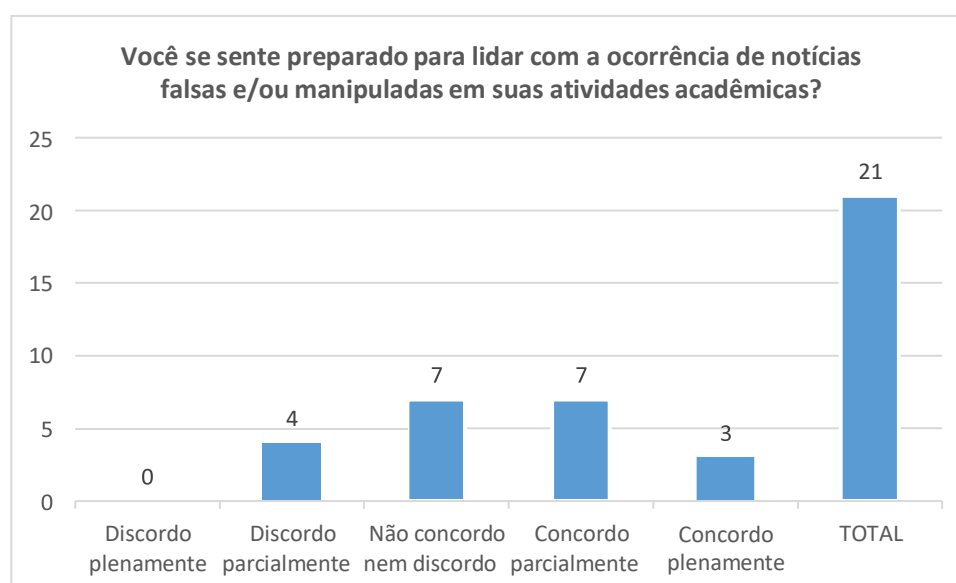
Gráfico 36 – Você já se sentiu prejudicado/enganado por uma notícia falsa, manipulada – 4º ano de Direito



Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

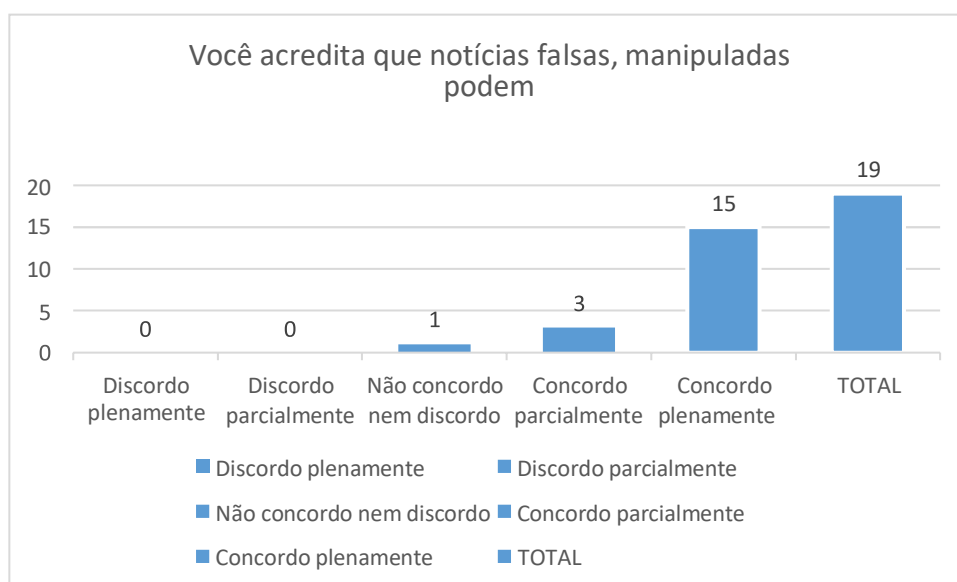
A questão 18 indagava o discente se ele se sentia preparado para lidar com a ocorrência de notícias falsas e/ou manipuladas em suas atividades acadêmicas:

Gráfico 37 – Você se sente preparado para lidar com a ocorrência de notícias falsas e/ou manipuladas em suas atividades acadêmicas? - 1º ano de Biblioteconomia:



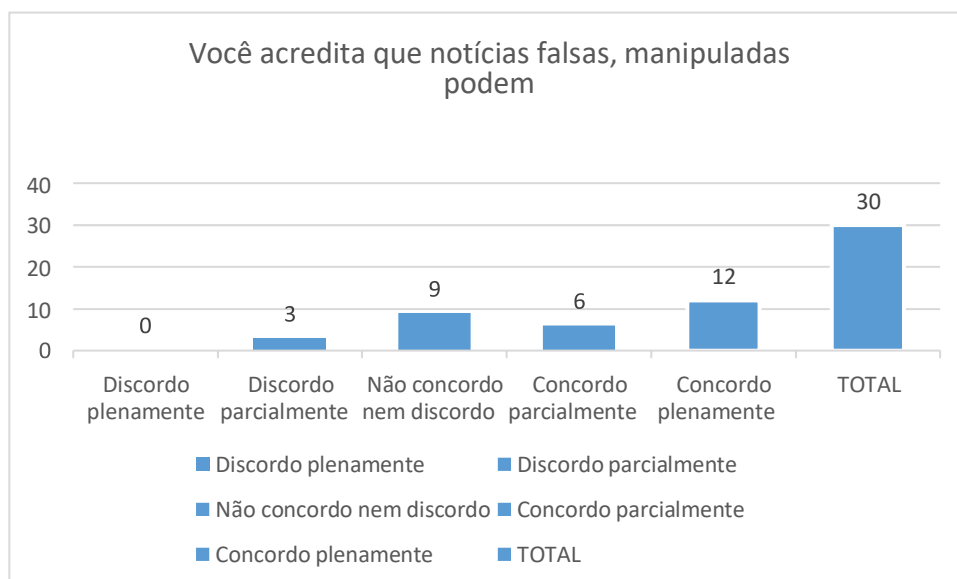
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 37 – Você se sente preparado para lidar com a ocorrência de notícias falsas e/ou manipuladas em suas atividades acadêmicas? - 4º ano de Biblioteconomia:



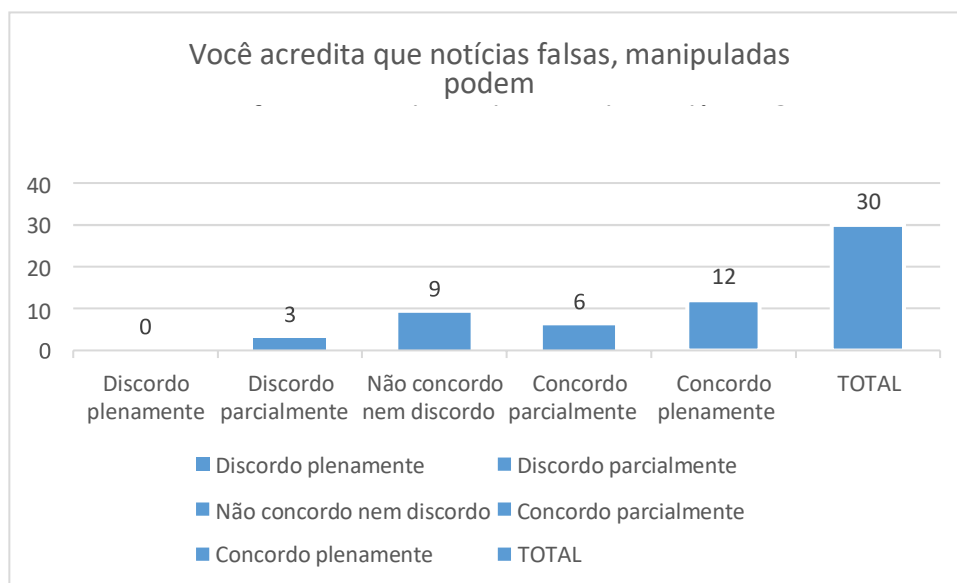
Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 38 – Você se sente preparado para lidar com a ocorrência de notícias falsas e/ou manipuladas em suas atividades acadêmicas? - 1º ano de Direito:



Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Gráfico 39 – Você se sente preparado para lidar com a ocorrência de notícias falsas e/ou manipuladas em suas atividades acadêmicas? - 4º ano de Direito:



Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

A questão 19 era aberta e facultativa e indagava ao aluno quais ações ele considera adequadas para tratar uma situação de notícias falsas, manipuladas em seu ambiente acadêmico:

Tabela 19 - Quais ações ele considera adequadas para tratar uma situação de notícias falsas, manipuladas em seu ambiente acadêmico - 1º ano de Biblioteconomia:

- Checagem em plataformas que têm informações tratadas e filtradas;
- Procurar sobre e entender o assunto;
- Acesso de serviços de checagem e criminalização de fake News;
- Primeiramente, compartilhar informações corretas; além de tornar óbvio a manipulação presente na informação;
- Checagem dos fatos, depois a avaliação pelos pares e em terceiro sempre fazer a sua pesquisa sobre o assunto;

- Uso de verificação de informações, procura de fontes fidedignas e confiáveis;
- Tentar explicar e provar o mais rápido possível;
- Considero importante checar/verificar antes de propagar;
- Conversar com o professor, alertar que a fonte da informação está transmitindo algo que não é verdadeiro;
- Consultar outras fontes mais confiáveis, conversar com outras pessoas;
- Se for uma publicação, esta deve sair de circulação e ser descartada;
- Verificar as fontes.

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Tabela 20 - Quais ações ele considera adequadas para tratar uma situação de notícias falsas, manipuladas em seu ambiente acadêmico - 4^o ano de Biblioteconomia:

- Buscar saber se a fonte emissora da informação possui embasamento para aquela informação e se aquela fonte tem autoridade sobre o tema da informação;
- Verificar as fontes, encontrar a verdade;
- checagem de informações, diálogo e debates;
- procurar sempre as fontes;
- Esclarecer e comprovar que a notícia é falsa ou manipulada o mais rápido possível ao maior alcance possível;

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

- A primeira ação é sempre checar notícias e informações quando as recebemos, mesmo que sejam de fontes confiáveis. Uma simples checagem para ver se outros veículos de comunicação também estão noticiando a mesma coisa, já pode ser um primeiro indício da veracidade ou não de uma determinada informação. A segunda é nunca repassar notícias que você mesmo não tem certeza se são verdadeiras ou falsas. A terceira é procurar saber mais sobre o assunto que está sendo tratado na notícia. Uma parte considerável das informações falsas e das desinformações, quando estas não estão sendo propositalmente utilizadas, adquirem destaque em função das pessoas não saberem do que estão falando; elas possuem apenas um conhecimento superficial, que, em si mesmo, já é falho.
- Buscar pela verdade, ter a responsabilidade de informar as outras pessoas sobre a veracidade da informação e orientar a busca pela verdade.
- Serviços de checagem, diálogos / mesas redondas

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Tabela 21 - Quais ações ele considera adequadas para tratar uma situação de notícias falsas, manipuladas em seu ambiente acadêmico – 1^o ano de Direito:

- Não sei dizer. Sempre que me deparo com situações como essa, fico em dúvida sobre as ações mais coerentes.
- pesquisar em sites diferentes e perguntar para outras pessoas se já ouviram a notícia e sabem se é verdade ou não
- Trazendo provas que a informação é falsa.
- falar a verdade e denunciar o que não é verdade.
- Sempre checar as informações e estar preparado para o que pode surgir de fake news.

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Tabela 22 - Quais ações ele considera adequadas para tratar uma situação de notícias falsas, manipuladas em seu ambiente acadêmico – 4^o ano de Direito:

- Creio que denunciar ao indivíduo que detiver poderio ou um cargo com poder de fala que possa transmitir aos demais do ambiente acadêmico para se atentarem a isto.
- Ter mais meios de fiscalização na Faculdade.
- Conversar com o Coordenador do Curso
- Verificar a veracidade dos fatos, de onde surgiu a fake news, quem responsabilizar.
- No campo do Direito, além do ambiente acadêmico tenho visto advogados que espalham fake News para captar clientes.
- Farei o máximo para não cair em armadilhas.
- Maior de canal de comunicação para com os alunos.

Fonte: Dados de Pesquisa. Elaborado pelo autor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a percepção sobre os conceitos e a ocorrência de fake news, desinformação e pós-verdade em discentes em discentes de primeiro e quarto anos de duas Instituições de ensino, sendo uma pública e a outra particular.

Foram objetivos específicos desta pesquisa, analisar os conceitos e os mais diversos aspectos dos fenômenos fake news, desinformação e pós-verdade, explorando o universo de significados do fenômeno e as mais variadas interações que se estabelecem, verificar as características da desinformação: fake news e pós-verdade, levando em consideração a produção, autenticidade, veracidade, legitimidade, confiabilidade bem como o uso de informações e por fim identificar elementos de compreensão sobre os conceitos de desinformação, fake news e pós verdade em discentes das áreas de Direito e Biblioteconomia.

Para isso, como procedimentos metodológicos, fizemos uso da pesquisa bibliográfica, da pesquisa documental, da pesquisa de levantamento de opinião (tipo *survey*) e da análise do discurso.

O levantamento bibliográfico evidenciou os fenômenos fake news, Desinformação, Pós-Verdade, foco principal do nosso estudo; como ocorrem e como afetam aqueles que são ludibriados por elas. Na pesquisa documental notamos que ainda não uma legislação efetiva para o combate desses fenômenos, mas que no Congresso Nacional tramitam um infindável número de projetos para criminalizá-los.

Cabe ressaltar que a pesquisa ocorreu num período atípico mundialmente, qual seja a pandemia da COVID-19, alguns problemas de ordem pessoal do pesquisador, entretanto, por meio da pesquisa de levantamento articulada à pesquisa bibliográfica e documental, foi possível realizar análises e comparações importantes. Acreditamos que os resultados aqui apresentados trazem reflexões relevantes acerca das relações dos discentes dos cursos de Biblioteconomia e Direito.

O questionário foi dividido em quatro eixos o primeiro aborda entendimento do discente sobre informação, o segundo a utilização e frequência de utilização de redes sociais, o terceiro no conhecimento do discente nos fenômenos fake news, desinformação e pós-verdade, checagem de informação e por fim no quarto bloco se

o discente tem conhecimento de que esses fenômenos são prejudiciais a si e a sociedade em geral.

Era de se esperar que ao responder sobre o que entendimento do significado de informação, até mesmo por questão de estarem estudando no cotidiano os alunos do 4º ano do curso de Biblioteconomia responderiam de maneira mais exata possível; outro ponto interessante foi de constatar que todos os alunos responderam que possuem acesso à informação e o índice alto de discentes que a buscam apenas na internet.

Na utilização das redes sociais o fato que veio de encontro para o cerne de nossa pesquisa foi o percentual muito alto no Whatsapp de ambos os alunos e nos alunos do curso de Direito o destaque foi para a utilização do Telegram; fato importante é que todos os alunos de primeiro ano fazem uso de redes sociais e nos de 4º o linkedin é muito acessado.

Foi possível depreender a partir do discurso dos discentes que o meio de comunicação mais utilizado por eles é a internet, fato que corrobora com nossa pesquisa.

Quanto à checagem da informação e até mesmo no contexto em que estão inseridos percebemos uma maior ação nos alunos do curso de Biblioteconomia do que nos de Direito.

Percebemos, ainda, no decorrer do trabalho que não existe no Brasil políticas públicas especificamente as educacionais como as que ocorrem na Finlândia⁴⁵, para que se possa garantir e colocar em prática direitos garantidos em nossa Constituição, proporcionando dessa forma um bem-estar maior à população.

Nosso intuito não foi o de exaurir o debate sobre o tema, pois trata-se de assuntos extensos, mas o de cumprir um importante papel na Ciência da Informação, qual seja, o de trazer aos debates acadêmicos os fenômenos nela alencados.

Por fim, ressaltamos que o presente trabalho confirma que há muito a ser trabalhado sobre a temática aqui apresentada, ficando evidente que os fenômenos fake news, desinformação e pós-verdade a sociedade de um modo geral, notamos isso na questão da vacinação contra a COVID-19, quantas pessoas deixaram de ser

⁴⁵ Fonte: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/03/14/finlandia-combate-fake-news-usando-como-arma-criancas-do-jardim-de-infancia.htm> acesso em 15 de jul. 2022

vacinadas por acreditarem em notícias falsas ou na desinformação, fatores que até o Presidente da República ajudou a disseminar.⁴⁶

⁴⁶ Fonte: <https://amazonasatual.com.br/bolsonaro-da-falsa-informacao-ao-dizer-que-vacinas-sao-experimentais/acesso> em 14 de dez. 2021

6.REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação**. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). Gestão da informação e do conhecimento. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de . O que é informação. **Infohome**, Marília, 2019. Disponível em: < https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1177. Acesso em: 01/07/2021

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; DOS SANTOS NETO, João Arlindo. **Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações**. Informação & Informação, v. 19, n. 2, p. 98-116, 2014.

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. "Social Media and Fake News in the 2016 Election". **Journal of Economic Perspectives** , EUA, v. 31, n. 2, Spring/2017. p. 211- 236. Disponível em: <http://pubs.aeaweb.org/doi/pdfplus/10.1257/jep.31.2.211>. Acesso em: 27 abr. 2018

ÁVILA ARAÚJO, Carlos Alberto . **O conceito de informação na Ciência da Informação**. Informação & Sociedade, v. 20, n. 3, 2010.

ÁVILA ARAÚJO, Carlos Alberto. Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. **Palavra chave**, v. 10, n. 2, p. 116-116, 2021. ARAÚJO,

ÁVILA ARAÚJO, Carlos Alberto. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli**, v. 25, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72673/43144>. Acesso em: 25 jun. 2020.

ÁVILA ARAÚJO, Carlos Alberto. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a Ciência da Informação. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 94-111, 2021.

ARAUJO, Alessandra Costa; TELLES, André. **O conceito de novas mídias e a utilização das mídias na publicidade**. Latin American Journal of Development, v. 3, n. 4, p. 1891-1905, 2021.

BAQUERO, Marcello; Vasconcellos, Camila De. **CRISE DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, O SURGIMENTO DA ANTIPOLÍTICA E OS MOVIMENTOS APARTIDARISMO NO BRASIL**. 5º Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação Política p. 1-21, 2013.

BATISTA, Bruna F. et al. TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS EM INVESTIGAÇÃO: INQUIRIR POR QUESTIONÁRIO E/OU INQUIRIR POR ENTREVISTA?. Metodologias de Investigação, p. 13, 2021.

BORKO, Harold. **Information science: what is it?**. American documentation, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

BRAGA, Mônica Maranhão. **Internet e política: as mídias sociais como ferramentas de manipulação da opinião pública**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência Política) – Universidade de Brasília, Brasília 2018.

BRASIL. Lei nº 11.419, de 11 de dezembro de 2006. Institui o Processo Digital. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002.

BRETON, Philippe. **Manipulação da palavra (A)**. São Paulo: Loyola, 1999.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, São Paulo, 2006.

BRITO, J. G. M.; FEITOSA, L. T. Mediação: uma ferramenta contra a desinformação em tempos de pós-verdade. **Informação@Profissões**, v. 10, n. 3, p. 137-156, 2021. DOI: 10.5433/2317-1194390.2021v10n3p137 Acesso em: 15 mar. 2022.

BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. **Desinformação e circulação de “fake news”:** **distinções, diagnóstico e reação**. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819/>. Acesso em: 09 dez. 2021.

CASSINO, João Francisco; SOUZA, Joyce; AVELINO, Rodolfo; DA SILVEIRA Sérgio Amadeu (org). **A sociedade de Controle**. São Paulo: Hedra, 2018.

CERIGATTO, M. P. Educação para mídia em tempos de Cibercultura: desenvolvendo habilidades para a cultura participativa. *In: Comunicação, Educação e a Construção do Conhecimento*. VERSUTI, A.; MIER, C.; SANTINELLO, J. (Orgs.). - 1ª Edição - Aveiro: Ria Editorial, 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos Livros. ISBN 978-85-85637-35-4.

MAGALHÃES, Belmira. **As marcas do corpo contando a história: um estudo sobre a violência doméstica**. EDUFAL, 2005.

DA EMPOLI, Giuliano. **Os engenheiros do Caos. Como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ÓDIO, MEDO e influenciar ELEIÇÕES**. São Paulo: Vestígio, 2019.

BARROS, Gilmar Gomes. **FAKE NEWS NO FACEBOOK: estudo de caso com universitários da Universidade Federal do Rio Grande**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande 2018. Disponível em: https://200.19.254.174/bitstream/handle/1/8054/Gilmar_Gomes_TCC.pdf?sequence=1. Acesso em: 14 de set. 2020.

DE MATOS MÜLLER, Felipe; DE SOUZA, Márcio Vieira. Fake news: um problema midiático multifacetado. *In: Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (ciki)*, 2018, Florianópolis. **Anais Eletrônicos**. Florianópolis: UFSC, 2018. P. 1-15. Disponível em <http://https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/511/261>. Acesso em 13 jul. 2021

DE MELO, Istárlet Kétilé Santos Santos. **A Transmissão Cultural, a Cognição Intencional e o Processo de Produção e Compartilhamento de Fake News ao Longo da História**. VERBUM. CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO. ISSN 2316-3267, v. 9, n. 2, p. 131-140, 2020.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de Fake News**. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C.L.. *Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques*. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v. 18, n. 32, p. 155-169, abr. 2018. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-54622018000100012&lng=pt&nrm=iso/. Acesso em 09 ago. 2020.

DELFINO, Samyr Santos; DE PINHO NETO, Júlio Afonso Sá; DE SOUSA, Marckson Roberto Ferreira. Desafios da sociedade da informação na recuperação e uso de informações em ambientes digitais. **RDBCI: Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação**, v. 17, p. e019036-e019036, 2019.

DE SOUZA, Paulo Roberto Elias. **Do blog sujo à coletiva do Planalto : um estudo de caso de contrainformação política através de blogs**. 2013 Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Sociais) – Universidade Federal do ABC. Santo André. 2013.

DUARTE, Newton. **As pedagogias do "aprender a aprender" e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2001, n.18, p. 38-39

FIGUEIRA, João; SANTOS, Sílvio (Ed.). **As fake news e a nova ordem (des) informativa na era da pós-verdade: Manipulação, Polarização, Filter Bubbles**. Coimbra Imprensa da Universidade de /Coimbra University Press, 2019.

FOUCAULT, Michel. **O Sujeito e o Poder**. *In: RABINOV, Paul; DREYFUS, Hubert. Michel Foucault: uma trajetória filosófica - para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Trad. Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p.229-249.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ciência da informação: temática, história e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GILLESPIE, Tarleton. **A relevância dos algoritmos**. Parágrafo, v.6, n.1, p.95-121, 2018.

GUILHERME, Cássio Augusto Samogin Almeida. A imprensa como partido político-ideológico: o caso do jornal O Estado de S. Paulo. *Dimensões*, Vitória, v. 40, p. 199-223, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.23871/dimensoes-n40-17905>. Acesso em 20 out. 2022

GUIMARÃES, Júlia. **Interpretações em disputa sobre o golpe civil-militar de 1964 no Mandado de Segurança**. In: XI CONGRESSO INTERNACIONAL ABRASD–SOCIOLOGIA JURÍDICA HOJE: Cidades inteligentes, crise sanitária e desigualdade social. 2020. p. 1071-1079.

HORBACH, Lenon Oliveira. **Fake News**: uma abordagem em face da liberdade de expressão, internet e democracia. 2019. Dissertação (Mestrado em Direito Público) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

JARDIM, Hallini Izabel Ruberto; Z Aidan, Phillipe Derwich Silva. **CONTROLE DE INFORMAÇÃO: uma análise sobre o papel da censura e da fake news na história brasileira**. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v. 8, n. 2, 2018.

JU, J. S. F. S.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. **O poder da informação na sociedade da informação e nas organizações empresariais**. *Cadernos BAD (Portugal)*, n. 1, p. 125-138, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61284/>. Acesso em: 26 jul. 2021.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

INDURSKY, F. **A memória na cena do discurso**. In: INDURSKY, F; MITTMAN, S; FERREIRA, M.C.L. **Memória e história na análise do discurso**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011, p. 67-89

Kaiser, Brittany– **Manipulados: como a Cambridge Analytica e o Facebook invadiram a privacidade de milhões e botaram a democracia em xeque**. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2020.

MACHADO, DÉBORA; SOUZA, Joyce; AVELINO, Rodolfo; DA SILVEIRA Sérgio Amadeu (org). **A sociedade de Controle**. São Paulo: Hedra, 2018.

MAGALHÃES, Belmira. **Da fala da vítima ao discurso opressor**. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 21, 2006.

MARCON, Marcelo. **O GLOBO SURPREENDIDO: BRIZOLA GOVERNADOR– CAMPANHA E ELEIÇÃO DE LEONEL BRIZOLA AO GOVERNO DO RIO DE JANEIRO EM 1982**. *Revista Digital Estudos Historicos*, n. 22, p. 5, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS, Helena, Org. **Desinformação: crise política e saídas democráticas para as fake news**. – São Paulo: Veneta, 2020.

MARTINS, Marcelo Guerra; TATEOKI, Victor Augusto. **Proteção de dados pessoais e democracia: fake news, manipulação do eleitor e o caso da Cambridge Analytica**. Revista Eletrônica Direito e Sociedade-REDES, v. 7, n. 3, p. 135-148, 2019.

MARTINS, R. ; VERONEZ JUNIOR, WILSON ROBERTO ; SANTOS JUNIOR, E. A. ; ROSA, A. S. ; POLONINI, J. F. G. . **FAKE NEWS, DESINFORMAÇÃO, PÓS-VERDADE E INFODEMIA NA PANDEMIA SARS-COV-2**. In: X Seminario Hispano-Brasileño de Investigación en Información, Documentación y Sociedad 2021, 2021, Brasília. Seminarios y Conferencias de Documentación - Universidad Complutense, X Seminario Hispano-Brasileño de Investigación en Información, Documentación y Sociedad 2021. Brasília, 2021.

MARTINS, Rúbia; DE ALMEIDA, Carlos Cândido. **Direito e Ciência da Informação: uma possibilidade de interface interdisciplinar**. Ibersid: revista de sistemas de información y documentación (ISSNe 2174-081X; ISSN 1888-0967), v. 6, p. 145-151, 2012

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. Petrópolis, Vozes, 2004.

MORONI, Juliana. **Possíveis impactos de Fake News na percepção-ação coletiva**. Complexitas–revista de Filosofia temática, v. 3, n. 1, p. 130-160, 2019.

NEVES, B. C. **Recursos que podem apoiar o bibliotecário no combate às fake news nas mídias sociais**. AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, v. 8, n. 2, p. 17-27, 2019. DOI: 10.5380/atoz.v8i2.68094 Acesso em: 13 mar. 2022.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em Análise. Sujeito, Sentido, Ideologia**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015

ORLANDI, E. P. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso (Michel Pêcheux et l'Analyse de Discours). **Estudos da Língua(gem)**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 9-13, 2005. DOI: 10.22481/el.v1i1.973. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/973/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PAULA, Lorena Tavares de; SILVA, Thiago dos Reis Soares da; BLANCO, Yuri Augusto. **Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre fake news**. Revista Conhecimento em Ação, v. 3, n. 1, p. 93-110, 2018.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**/Tradução: Eni P. Orlandi -7ª Edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2015

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. **Em busca do significado da desinformação**. DataGramZero-Revista de Ciência da Informação Rio de Janeiro, v. 15, 2014.

PITASSE, Mariane. As fake news e a disputa política por desinformação.

Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2020/07/20/artigo-as-fake-news-e-a-disputa-politica-por-desinformacao/>. Acesso em 30 set. 2020.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DOS SANTOS, Josely Alves. **AS PESQUISAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS NA EDUCAÇÃO.** Revista Prisma, v. 2, n. 1, pp. 01-21, 2021.

RECUERO, Raquel da Cunha; ZAGO, Gabriela da Silva; SOARES, Felipe Bonow. **Mídia social e filtros-bolha nas conversações políticas no Twitter.** Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Encontro Anual (COMPÓS).(26.: 2017 jun. 06-09: São Paulo, SP).[Anais]. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2017., 2017. Página 2

ROSE, Jonathan. **Brexit, Trump, and Post-Truth Politics.** Public Integrity, v.19, n.6, p.555-558. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10999922.2017.1285540>. Acesso em 26 set. 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS-PINTO Cláudia Du Bocage; MIRANDA Elaine Silva, OSÓRIO-DE-CASTRO, Cláudia Garcia Serpa. **O “kit-covid” e o Programa Farmácia Popular do Brasil.** Disponível em <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1312/o-kit-covid-e-o-programa-farmacia-popular-do-brasil>. Acesso em 16 de dez. 2021

SARACEVIC, Tefko. **Ciência da informação: origem, evolução e relações.** Perspectivas em ciência da informação, v. 1, n. 1, 1996.

SERRANO, Pascual. Mídia digital e contexto social Vermelho. Org.br, 2011. Disponível em <https://vermelho.org.br/2011/03/01/pascual-serrano-midia-digital-e-contexto-social/>. Acesso em 20 de dez. 2021

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Pós-verdade e informação: múltiplas concepções e configurações.** XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB); XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB), Londrina. v. 24, n. 2, 2018.

SILVA, Silvana Souza da; TANUS, Gabrielle de S. C. **O bibliotecário e as fake news:** análise da percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Inf. Pauta, Fortaleza, v. 4 n. 2, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Bruna/Desktop/41558-Texto%20do%20artigo-141888-4-10-20191228.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2022.

SOBRINHO, O. S. B; ANDRÉA, G. F. M; DE PAULA, G. P. F. de. **Pós-verdade: “A verdade ficou pra trás, não interessa mais sua busca”.** 07 de agosto de 2019; Disponível em: <http://www.justificando.com/2019/08/07/pos-verdade-a-verdade-ficou-para-tras-nao-interessa-mais-a-sua-busca/>. Acesso em: 05 mai. 2020.

SOUZA, Elisabete Gonçalves. **Sociedade da informação e reestruturação produtiva: crítica à dimensão utilitarista do conhecimento**. Transinformação, v. 23, n. 3, p. 219-226, 2011.

SOUZA, Joyce; AVELINO, Rodolfo; DA SILVEIRA Sérgio Amadeu (org). **A sociedade de Controle**. São Paulo: Hedra, 2018.

SOUZA, Rosali Fernandez de; STUMPF, Ida Regina Chitto. **Ciência da Informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil**. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 14, p. 41-58, 2009.

SOUZA, Rosale de Mattos. **Produção de sentido em documentos e informações de arquivos sigilosos**: comunidade de informação e contrainformação sob o olhar da Assessoria de Segurança e Informação–ASI UFF de 1971-1982. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2017.

SUAIDEN, Emir José. **O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade**. Ciência da Informação, v. 47, n. 2, 2018.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), 2000. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/ci000005.pdf>. Acesso em 29 de set. 2020.

TAVARAYAMA, Rodrigo; SILVA, Regina Célia Marques Freitas; MARTINS, José Roberto. **A sociedade da informação: possibilidades e desafios**. Nucleus, v. 9, n. 1, p. 253-262, 2012.

TUROW, Joseph. **The daily you: How the new advertising industry is defining your identity and your worth**. New Haven, CT: Yale University Press, 2012.

VALENTIM, M. L. P. **A construção de conhecimento em organizações**. Infohome, 2003. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=75> Acesso em: 20 set. 2020.

VITOR, F. Notícias falsas existem desde o século 6, afirma historiador Robert Darnton. "**Folha de São Paulo**", **Ilustríssima**, fev. 2017. On-line. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859726-noticias-falsas-existem-desde-o-seculo-6-afirma-historiador-robert-darnton.shtml>. Acesso em: 16 jan. 2022

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/articles/fake-news-complicated/>. Acesso em 25 jul.2022

WESTRUP, Ana Carolina et al. **Desinformação: crise política e saídas democráticas para as fake news**. São Paulo: Veneta, 2020.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da informação**, maio–ago 2000, vol. 29, no. 2, p. 71–77. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/rmmLFLLbYsjPrkNrbkrK7VF/?lang=pt&format=html>. Acesso em 24 de jul.2021

APÊNDICES

**APÊNDICE A - Autorização da Coordenação do Curso de Direito da Univem
para a Aplicação do Questionário aos Discentes do Curso de Direito**

AUTORIZAÇÃO

Eu, Dr. Teófilo Marcelo de Arêa Leão Junior, Coordenador de Curso de Direito do Univem-Centro Universitário Eurípides de Marília, venho através da presente, autorizar o mestrando em Ciência da Informação RÉGIS MARTINS, sob a orientação do Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, a aplicar o questionário aos alunos de 1º e 4º anos do curso de Direito para posterior coleta dos dados com fim único e exclusivo para aplicação em sua dissertação de mestrado cujo título é DESINFORMAÇÃO, PÓS VERDADE, FAKE NEWS E OS SEUS IMPACTOS EM ESTUDANTES DE DIREITO E BIBLIOTECONOMIA.

Por ser esta expressão de verdade, firmo a presente.



Teófilo Marcelo de Arêa Leão Junior

Prof. Dr. Teófilo M. de Arêa Leão Jr.
Coord. Curso de Direito

**APÊNDICE B - Autorização da Coordenação do Curso de Direito da Univem
para a Utilização do Nome Univem**

AUTORIZAÇÃO

Eu, Dr. Teófilo Marcelo de Arêa Leão Junior, Coordenador de Curso de Direito do Univem-Centro Universitário Eurípides de Marília, venho através da presente, autorizar o mestrando em Ciência da Informação RÉGIS MARTINS, sob a orientação do Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, a utilizar o nome Univem-Centro Universitário Eurípides de Marília com fim único e exclusivo em sua dissertação de mestrado cujo título é DESINFORMAÇÃO, PÓS VERDADE, FAKE NEWS E OS SEUS IMPACTOS EM ESTUDANTES DE DIREITO E BIBLIOTECONOMIA.

Por ser esta expressão de verdade, firmo a presente.



Teófilo Marcelo de Arêa Leão Junior

Prof. Dr. Teófilo M. de Arêa Leão Jr.
Coord. Curso de Direito

**APÊNDICE C – Autorização do Comitê de Ética da UNESP-CÂMPUS DE
MARÍLIA para aplicação do Questionário aos Discentes do Curso de
Biblioteconomia**

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: DESINFORMAÇÃO, PÓS VERDADE, FAKE NEWS E OS SEUS IMPACTOS EM ESTUDANTES DE DIREITO E BIBLIOTECONOMIA **Pesquisador:** REGIS MARTINS **Área Temática:**
Versão: 2

CAAE: 55526322.8.0000.5406

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO **Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.303.574

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa "DESINFORMAÇÃO, PÓS VERDADE, FAKE NEWS E OS SEUS IMPACTOS EM ESTUDANTES DE DIREITO E BIBLIOTECONOMIA" sob CAAE: 55526322.8.0000.5406, apresentado para análise do CEP em 03/02/2022, apresenta contextualização e revisão teórica sobre as temáticas da pesquisa, pretendendo discutir a relação entre falsas notícias e produção de conhecimento entre estudantes de graduação de dois cursos, de duas universidades, no município de Marília.

O projeto traz os elementos necessários para a compreensão dos objetivos e percurso metodológico da pesquisa. De forma geral está bem redigido, apresentando questões de pesquisa e procedimentos metodológicos que os pesquisadores consideram adequados para responder aos objetivos da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

O projeto de pesquisa tem como objetivo geral: analisar o impacto das fake news, desinformação e pósverdade em discentes de primeiro e quartos anos de duas universidades uma pública UNESP-CÂMPUS DE MARÍLIA e a outra particular UNIVEM-CENTRO UNIVERSITÁRIO EURÍPIDES DE MARÍLIA.

E, como objetivos específicos: analisar os conceitos e os mais diversos aspectos dos fenômenos fake news, desinformação e pósverdade, explorando o universo de significados do fenômeno e as mais variadas interações que se estabelecem; verificar as características da desinformação: fake news e pós verdade, levando em consideração a produção, autenticidade, veracidade, legitimidade, confiabilidade e o uso de informações; comparar os discursos dos discentes do curso de Direito do Univem – Centro Universitário Eurípides de Marília/SP e do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista – Câmpus de Marília.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não apresenta riscos ao participante.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é inovadora e traz contribuições como pesquisa exploratória.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos obrigatórios foram entregues e estão devidamente assinado pelos responsáveis. O cronograma está adequado conforme orientação do parecer anterior.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP da FFC da UNESP de MARÍLIA, em reunião ordinária de 17/03/2022, após acatar o parecer do membro relator previamente aprovado para o presente estudo e atendendo a todos os dispositivos das resoluções 466/2012, 510/2016 e complementares, bem como ter aprovado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como também todos os anexos incluídos na pesquisa, resolve APROVAR a pesquisa "DESINFORMAÇÃO, PÓS VERDADE, FAKE NEWS E OS SEUS IMPACTOS EM ESTUDANTES DE DIREITO E BIBLIOTECONOMIA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1881365.pdf	11/03/2022 09:00:02		Aceito
Outros	AT.pdf	11/03/2022 08:56:02	REGIS MARTINS	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	11/03/2022 08:52:10	REGIS MARTINS	Aceito
Declaração de concordância	AUTO.pdf	02/02/2022 18:00:36	REGIS MARTINS	Aceito
Folha de Rosto	ROSTO.pdf	02/02/2022 17:57:53	REGIS MARTINS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	05/01/2022 23:07:49	REGIS MARTINS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	RELATORIO.docx	05/01/2022 23:07:14	REGIS MARTINS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MARILIA, 21 de Março de 2022

Assinado por:
MEIRE LUCI DA SILVA
(Coordenador(a))

**APÊNDICE D – Questionário aplicado aos alunos dos cursos de Direito e
Biblioteconomia**

As relações de estudantes de Direito e Biblioteconomia com Desinformação, Fake News e Pós-Verdade

As relações de estudantes de Direito e Biblioteconomia com Desinformação, Pós-Verdade, Fake News

Olá,

Meu nome é Régis Martins, mestrando em Ciência da Informação pela Unesp-Câmpus de Marília e sob a supervisão de meu orientador Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior estamos realizando uma pesquisa de mestrado intitulada "As relações de estudantes de Direito e Biblioteconomia com Desinformação, Pós-Verdade, Fake News" e gostaríamos de sua participação na mesma. Esta pesquisa tem por objetivo identificar e analisar os impactos das fake news, desinformação e pós-verdade em discentes de primeiro e quartos anos dos cursos de Direito e Biblioteconomia. Participar desta pesquisa é uma opção e no caso de não aceitar participar ou desistir em qualquer fase dela fica assegurado que não haverá qualquer prejuízo ao participante. Cabe esclarecer que a análise dos dados obtidos nesta pesquisa terá finalidade exclusivamente acadêmica e todas as respostas informadas serão tratadas de forma agregada, de maneira que nenhum participante possa ser identificado, bem como nenhuma resposta individual garantindo assim o sigilo de suas respostas e seu anonimato. Sua privacidade será respeitada. Esperamos que os resultados possam auxiliar na compreensão mais detalhada desses fenômenos. Suas respostas são extremamente valiosas para nós. Não deixe de participar. Muito obrigado.

***Obrigatório**

1. Qual a sua idade?*

Sua resposta

2. Qual o seu curso?*

Biblioteconomia () 1º ano () 4º ano

Direito () 1º ano () 4º ano

3. O que você entende por informação?*

4. Você possui acesso à informação no seu dia a dia ?*

Sim ()

Não ()

5. Quais meios de comunicação você utiliza para se manter informado?*

TV

Jornal Impresso

Revista Impressa

Internet

Outros

6. Com qual frequência você se utiliza deste meio de informação?*

Nunca Raramente Ocasionalmente Frequentemente Muito
Frequentemente

Rádio

TV

Internet

Jornal Impresso

Revista Impressa

Rádio

Outro

7. Você utiliza redes sociais?*

Sim ()

Não ()

8. Em caso de sua resposta acima ser positiva quais redes sociais você utiliza?*

Nunca Raramente Ocasionalmente Frequentemente Muito Frequentemente

Telegram

Instagram

WhatsApp

Facebook

Twitter

Youtube

Pinterest

Tik Tok

Snapchat

LinkedIn

9. Ao receber uma informação você consegue diferenciar entre falsa e verdadeira?*

Nunca Raramente Ocasionalmente Frequentemente Muito Frequentemente

10. Você sabe o que é*

Sim

Não

Não tenho certeza

Fake News ?

Desinformação ?

Pós-verdade?

11. Você checa as informações que recebe antes de repassá-la?*

Nunca Raramente Ocasionalmente Frequentemente Muito Frequentemente

12. Você confia em serviços de checagem de informações?*

Sim

Não

13. Você conhece serviços de checagem de informações?*

Sim

Não

14. Em caso de sua resposta acima ser positiva cite o(s) serviço(s) de checagem conhecido(s) por você:

Agência Lupa

Aos fatos

Fato ou Fake

Comprova

FactCheck.org

Boatos.org

E-farsas

Estadão Verifica

15. Em sua opinião as notícias falsas podem prejudicar um indivíduo na sociedade?*

Discordo plenamente

Discordo parcialmente

Não concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo plenamente

16. Você já se sentiu prejudicado/enganado por uma notícia falsa, manipulada?*

Discordo plenamente

Discordo parcialmente

Nem concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo plenamente

17. Você acredita que notícias falsas, manipuladas podem interferir no cotidiano de sua vida acadêmica?*

Discordo plenamente

Discordo parcialmente

Não concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo plenamente

18. Você se sente preparado para lidar com a ocorrência de notícias falsas e/ou manipuladas em suas atividades acadêmicas?*

Discordo plenamente

Discordo parcialmente

Nem discordo nem concordo

Concordo parcialmente

Concordo plenamente

19. Quais ações você considera adequadas para tratar uma situação de notícias falsas, manipuladas no seu ambiente acadêmico?*

Sua resposta

